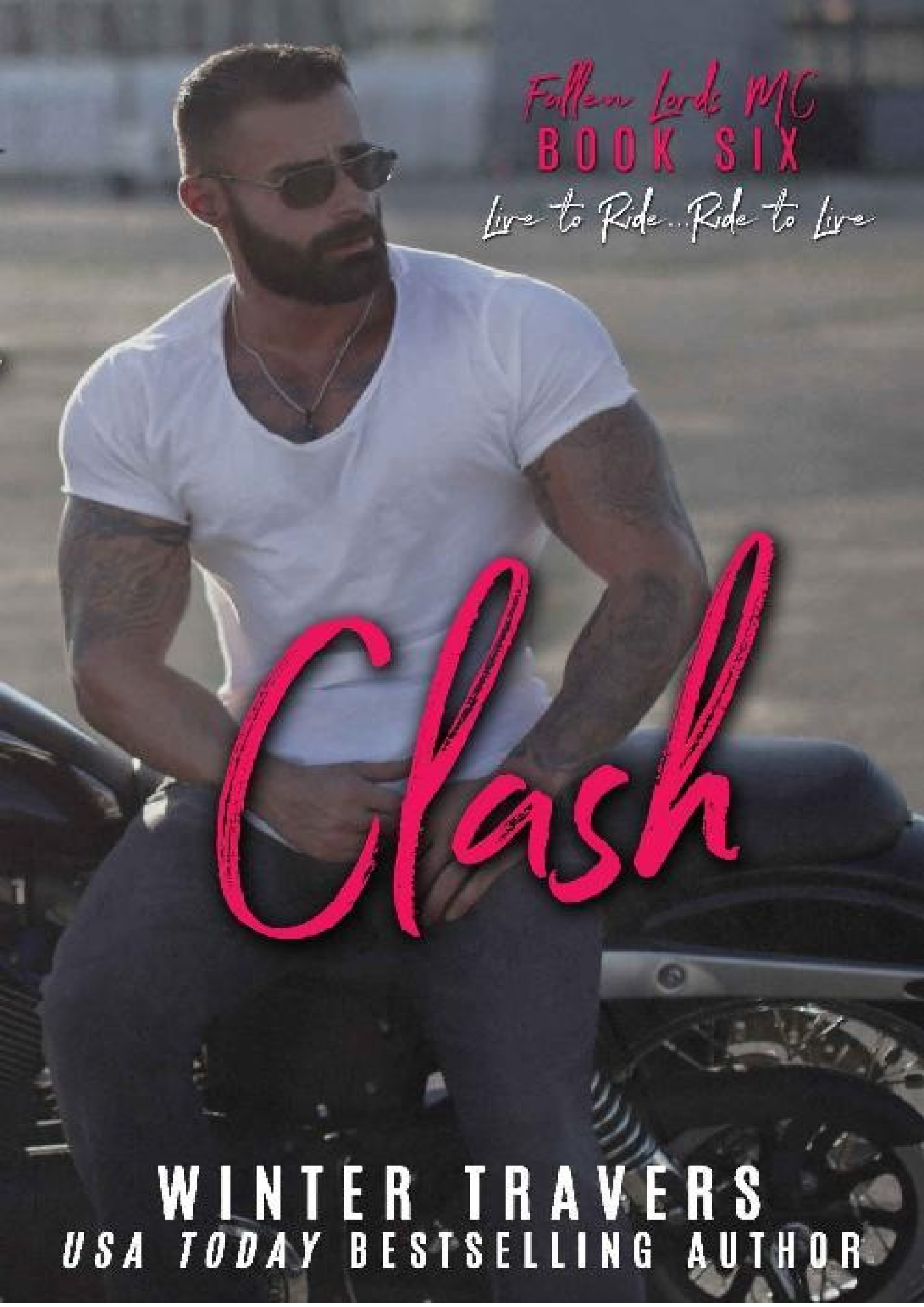

Fallen Lords MC
BOOK SIX
Live to Ride...Ride to Live
Clash
WINTER TRAVERS
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



2020

SINOPSE

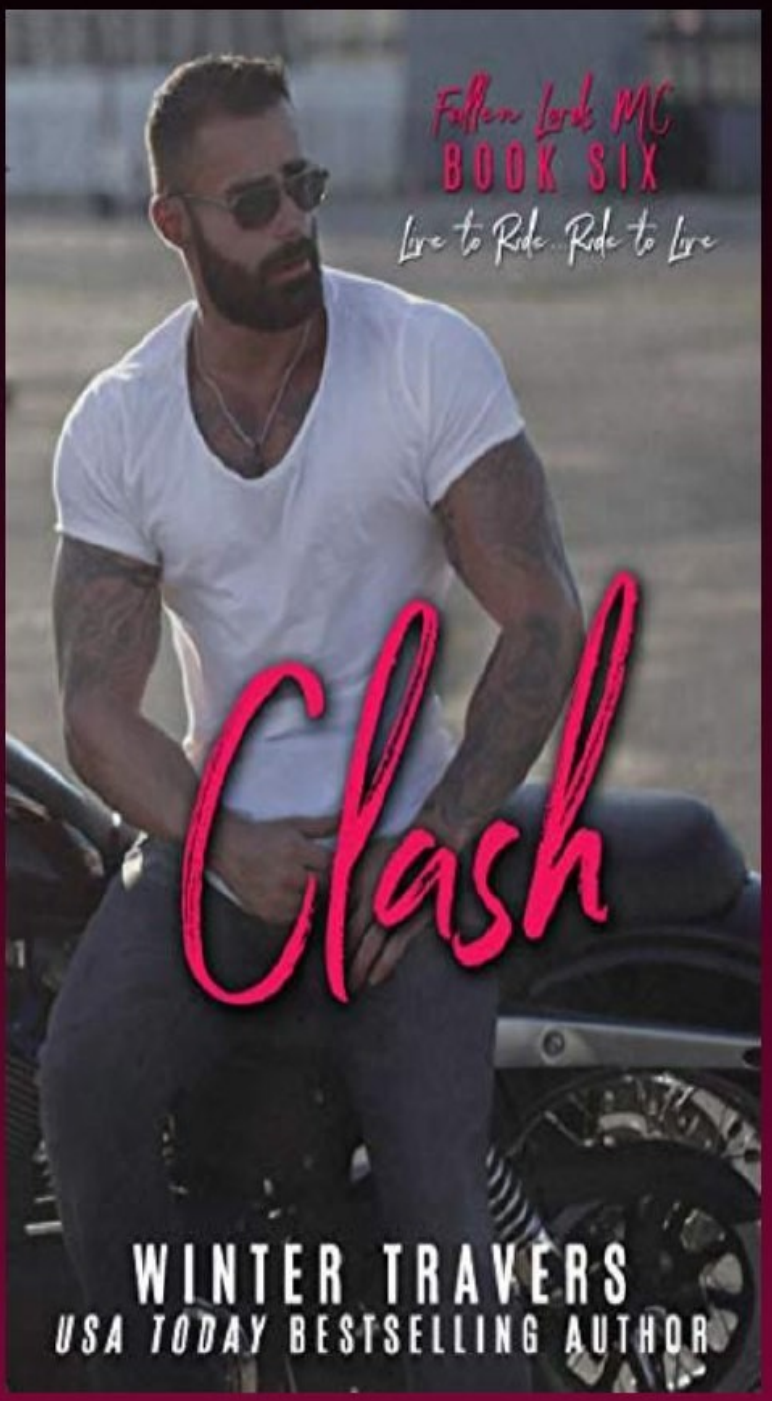
Raven

Os segredos de Raven moldaram a mulher que ela é, solitária e fechada. Depois de ser decepcionada pela única pessoa que sempre deveria estar lá, Raven construiu sua parede tão alta que ninguém poderia escalar ela. Ela cuida de si mesma. Ela tem suas próprias costas. Ela pode viver cercada pelo clube de seu irmão, o Fallen Lords MC, mas a família e a irmandade que eles pregam são um monte de merda e ela não está acreditando em nada disso.

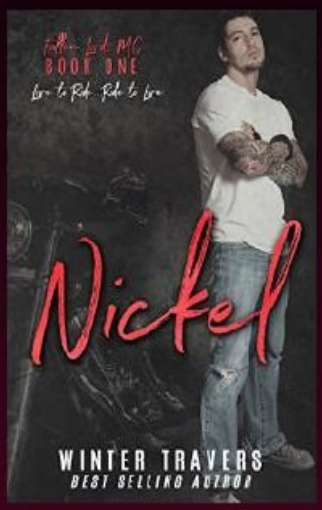
Clash

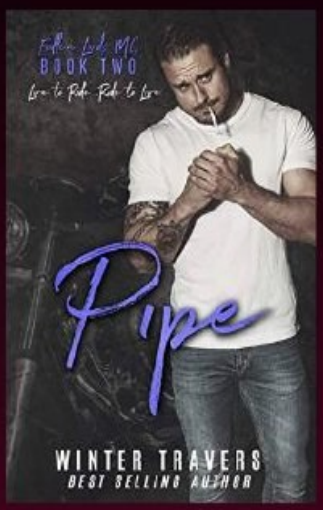
Ser babá da irmã mais nova de seu presidente não é uma dificuldade. Manter Raven a salvo do Ultra também não é um problema para um homem como Clash. Impedir que ela seja destruída por seus demônios internos é o que ameaça colocar ele de joelhos. Quando as verdades vêm à tona e se chocam com a realidade, Clash está determinado a ser aquele com quem Raven pode contar. *Mesmo que ela se recuse a admitir que é o que ela precisa.*

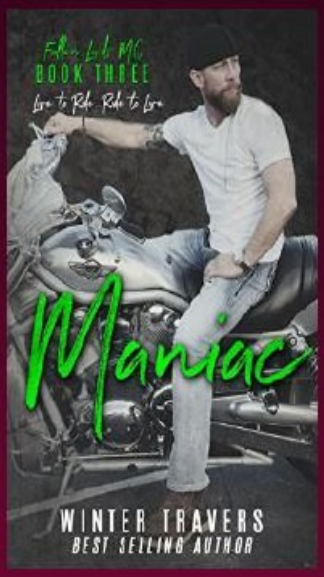
Lançamento

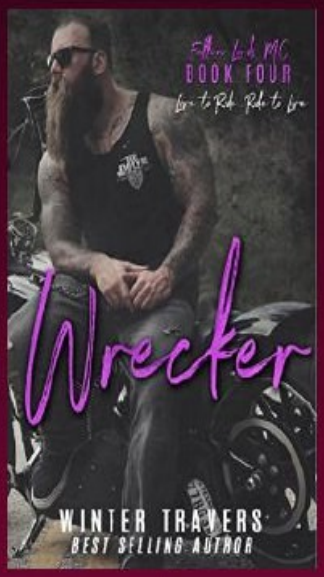


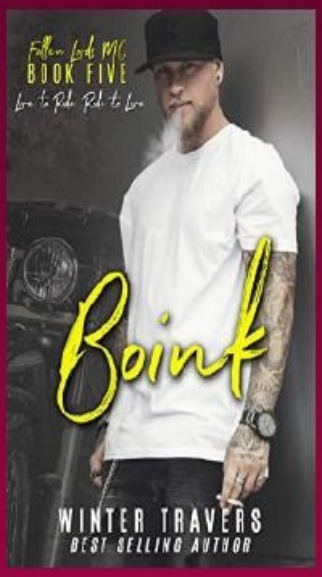
Distribuído



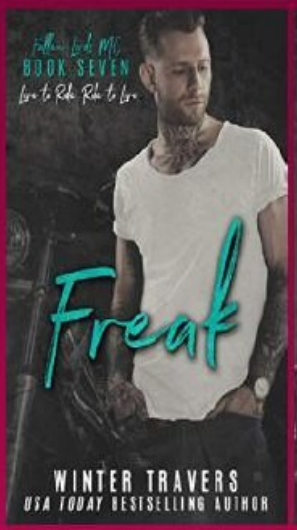


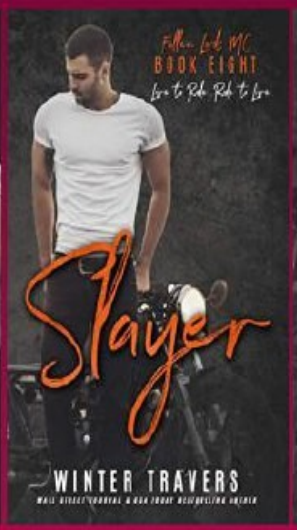


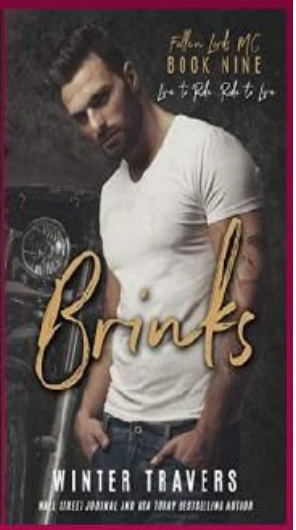




Próximos







CLASH

Fallen Lords MC

Livro Seis



Winter Travers

DEDICADO

Tive alguns meses difíceis e isso me deixou muito grata pelas pessoas ao meu redor.

Meus meninos são meu mundo e sem eles tudo isso é para nada.

Minha família é a raiz de tudo o que faço e eu não seria capaz de fazer nada disso sem eles.

Nikki Horn. Garota, eu juro que você me consegue mais do que eu. Obrigado por entender meus dias de silêncio e, em seguida, responder às minhas cinquenta mensagens seguidas agindo como se eu não tivesse apenas virado um fantasma em você. Você é a verdadeira heroína.

Fiquem atrevidas, senhoras.

CAPITULO UM

Clash

— Uh, mais alguém viu isso?

Eu ergui os olhos da minha cerveja. — Viu o que?

Brinks deslizou para a banqueta ao meu lado. — Acabei de passar por Raven no corredor. Ela tinha uma caixa de fósforos e uma daquelas latas de gasolina vermelhas com ela.

— Ha, ha. Engraçado. — Essa era a última coisa que eu precisava agora.

— Irmão, eu não estou brincando.

— Puta merda. — Eu pulei, e a banqueta do bar embaixo de mim derrapou para trás. — Por que diabos você não parou ela? — Eu exigi.

Brinks ergueu as mãos. — Não é problema meu, porra.

Isso aí era besteira. — Você pode dizer a Wrecker quando Raven explodir a porra do clube que você a viu com os malditos fósforos antes. — Corri pelo corredor, passando por todos os quartos e saindo pela porta dos fundos.



— Eu me perguntei quanto tempo levaria para Brinks me dedurar. — Raven ficou na frente da fogueira com o braço estendido, esvaziando o conteúdo da lata de gasolina.

— O que diabos você está fazendo?

Ela sacudiu a lata de gasolina vazia, se certificando de tirar todas as gotas. — Tendo uma fogueira. — Ela jogou a lata no chão e se abaixou para pegar o pacote de fósforos.

— Whoa, whoa, whoa. — Eu roubei os fósforos da mão dela. — Você realmente acha que esvaziar uma lata de gasolina para... — Eu olhei para baixo na fogueira e meu queixo caiu. — Aquelas são bonecas Barbie?

Essa era uma madeira interessante.

Ela tentou pegar os fósforos de mim, mas eu desviei de seu alcance. — Uh, sim. Você parou de ser um urso do fogo e vai me deixar ficar com os fósforos?

— De jeito nenhum. — Enfiei os fósforos no bolso. — Você não vai colocar fogo nessa merda.

— Então você ateia fogo, — ela insistiu.

— Você tem a porra de um galão de gasolina nesta merda, Raven. Eu coloco fogo nisso, você e eu provavelmente vamos pegar fogo com ele.

Ela encolheu os ombros e cruzou os braços sobre o peito. — Alguns dias, isso não seria tão ruim.

— O que diabos está acontecendo com você?

— Não é da sua conta, garoto da moto. Apenas me devolva meus fósforos e siga seu caminho.

— Garoto da moto? Você atingiu um nível totalmente novo de cadela?

Eu estava perdendo o juízo com Raven. Ela estava tão chateada com a vida, mas não queria contar a ninguém o porquê. Wrecker me deu um resumo abreviado.

Mãe morta.

Orfanato.

Sem família, exceto Wrecker.

Mão de merda, mas ela não era a única a receber cartas de merda. Para mim, era tudo sobre como você escolheu agir sobre elas. No momento, Raven estava morando na esquina da Pobre de Mim com a Eu sou Uma Vadia.

— E você atingiu um nível totalmente novo de idiota? Da última vez que ouvi, os caras não deveriam chamar garotas de cadelas.

— Bem, se a merda do sapato se encaixa, e que se dane se você não colocar essa merda junto.

— Me lembre de novo por que você pensou que precisava vir aqui? — Ela falou lentamente.

Sempre apenas falando em círculos quando se tratava de Raven. Enquanto a garota era gostosa pra caralho, ela fodia com sua cabeça sem piscar.

— Tentando evitar que você queime a sede do clube. Quase certo que o Wrecker cagaria um tijolo de verdade se isso acontecesse.

— Wrecker, Wrecker, — ela murmurou baixinho. — Tudo leva de volta para aquele idiota. — Ela girou nos calcanhares e se deixou cair em uma das cadeiras.

— Ele é o prez, querida, e você vai ficar na sede do clube.

Eu sabia que ela tinha grandes problemas com o Wrecker, mas nenhum de nós sabia realmente quais eram.

Ela suspirou e esticou os pés na frente dela. — A lata de gasolina estava apenas um quarto cheia. Eu sei que você não quer nada comigo, mas você pode apenas acender o maldito fogo?

— É realmente importante para você? — Eu questionei.

Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para o céu. — Não tenho nada que seja importante para mim, Clash.

O peso de suas palavras pairou no ar. — Acho isso difícil de acreditar.

— Também não tenho muito em que acreditar, — ela disse suavemente. — Acenda o maldito fogo e me deixe em paz, Clash. Eu prometo não colocar fogo no clube.

— Eu não vou deixar você aqui sozinha.

Ela apontou para o outro lado da fogueira. — Então sua bunda pode sentar aí e manter seus lábios fechados. Eu vim aqui e não contei a ninguém porque queria ficar sozinha. — Ela se

abaixou e pegou uma garrafa do chão. — Eu não estou compartilhando minha garrafa com você também.

— Não bebo, — eu disse lentamente. Pelo menos, eu não bebia mais. Raven estava com um humor que eu nunca tinha visto antes. Não me entenda mal, ela ainda estava sendo uma vadia, mas pela primeira vez, eu vi algo mais do que isso. — Eu acendo este fogo e eu sou o responsável por isso.

— Tanto faz. Basta acender a maldita coisa.

Tirei a caixa de fósforos do bolso e risquei um fósforo nas costas dela. O fogo ganhou vida imediatamente. As chamas aumentaram e tive que dar um passo para trás.

— Pensei que você disse que era apenas um quarto da lata, — murmurei.

— Um terço, meio? Não como se eu tivesse a porra de um copo medidor ou algo assim.

As chamas diminuíram rapidamente e as bonecas Barbie em cima da madeira derreteram rapidamente.

— Posso perguntar por que estamos queimando bonecas Barbie?

Ela tomou um gole da garrafa e enxugou a boca com as costas da mão. — Sente-se, garoto da moto, e cale a boca.

Lá estava a vadia obstinada que Raven era tão boa em ser. — Vou interpretar isso como um não e inventar uma história estranha de por que estamos queimando bonecas à meia-noite.

— Você faz isso, — ela murmurou.

Eu balancei minha cabeça e sentei na cadeira em frente a ela. Observei enquanto ela bebia da garrafa e olhava para o céu quando não estava bebendo. A lua refletia em seu cabelo preto como breu, e eu podia ver a curva de seus lábios enquanto sua língua voava para fora para pegar a gota de bebida.

— Você acha que pode parar de ser um rastejador, garoto da moto? Se você vai apenas me encarar, é melhor falar.

— Você é única, Raven.

Ela piscou e inclinou a garrafa em minha direção. — De volta para você, Clash. Muitos caras não seguiriam outro cara como um cachorrinho e chamariam isso de fraternidade.

Eu balancei minha cabeça. Esta não foi a primeira vez que Raven disse algo assim para mim. No início, isso me irritou muito, mas agora, eu sabia que seu ódio e raiva não eram dirigidos a mim. Já que eu era o único que estava sempre por perto, isso significava que eu levava o pior. Isso não significa que eu não estava um pouco irritado com isso, mas entendi.

— Você quer que eu olhe para a porra das estrelas ou algo assim?

— Ou algo assim, — ela murmurou.

— Você está feliz que Mayra está de volta?

— Ela está de volta? — Ela riu secamente e enfiou a mão no bolso. Ela tirou um maço de cigarros e enfiou um no canto da boca. — Posso ficar com os fósforos que você confiscou de mim?

Eu dei uma volta ao redor do fogo, acendi um fósforo e levantei contra o cigarro. Eu joguei no fogo e sentei novamente. — Eu ainda não confio em você com os fósforos.

Deus sabe o que mais ela pode ter em mente para incendiar.

A luz do fogo tremeluziu no pequeno aro em seu nariz, e ela sorriu. — Você espera tão pouco de mim, Clash.

— Ou será que espero muito e estou apenas esperando por uma pausa na loucura?

— Touché, — ela riu. — Agora cale a boca e me deixe aproveitar o chiado do plástico derretido das Barbies.

— Você tem isso.

Eu chutei meus pés, cruzei na altura dos tornozelos e me afundei na cadeira até que minha cabeça tocasse o encosto. Se era assim que Raven queria passar o resto da noite, eu não iria discutir com ela.

Isso foi o mais relaxado que eu estive em meses, e eu iria tirar o máximo proveito disso.

Derreter Barbies em uma fogueira foi mais pacífico do que você imagina.

CAPITULO DOIS

Raven

— Onde você estava ontem à noite? — Mayra me olhou de onde estava sentada à mesa na sala comunal.

— Fogo. — Peguei uma xícara de café do armário e enchi até a borda com leite.

— Desculpe? — Mayra se endireitou na cadeira. — No que diabos você ateou fogo?

Revirei os olhos e alcancei o fundo da despensa. Tateei ao redor até que minha mão se conectou com a ruga reveladora do saco Oreo de recheio duplo. — Barbies e madeira.

Raven puxou a cadeira ao lado dela, e eu sentei com meu leite e biscoitos.

— Como de costume, tenho tantas perguntas.

— Como você deveria. — Eu tirei o topo dos Oreos e peguei uma pilha. Eu os coloquei na minha frente e roubei o garfo de Mayra de seu prato.

— Uh, você sabe que há uns limpos na gaveta, certo?



Agora, Mayra deveria saber que eu simplesmente não me importava com nada. Isso também incluiu o fato de ela ter usado o garfo antes de mim. — Isso vai servir.

Eu habilmente coloquei o dente do meu garfo no creme do Oreo e depois o mergulhei no leite.

— Podemos voltar ao que você estava queimando na noite passada?

— Eu te disse. — Girei o Oreo no leite e afoguei até que as bolhas parassem.

— Onde você conseguiu Barbies? Você não está um pouco velha para elas?

Esperei mais cinco segundos e tirei o biscoito do leite. — Não é como se eu tivesse comprado na semana passada, Mayra. Elas eram de quando eu era criança.

— Tudo bem, — ela falou lentamente. — Então por que você as queimou? Não teria sido melhor simplesmente jogar fora.

Enfiei o biscoito na boca e envolvi meus lábios em torno dos dentes para limpá-los enquanto puxava o garfo. — Onde está a diversão nisso? — Eu murmurei com a boca cheia de biscoitos melosos.

— Você está realmente comendo Oreos no café da manhã?

Eu esfaqueei outro biscoito no creme, em seguida, coloquei no leite. — Se eu soubesse que o café da manhã seria uma inquisição sua, teria levado meus biscoitos e leite de volta para o meu quarto.

— Então você não teria me visto.

Dei de ombros. Não era como se eu a visse muito de qualquer maneira. — Eu teria te visto mais tarde.

Mayra apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou na minha direção. — Raven.

Eu olhei para cima ao observar as bolhas. — Sim?

— O que está acontecendo?

— Estou esperando o último suspiro deste Oreo antes de comer ele.

Ela revirou os olhos. — Não é isso que eu quero dizer.

— Então o que você quer dizer, Mayra?

Eu tinha acordado nem dez minutos atrás e estava comendo biscoitos. Isso era tudo que eu sabia no momento. Se ela queria ter uma conversa profunda, ela precisava não esperar que eu realmente tivesse algo para contribuir para isso tão fodidamente cedo de manhã.

— Quero dizer, o que você está fazendo?

Eu pisquei lentamente. — Eu acabei de dizer que o que estou fazendo. Matando Oreos e comendo suas deliciosas carcaças.

Eu estava gaguejando?

Mayra suspirou profundamente. — Então, não vamos ter essa conversa agora?

Tirei o biscoito do leite e deixei pingar. — Se você quiser ter uma conversa, então fale. Não sei sobre o que você está tentando

falar, então não posso ter a conversa a menos que você me diga do que se trata. — Enfiei o biscoito na boca. — Muito encharcado, — eu gemi.

Havia uma linha tênue quando se tratava de afogar Oreos, e Mayra tinha acabado de me fazer cruzar tentando conversar sem que eu soubesse do que se tratava.

Agora, é a vez de Mayra piscar lentamente. — Eu nem sei o que você acabou de dizer.

— Mayra!

— Oh, — eu sorri. — Seu motoqueiro durão está chamando você. Corra junto. — Eu enxotei minha mão para ela e apunhalei outro Oreo.

— Não terminamos com esta conversa.

Boink chamou Mayra novamente.

Eu segurei o garfo com o Oreo no final e acenei para Boink parado na porta da frente do clube. — Acho que os Boinkers podem discordar disso.

Mayra olhou por cima do ombro para Boink e ergueu um dedo. — Estou indo.

— Você tem visto meu guardião ultimamente? — Gritei para Boink.

Clash estava ausente desde que acordei. Normalmente, ele estava na minha cola antes mesmo de meus pés atingirem o chão.

— Ele tinha uma missão que precisava resolver esta manhã. — Boink acenou com a cabeça em direção a Freak, que estava sentado no sofá em frente à TV com uma enorme tigela de cereal nas mãos. — Freak tem você até ele voltar.

— Se comporte, — disse Mayra suavemente.

Fingi parecer ofendida e segurei minha mão no peito. — Você está insinuando que eu não me comporto, Mayra?

Um sorriso se espalhou por seus lábios. Ela se aproximou e pousou a mão no meu braço. — Nós duas sabemos que você não se comporta, Raven. Só quero dizer, tente não matar Freak antes que Clash volte aqui para manter sua bunda sob controle.

— Ele gostaria de ter o controle dessa bunda, — murmurei.

Ela apertou meu braço e se levantou. — Continuaremos nossa discussão mais tarde.

Eu concordei. — Estou ansiosa para evitar isso a todo custo.

— Senhor, — ela murmurou baixinho. — Mais tarde, garota.

Mayra praticamente correu pela sede do clube e direto para os braços de Boink. Boink acenou para mim e eu mostrei o dedo do meio para ele. Eu tinha que manter esses caras em alerta. Juro por Deus, todos eles pensaram que só precisavam inclinar a cabeça e as mulheres obedeceriam.

Essa garota não.

De jeito nenhum.

— Preciso colocar meu tênis de corrida? — Freak chamou do sofá.

— Você está procurando um treino, Freak? Tenho certeza de que poderia mostrar algumas coisas das quais você nunca ouviu falar.

Eu o ouvi engasgar de forma audível com seu cereal.

Isso foi o que você conseguiu quando tentou me superar.

Terminei meu último biscoito e coloquei meu copo na pia. Pensei em colocar os Oreos de volta, mas sabia que os comeria no almoço, então apenas os deixei no balcão.

— Na verdade, eu preciso terminar uma tonelada de trabalho hoje, Freak, então você teve sorte no dever de guardião.

— Seriamente?

Revirei os olhos e desci o corredor para o meu quarto. Havia histórias de terror circulando sobre mim, e era assim que eu queria que fosse. Se algum desses idiotas levasse a sério qualquer uma das merdas que estavam sendo ditas, então eu sabia que eles ficariam bem longe.

A maioria ficava longe, a menos que fossem forçados a ficar por mim.

Boinkers foi meu guardião inicial, mas quando Mayra decidiu se envolver com a máfia, ele se mudou para proteger ela e, de alguma forma, acabei com Clash.

Revirei os olhos e abri a porta do meu quarto.

Clash era o que eu não tinha certeza.

Houve momentos em que percebi que ele tinha a mesma atitude que eu. Foda-se tudo.

Peguei meu laptop e uma pilha de pastas e cadernos. A única coisa boa sobre trabalhar online é que eu poderia trabalhar onde eu quisesse, desde que tivesse um bom Wi-Fi

Se eu demorasse muito no meu quarto, sabia que Freak estaria na minha porta, e não queria que isso acontecesse. Meu quarto era o único lugar que era meu. Ninguém entra aqui a menos que eu quisesse. Isso significava que a única pessoa que estava aqui era Mayra. Até o resto das garotas ficaram de fora. Embora Clash tenha conseguido entrar no meu quarto antes de eu estabelecer as regras. Ele poderia me observar o quanto quisesse, mas uma vez que eu estava no meu quarto, sua bunda não entrou.

— Sim, ela disse que tem uma tonelada de trabalho a fazer. Não tenho certeza do que devo fazer. — Freak estava ao telefone, presumi, com Clash ou Wrecker quando voltei para a sala.

— Você ganha um passe livre, Freakers. Isso é o que isso significa. Gosto de guardar minhas merdas malucas para o Clash. — Coloquei meu computador em uma mesa perto da TV. — Esse é meu guardião habitual ao telefone com você?

— Sim. Ele queria saber se você já me amarrou.

Eu sorri docemente. — Não estrague meus planos para ele mais tarde, Clash.

Eu ouvi a risada de Clash ressoar pelo telefone.

Freak encerrou a ligação com alguns ‘sim’ e ‘ok.’ — Ele disse que estará aqui em algumas horas, já que você está se comportando hoje.

Revirei os olhos e sentei na cadeira em frente ao meu computador. — Depende da sua definição de comportamento, Freak. Do meu ponto de vista, não fiz nada além de me comportar durante todo o tempo que estou aqui.

— Certo, — Freak falou lentamente.

— Cuide do seu Dr. Phil e me deixe em paz, Freaker. Mamãe precisa ganhar algum dinheiro hoje. — Entrei no meu computador e comecei a trabalhar imediatamente.

— O que você está fazendo aí? — Ele perguntou depois de cinco minutos.

— Trabalhando. Você deveria tentar algum dia. — Organizei meus dois cadernos e tirei a folha de anotações que havia começado.

— Você faz a mesma coisa que Cora?

Eu ergui os olhos da tela. — Hã?

— Cora está no computador o tempo todo. Acho que ela edita livros ou algo assim.

Eu balancei minha cabeça e olhei para baixo. — Palavra escrita não é minha praia, Freak. Vou ficar com o design de merda.

— Melhor você do que eu, — ele murmurou.

Ser designer gráfico era melhor para mim. Era o que eu amava. Ser freelancer me deixou aberta para fazer o que eu quisesse e trabalhar com quem eu quisesse. No momento, eu estava trabalhando em uma reformulação da marca para uma grande empresa têxtil. Eles basicamente me mostraram seu logotipo antigo e pediram algo melhor, mas não tinham ideia do que seria.

Para algumas pessoas, isso pode parecer um pesadelo, não saber o que o cliente queria, mas para mim, era o paraíso absoluto. Esses foram os empregos onde minha criatividade ganhou vida.

Eu me perdi no meu trabalho e não tinha nenhuma preocupação no mundo quando estava criando.



Clash

— Há quanto tempo ela está trabalhando?

Freak olhou por cima do ombro para Raven. — Desde que desliguei o telefone com você esta manhã.

A cabeça de Raven estava baixa, seus olhos apontados para a tela do computador, e ela não tinha ideia de que eu estava de volta.

— Ela comeu?

— Não.

Fazia uma hora e meia desde que falei com Freak. Eu não tinha planejado ficar fora por tanto tempo, mas com Raven realmente se comportando, era o momento perfeito para eu correr para ver minha mãe e meu pai.

— Obrigado por ficar de olho nela, irmão.

Freak desligou a TV e se levantou. — Sem problemas. Não sei do que diabos vocês estão falando quando dizem que ela é difícil de acompanhar.

Eu dei um tapinha nas costas dele. — Confie em mim. O que você lidou hoje não é o normal.

Freak caminhou pelo corredor balançando a cabeça.

Eu lentamente me aproximei de Raven, mas ela nem mesmo prestou atenção em mim. Ela teria uma dor no pescoço e tenho certeza que, uma vez que ela realmente respirasse do seu computador, ela estaria morrendo de fome.

— Bastante concentrada, hein? — Puxei a cadeira ao lado dela e me sentei.

Raven piscou algumas vezes e virou a cabeça para olhar para mim. — Quando é que voltou?

— Agora mesmo. Na verdade, alguns minutos atrás. Eu estava conversando com Freak, mas você nem sabia disso.

Ela se recostou na cadeira e levantou os braços sobre a cabeça para se esticar. — Surpreendente eu não sabia que você estava de volta. Devo estar me acostumando com você olhando para mim o tempo todo.

Eu balancei minha cabeça. — Você pode não ter causado nenhum problema para Freak, mas vejo que ainda é atrevida como sempre.

Ela olhou para o seu relógio. — Você sumiu por algumas horas, Clash. Você esperava um milagre ou algo assim?

— Teria sido bom, mas não. — Eu folheei seus papéis deixados ao lado dela. — O que está acontecendo aqui?

Ela pegou os papéis e os colocou do outro lado do computador. — Trabalho.

— Que tipo de trabalho? — Tudo o que consegui ver foram esboços e rabiscos.

— Reformulação. Coisas que você não entenderia.

Recostei na cadeira. — Eu acho que você pode apenas ter me insultado, Raven.

— Você é tão esperto, Clash. Não consigo fazer nada passar por você.

— Você está com fome? — Eu não estava pronto para brincar com ela. Tive uma boa manhã saindo com meus pais e não precisava que ela estragasse tudo.

— Eu poderia comer. — Ela olhou na cozinha e franziu a testa. — Eu tinha deixado um pacote de Oreos na cozinha, mas parece que todos eles sumiram.

Havia um pacote azul vazio sobre o balcão com dois copos sujos de leite.

— Sim, você realmente não pode deixar comida por aí e esperar que sobra alguma quando quiser mais tarde.

Isso era algo a ser aprendido imediatamente. Com até dez caras na sede do clube o tempo todo, era certo que a comida não durava muito por aqui.

Raven suspirou. — Eu realmente não sinto vontade de cozinhar. Estou no meio disso. Peça uma pizza.

— Nah, eu superei a pizza. Nós tivemos ontem à noite.

Ela olhou de volta para seu computador. — Você pode ter tido ontem à noite, mas eu não.

— Isso é porque você pegou uma garrafa de bebida em vez de uma fatia de pizza.

— Apenas abraçando a vida de motociclista, — ela murmurou.

— Nunca pensei que essas palavras sairiam da sua boca.

Raven estava constantemente colocando de lado qualquer coisa que tivesse a ver com o clube e o estilo de vida.

Ela grunhiu, mas não disse mais nada.

— Chinês em vez de pizza? — Eu sugeri.

Ela encolheu os ombros. — Isso vai servir. Eu quero três rolinhos de ovo, ovo de hibisco, bolinhos e aqueles donuts cobertos de açúcar. — Suas mãos descansaram em seu computador e ela mordeu o lábio inferior entre os dentes.

Peguei meu telefone e fiz o pedido de toda a comida que ela queria e apenas a dupliquei para mim. — Vinte minutos.

Ela assentiu. — Bom. Agora, me deixe em paz até então. Eu realmente preciso fazer isso hoje.

— Uau, você realmente está se comportando hoje.

Ela me mostrou o dedo do meio, mas seus olhos não saíram da tela à sua frente. — Sente-se e gire, guardião.

E voltamos a ela me chamar assim. Quase preferia que ela me chamasse de motoqueiro. Quase...

— Eu tenho planos para amanhã, — ela disse distraidamente.

Eu inclinei minha cabeça para o lado. — Uh, o que de novo?

Raven não tinha planos desde que entrou no clube. De repente, ela tinha uma vida e precisava ir a algum lugar?

— Meu cabelo está me deixando louca. Vou cortar, tingir e talvez fazer uma manicure também, se tiver tempo.

— Não.

Ela ergueu os olhos. — O quê?

— Eu não vou ficar sentado na porra de um salão de beleza por horas enquanto você faz sua merda no seu cabelo.

Ela sorriu largamente. — Oh sim, você vai. Quer dizer, você poderia apenas me deixar ir sozinha se não quiser ir.

Wrecker me mataria se eu deixasse Raven sair sozinha. As chances de ela realmente voltar eram quase nulas.

— Você sabe muito bem que isso não vai acontecer. Não depois que você irritou o Ultra.

Ela revirou os olhos. — Não é difícil fazer com aqueles idiotas.

Eles eram um bando de idiotas, mas Raven era boa em empurrar os botões das pessoas. — Sério, você não pode simplesmente fazer toda essa merda aqui?

Ela balançou a cabeça. — Não. Eu quero tentar algo diferente e preciso de um profissional para fazer isso. Pelo menos na primeira vez.

— O que acontece depois da primeira vez?

Um sorriso malicioso se espalhou em seus lábios. — Eu vejo o que eles fazem pela primeira vez e então descubro como fazer sozinha. — Ela deu de ombros e fechou o laptop. — Quero que seja feito da maneira certa, mas também não sou feita de dinheiro.

Eu abaixei minha cabeça. — Que horas?

— Nove.

— Então isso significa que vai demorar o dia todo.

Ela torceu o nariz. — Possivelmente. — Ela se levantou e aninhou o laptop nos braços. — Vou no meu quarto terminar

isso, já que você não consegue parar de falar comigo. Me avise quando a comida chegar.

— Você quer dizer que eu posso entrar no seu quarto?

Uma vez, eu tinha ido ao quarto de Raven e ela quase teve um ataque de merda.

Ela olhou por cima do ombro para mim. — Não. Bata, guardião.

Ela caminhou pelo corredor, e observei o balanço de seus quadris até que ela entrou em seu quarto.

— O Salão fodido?

Eu pulei assustado e me virei para ver Pipe na cozinha. — Que porra é essa? — Eu gritei.

Pipe saiu da cozinha, uma xícara na mão e um sorriso de comedor de merda no rosto. — Você estava tão preso em Raven que nem percebeu que eu entrei na cozinha?

— Minhas costas estão para a porra da cozinha, idiota.

— Raven me viu, no entanto. — Ele se sentou na cadeira que ela acabou de desocupar.

Claro, ela tinha, porra. — Bom para ela.

— Então agora, você está indo para o salão para fazer o cabelo e as unhas amanhã?

Revirei os olhos e joguei meu telefone na mesa. — Sim. Talvez eu deva perguntar a Nikki se ela quer ir e então você pode levá-las.

Ele balançou sua cabeça. — Essa merda não vai acontecer. Além disso, Nikki trabalha amanhã. Você vai ter que tentar penhorar essa merda em um dos outros caras.

Eu apontei um dedo para Pipe. — Mayra.

Raven definitivamente preferia ir com sua amiga do que comigo.

— Boink e ela acabaram de sair.

— O que?

— Alguma viagem ou algo assim. Eles estarão de volta em dois dias.

Puta merda. — Claro.

— E antes de dizer Karmen, Wren ou Alice, saiba que se você conseguir que as três vão, você terá um show de merda em suas mãos porque você ainda vai ser o único a ir porque Wrecker não vai ser pego morto em algum salão.

— Tem certeza? Talvez ele pudesse cortar a barba ou alguma merda assim.

Pipe deu uma risadinha. — Tenho certeza de que Alice cuida dessa merda para ele. Uma das vantagens de ter uma Old Lady.

— Isso e transar regularmente.

Pipe estendeu sua xícara para mim. — É verdade, irmão.

— Então, agora não sou apenas uma babá, tenho que passar a porra do dia todo no salão.

Pipe encolheu os ombros. — Acho que isso é melhor do que se esquivar de balas, certo?

Era, mas não muito.

— Wrecker precisa descobrir o que diabos ele quer fazer com Raven.

Eu não iria passar o resto da minha vida seguindo ela enquanto ela arrumava o cabelo.

— O Ultra, cara. As coisas podem parecer suaves no momento, mas realmente não podemos ficar complacentes com esses caras.

— Eu sei disso, mas deve haver algo melhor que possamos fazer com Raven do que manter ela trancada na sede do clube.

Uma batida soou na porta da frente.

— Quem é essa porra? — Pipe perguntou.

Eu me levantei e puxei minha carteira. — Chinês.

Eu paguei o cara na porta e dei a ele uma boa gorjeta por trazer aquela merda de tonelada de comida.

— Droga, irmão. Você deveria ter me dito que estava pedindo o almoço para todos nós. Eu não teria comido.

Revirei os olhos e comecei a retirar os recipientes. — Isto é apenas para mim e Raven. Você ou qualquer outro desses idiotas quer alguns, vão ter que pedir o seu próprio.

— Brutal, — ele riu.

Peguei um rolinho de ovo e comi enquanto caminhava pelo corredor para o quarto de Raven. Eu bati na porta e esperei que

ela abrisse. Ela tinha uma música de merda tocando que tornava difícil acreditar que ela podia até se ouvir pensando ali.

A porta se abriu e ela ficou lá com seus longos cabelos presos em um coque bagunçado no topo de sua cabeça. Ela agora estava vestindo um moletom grande e enorme.

— Sim?

— Foi você quem me disse para bater na porta quando a comida estivesse aqui.

Ela franziu os lábios. — Desculpe, eu não pensei que já estaria aqui. Achei que você só estava vindo para me incomodar, já que não me viu o dia todo.

— Nah, baby. Foi uma boa pausa esta manhã. Eu gostei muito.

— Claro, — ela murmurou. Ela plantou a mão no meu peito e me empurrou para trás. Ela fechou a porta atrás dela e correu pelo corredor. — Obrigada.

— Você apenas se desculpou e disse obrigada. — Eu fiquei lá estupefato.

— Não se acostume com isso, guardião, — ela chamou.

Raven estava pegando toda a sua comida e empilhando em seus braços quando eu finalmente saí do meu estupor e voltei para a sala comunal.

— Você não vai comer aqui?

— Deus não, — ela riu. — Eu ainda tenho cerca de seis horas de trabalho pela frente e não posso fazer isso com vocês por aí.

— Estou um pouco ofendido, — Pipe zombou.

— Uh, eu deveria me importar? — Raven colocou o último recipiente em seus braços e foi para a cozinha. — Estou levando esta cesta chique, — ela chamou.

— O que? — Eu olhei para Pipe e ele encolheu os ombros.

Raven saiu da cozinha com a comida empilhada em uma cesta, duas cervejas na mão e um prato debaixo do braço. — Karmen ou uma das outras garotas provavelmente o trouxe para tentar organizar a merda na cozinha, mas funciona muito bem para um cesto de comida. — Ela ergueu a cesta. — Eu deveria ter sido uma escoteira ou algo assim.

Pipe deu uma risadinha. — Sim, colocar sua comida em uma cesta é totalmente digno de uma escoteira.

Raven mostrou a língua para ele e voltou para seu quarto. — Me deixe em paz, guardião. Eu prometo ficar no meu quarto pelo resto do dia, — Raven chamou.

A porta dela bateu, e tenho certeza que ela trancou assim que pousou a cesta cheia de comida chinesa.

— Ainda com a merda do guardião, hein?

Peguei um prato e um garfo da cozinha. — Sim.

— Você parece emocionado com isso.

Pousei meu prato e enchi de comida. Coloquei o recipiente meio vazio de ovo na frente de Pipe. — Odeio. Não que ela se importe.

Pipe agarrou o recipiente e olhou nele. — Que merda é essa?

— Ovo de hibisco, idiota. Tente.

Ele torceu o nariz e o abaixou. — Acho que vou ignorar o ovo de algum rapaz.

— Você é um idiota.

Ele encolheu os ombros e agarrou um rolinho de ovo. — O que você disser, guardião.

Ele passou o rolo de ovo no molho agridoce e enfiou metade na boca.

— Você não disse que já comeu? — Sentei-me e coloquei uma garfada de arroz na boca.

— Fiz. Mas você acabou de me oferecer um pouco de sua merda de ovo, então achei que poderia aceitar isso.

Afastei meu prato dele. — Você estava errado.

Ele encolheu os ombros e se recostou na cadeira.

— Nikki está trabalhando? — Eu perguntei.

Ele assentiu. — Sim. Tenho que buscar ela em algumas horas.

Ele terminou o rolo de ovo e pegou outro.

— Cai fora da minha merda. — Peguei tudo e movi tudo para o outro lado da mesa.

Pipe riu. — Você é péssimo em compartilhar, irmão.

— Eu era filho único. Porra, sim, sou péssimo em compartilhar.

Pipe ergueu as mãos. — Eu ouço você alto e claro. Eu tenho que trabalhar na minha moto de qualquer maneira. Nikki e eu estávamos andando no outro dia e os freios pareciam um pouco fracos.

Ele se levantou e fez mais uma tentativa de pegar minha comida.

— Eu vou apunhalar você com essa porra de garfo, idiota.

— Sensível, sensível. Acho que Raven está passando um pouco para você.

Eu mostrei o dedo do meio para ele.

— Veja. — Ele balançou o dedo para mim. — Essa é Raven bem ali.

— Vá consertar sua moto, — eu murmurei.

Pipe saiu para a garagem, rindo baixinho.

Coloquei meu garfo no prato e me recostei.

Eu não estava agindo como Raven. Se fosse esse o caso, eu estaria enfurnado no meu quarto agora, sem falar com ninguém.

— Foda-se, — resmunguei.

Foda-se isso, de fato.

CAPITULO TRES

Raven

— Você gosta?

Virei minha cabeça para o lado e olhei para o espelho. — Gostar não é a palavra que eu usaria.

Michelle fungou e deu um passo para trás. — Se você não gosta

Eu levantei minha mão e a cortei. — Eu amo isso, vadia. Não sei como diabos você conseguiu deixar isso assim, mas nunca vou a outro salão. Nunca.

Michelle, a cabeleireira que eu tinha acabado de conhecer esta manhã, juntou as mãos na frente dela e girou em um círculo. — Graças a Deus, — ela cantou. — Eu estava com medo de que você odiasse isso.

Eu balancei minha cabeça suavemente e observei a luz refletir em meu cabelo. — Não sei como alguém pode odiar isso.

Quando entrei no salão, tive uma ideia do que queria, mas Michelle pegou minha ideia e correu com ela. Minhas raízes ainda estavam pretas como breu, mas cerca de dez centímetros para baixo, meu cabelo assumiu uma cor marrom escuro e depois para um vermelho vivo de bombeiros.



Era incrível pra caralho.

Afofei meu cabelo com os dedos e sorri largo. — Exatamente o tipo de mudança que eu estava procurando.

— Devemos acordar o Guardião e mostrar a ele?

Eu sufoquei minha risada de Michelle chamando Clash de guardião.

Quando entramos, Clash não estava alerta, então, quando Michelle perguntou seu nome, eu consegui entrar furtivamente e dizer guardião. Consegui manter uma cara séria e Michelle acreditou completamente que era esse o seu nome.

Agora o bom e velho Guardião estava dormindo no canto do salão em uma das cadeiras que não estava sendo usada pelos clientes.

— Eu ainda digo que deveríamos ter descolorido suas pontas.

Michelle torceu o nariz. — Garota, isso é tão anos noventa. — Ela puxou a capa e a pendurou na cadeira ao meu lado. — Você está pronta para ir.

Eu olhei para minhas unhas e sorri. Fazia meses desde que eu as fiz. Elas agora estavam pintadas de preto com cobertura de renda em dois deles. — Você é uma deusa quando se trata de unhas e cabelos.

Segui Michelle até a recepção e mantive meus olhos em Clash, que ainda estava dormindo.

— Obrigada pela gorjeta, garota.

Pisquei para Michelle e coloquei minha carteira de volta na bolsa. — Você mereceu. — Eu tinha ocupado a maior parte do dia e ela foi muito legal para conversar. — É melhor eu acordar a bela adormecida, já que ele é meu carro.

— Ele vai ficar chocado quando você acordar ele.

Revirei os olhos e me dirigi para Clash. Ele não se importaria com a minha aparência.

Seus pés estavam esparramados na frente dele, e suas pernas estavam abertas. Sua cabeça estava inclinada para trás e sua boca aberta.

— Tão sexy, — eu sussurrei.

Chutei sua bota e ele saltou da cadeira.

— Que diabos? — Ele gritou. Ele olhou em volta freneticamente até que seus olhos pousaram em mim.

— Calma, guardião. Você estava tirando uma pequena sesta lá.

Ele limpou a boca com as costas da mão. — Não, eu não estava.

Revirei os olhos e coloquei minha bolsa no ombro. — Certo. Você estava apenas tentando pegar moscas.

— Você terminou?

Acenei minhas unhas em seu rosto. — Todo feminino.

Ele agarrou minha mão e a segurou na frente dele. — Agradável. Preto e renda. É estranhamente adequado para você.

Eu puxei minha mão de seu alcance. — Que bom que você notou.

Sua mão se estendeu e ele enrolou uma mecha de cabelo em volta do dedo. — Isso é o que você tinha na mente?

Ele estudou a mecha de cabelo e uma sensação estranha tomou conta de mim. Eu estava preocupada que ele não gostasse.

Que diabos?

Desde quando eu me importava com o que Clash pensava de mim? Muito menos alguém para esse assunto?

— Sim, é o que eu queria. Você tem algum problema com isso?

Ele deixou cair o cabelo e deu um passo para trás. Ele me olhou e eu me remexi sob seu olhar.

— Vamos andar, guardião. Estou faminta.

Ele agarrou minha mão e me puxou para perto. — Não tão rápido.

— O que você está fazendo?

— Me dê um segundo para acordar, mulher.

Eu bufei e rolei meus olhos. — Espere até eu dizer ao Wrecker que você dormiu trabalhando hoje.

— Ele já está impressionado por eu ter vindo com você hoje. Duvido que ele se importe que eu adormeci. — Seu polegar roçou suavemente sobre meu pulso. — Seu cabelo é diferente de tudo que eu já vi antes.

— Então você realmente não tem prestado atenção em nada. Pelo menos, não cabelo de mulher.

Ele balançou sua cabeça. — Sim, tenho que dizer, eu realmente não estou olhando para o cabelo das meninas o tempo todo. — Seus olhos se conectaram aos meus. — Parece que você é a única garota que noto hoje em dia.

— Só porque você não quer que eu coloque fogo no clube.

— Sim, — ele riu. — Isso tem algo a ver com isso.

Olhei por cima do ombro e tentei não pensar na sensação que senti quando ele me tocou. — Estou faminta. Meu estômago está literalmente tentando comer a si mesmo agora.

Meu estômago realmente caiu e eu estava tentando freneticamente descobrir o que diabos estava acontecendo. Era como se Clash tivesse adormecido e acordado como se nunca tivesse me visto antes.

Ele soltou meu braço e colocou a mão ao lado do corpo. — Então vamos alimentá-lo.

Clash me conduziu para fora do salão, sua mão apoiada nas minhas costas enquanto passávamos por Michelle, que ainda estava no balcão da frente.

E então me lembrei que tínhamos dirigido a motocicleta de Clash aqui e eu teria que envolver minhas pernas em torno dele.

Merda.

Eu tinha andado na garupa de sua moto antes. Inferno, foi assim que chegamos aqui, mas agora, parecia diferente.

Eu estava me sentindo diferente e não tinha ideia do porquê.

— Você está com fome de que? — Clash me entregou meu capacete e ficou de guarda enquanto eu o prendia.

— Uh, macarrão? — Por quê? Por que diabos eu disse macarrão? Eu deveria ter dito que mudei de ideia e que queria voltar para o clube. Em vez disso, eu disse macarrão, o que significava que não seríamos capazes de comer rapidamente. — Ou cachorros-quentes.

Atire em mim agora.

Clash inclinou a cabeça para o lado. — Macarrão ou cachorro-quente? O que diabos aconteceu naquele salão enquanto eu estava dormindo? — Ele riu.

Eu estava com medo de que a tinta de cabelo subiu à minha cabeça. — Ou podemos voltar para a sede do clube e ver o que há para comer lá. Tenho certeza que, quando voltarmos, uma das outras mulheres já estará cozinhando.

— Mas e se elas não estiverem cozinhando cachorros-quentes ou massas?

Eu revirei meus olhos. — Você é um idiota. Me leve de volta ao clube.

Lá estava minha cadela interior saindo. Se ela tivesse esperado mais para sair, Clash realmente teria se perguntado o que diabos estava acontecendo.

— Espere, agora. Gosto da ideia de massa. Nickel estava me contando sobre um novo local que foi inaugurado há um mês. —

Ele puxou o telefone e digitou algo. Seu telefone apitou instantaneamente. — Café Tella. É para lá que vamos para jantar.

— Prefiro ir para casa, — insisti.

Clash balançou a cabeça e colocou o telefone de volta no bolso. — E eu quero macarrão agora, já que foi você quem falou nisso.

— Esqueça o que eu disse. Apenas me leve de volta para o clube e esqueça que eu disse alguma coisa.

— Não vai acontecer, bebê. — Ele jogou a perna por cima da moto e olhou para mim. — Coloque sua bunda na moto.

— E se eu não quiser?

— Então, vou fazer você colocar sua bunda na moto, e eu realmente não acho que você queira que isso aconteça.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito. — Experimente, — eu desafiei.

Certo, eu ia pagar seu blefe. Clash estava falando um grande jogo, e eu não achei que ele realmente faria isso.

— Nós realmente vamos fazer isso?

— Eu não sei, não é? — Eu rebati.

Clash balançou a cabeça e desceu da moto. Ele me pegou em seus braços antes que eu pudesse me mover.

— Ei, — eu protestei. — Você nem mesmo me deu a chance de me mover.

— Não estou aqui para lhe dar uma chance, bebê. Estou aqui para te manter segura.

Seus braços estavam em volta de mim e eu fui puxada rente contra seu peito.

— Uh. O que acabou de acontecer?

— Você disse que estava com fome e de repente quer voltar para a sede do clube para buscar o que quer que esteja lá. Eu também quero saber o que aconteceu.

Coloquei minhas mãos em seu peito e tentei me afastar dele. Ele não me deu um centímetro.

— Estou falando, quero saber como estou aqui. — Eu olhei para minhas mãos em seu peito. — Com você.

— Nova estratégia.

— Estratégia? — Eu papagaio.

— Sim.

— Eu deveria saber o que isso significa?

Ele balançou sua cabeça. — Não.

Pisquei duas vezes e tentei processar o que ele acabou de dizer. — Esta é a sua nova estratégia para lidar comigo?

Ele sorriu, mas não falou.

— Esta é uma estratégia de tiro certeira que vai me levar a dar uma joelhada em você. — Eu só tinha que dar meio passo para trás e meu joelho se conectaria diretamente com suas porcarias.

— Não é a estratégia que eu tinha em mente, — ele falou lentamente.

— Bem, qualquer estratégia que você acha que tem, você pode apenas dar um beijo de adeus.

— Beijar? — Ele disse calmamente. Seus olhos se aqueceram e o canto de sua boca se ergueu. — Você acabou de me dizer para beijar?

— Sua estratégia, Clash. Estratégia, — eu esclareci.

— É isso aí? Isso é tudo que posso beijar?

Senhor tenha piedade. Sua mão apertou minha cintura e ele se abaixou até ficar um fôlego distante.

— Clash, — eu engasguei.

— Nós vamos comer fora e então eu vou te levar de volta para o clube. — Sua voz era baixa e severa. — Acabei de ficar sentado por sete horas em algum salão de frou-frou enquanto você ficava ainda mais bonita, então acho que mereço a merda de uma comida que seja melhor do que qualquer coisa que você possa arranjar na sede do clube.

— Oh, uh, certo, — eu gaguejei. — Eu, uh, acho que está tudo bem.

Seus lábios pairaram sobre os meus e, por um segundo, pensei que ele fosse fechar a lacuna entre nós. — Achei que você veria do meu jeito. — Ele piscou preguiçosamente e deu um passo para trás. — Coloque seu traseiro na moto, linda.

Observei quando ele jogou a perna de volta sobre a moto e deu a partida. Ele ligou o motor e olhou para mim.

Ele não precisava dizer nada.

Eu precisava colocar minha bunda naquela moto, porque se não o fizesse, eu tinha certeza que ele iria me beijar até que eu o fizesse.

CAPITULO QUATRO

Clash

— Deixe.

— Não.

— Não vai caber na moto.

Raven revirou os olhos. — Não vou deixar toda essa comida aqui só para ser jogada fora. Isso é um desperdício, Clash.

— Mulher, nós estamos andando de moto. Não temos um banco traseiro onde possamos colocá-la no caminho de casa.

Raven raspou o resto de sua comida no recipiente e fechou a tampa. — Vou fazer funcionar.

Eu não sabia como diabos ela faria isso funcionar. — É sua missão na vida discordar de tudo o que é dito a você, mesmo que você esteja errada?

Ela revirou os olhos e tentou pegar a conta.

Outra merda sobre a qual ela estava discutindo comigo. Peguei a pequena pasta preta com a conta e coloquei no meu colo. — Você não vai me pagar o jantar.

— Você dirigiu, — ela insistiu.



Eu bati uma nota de cinquenta dentro da coisa e joguei sobre a mesa. — Vamos lá.

Ela bufou, mas se levantou sem surtar.

Agora tínhamos que descobrir como iríamos para a sede do clube na parte de trás da minha moto com um recipiente de isopor com lasanha.

O sol estava meio posto e soprava uma leve brisa quando saímos.

— Então, como vamos fazer isso, querida?

— Suba na moto e eu cuido do resto.

— Você realmente acha que vou aceitar isso?

Ela esfriou quando chegamos ao restaurante, mas eu estava sempre nervoso quando se tratava de Raven. Nunca soube o que ela estava pensando ou planejando.

Quando ela me acordou no salão, eu não sabia para quem diabos eu estava olhando por um segundo. Seu cabelo preto normal estava caindo em ondas ao redor de seu rosto, e as pontas se estreitavam em um vermelho brilhante. Não era nada que eu já pensei em ver no cabelo de alguém, mas dane-se se Raven não o puxou e fez com que parecesse muito bom.

Eu ainda não sabia o que diabos aconteceu quando estávamos decidindo onde comer. Primeiro, ela basicamente exigiu sair para comer e, de repente, tudo mudou e ela só queria ir para casa.

Quando ela pirou, tirei o plano de ação da minha bunda porque vi uma abertura que nunca tinha visto antes.

Raven olhou para mim como se eu fosse mais do que um pedaço de merda na sola do sapato. E dane-se se ela não me fez sentir uma merda por ela que eu não sentia por ninguém há muito tempo.

Eu não ia deixá-la saber disso, no entanto. Ela usaria isso contra mim em um piscar de olhos. Embora ela parecesse completamente perdida quando eu disse que iria beijá-la.

— Eu subo na moto e você corre como um tiro?

Ela revirou os olhos. — Não. Veja por que você sabe que não vou fazer isso. Não tenho para onde ir, Clash. Estou em uma cidade onde não conheço absolutamente ninguém, exceto você e todos no clube. — Ela bufou e ergueu o quadril. — Pegue a moto e me leve de volta para a sede do clube.

Eu joguei minha perna na moto e fiquei surpreso como o inferno ao sentir o calor de seu corpo pressionado contra mim antes mesmo de eu ligar a moto.

— Que diabos?

Os braços de Raven me envolveram, o recipiente de isopor bateu no meu antebraço e então ela colocou a coisa na minha virilha. — Dirija.

— Como diabos eu devo dirigir com aquela coisa no meu pau? — Eu exigi.

Essa merda não ia funcionar para mim.

— As crianças na África estão morrendo de fome, Clash. Não vamos deixar essa lasanha para os ratos comerem.

Eu olhei por cima do ombro. — Você não acabou de puxar o cartão da mãe para mim sobre crianças morrendo de fome.

— Eu fiz. Agora dirija. — Seus braços se apertaram ao meu redor.

Eu olhei para baixo e vi suas unhas bem cuidadas segurando o recipiente de comida. Suas mãos que estavam a centímetros do meu pau. Eu acho que estava tudo bem com isso.

Virei a moto e voltei para o clube.

A viagem foi rápida e, felizmente, a embalagem de comida não pegou o vento e espalhou lasanha em cima de mim.

Raven desceu da moto, o recipiente em suas mãos, e entrou no clube.

— Ela não conseguiu fugir de você rápido o suficiente. — Wrecker estava sentado no velho banco de madeira perto da porta da frente com um cigarro pendurado na boca.

Eu derrubei o apoio e desliguei o motor. — E isso é surpreendente para você? — Eu disse lentamente.

— Nah, o que é surpreendente para mim é que você realmente a deixou trazer aquele recipiente de volta com você.

Rosnei e me levantei da moto. — Confie em mim. Eu não deixei isso acontecer sem discutir.

Porém, eu realmente não lutei muito.

— Mas vejo que ela ainda venceu.

Sentei ao lado de Wrecker e espalhei minhas pernas na minha frente. — É cerca de cinquenta/cinquenta de quem ganha ultimamente.

— Essas são boas chances quando se trata de Raven.

Elas eram. Muito melhor do que quando comecei a ficar de olho nela.

— Então o que está acontecendo?

Wrecker estendeu a mão para o lado do banco e pegou uma garrafa de uísque pela metade. — Alice convocou uma reunião da Gangue de Garotas.

— Então, elas estão todas lá se embebedando e descobrindo maneiras de tornar nossas vidas mais loucas.

Wrecker acenou com a cabeça. — Isso é exatamente o que elas estão fazendo. Tenho certeza de que elas tentarão envolver Raven também, então fique atento.

Eu balancei minha cabeça. — Eu realmente não vejo Raven se apaixonando pelas Old Ladys. Você e eu sabemos que ela resiste a qualquer coisa que tenha a ver com o clube. Alice e o resto das meninas incluídas.

Wrecker deu um gole na garrafa. — Certo, irmão. Você realmente não conhece a resistência e o poder dessas garotas quando todas elas se juntam e concordam em algo.

— E você está duvidando do fator vadia de Raven.

— Cuidado, — ele rosnou.

Eu me virei para olhar para ele. — Tenho certeza que posso dizer isso, já que passei mais tempo com sua irmã do que você nos últimos dez anos.

— Você realmente quer discutir Raven comigo como se você realmente se importasse com ela?

Ninguém discutiu Raven com Wrecker. Todos nós sabíamos o mínimo e isso era besteira, já que era eu que tinha que estar com ela vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

— Não vejo por que eu não me importaria com ela.

— Porque ela é uma tarefa fodida para você, Clash.

Ela tinha sido para começar, mas eu não tinha mais tanta certeza disso. Havia razões pelas quais ela agia daquela maneira, e eu estava interessado pra caralho em saber por quê.

— Não posso me interessar pelas coisas que estou fazendo pelo clube?

— O que você precisa estar interessado é em Raven não colocar fogo na porra do clube.

Eu balancei minha cabeça. — A porra do Brinks tem uma boca grande, eu vejo.

Wrecker balançou a cabeça. — Eu a vi saindo naquela hora. Achei que você não estaria muito atrás.

— Alguma razão pela qual você não a seguiu?

Um sorriso malicioso se espalhou pelos lábios de Wrecker. — Porque não é meu trabalho ficar de olho nela.

— Ela é a porra da sua irmã. Você realmente acha que doeria se você se interessasse um pouco por ela?

— Você está sentado aqui tentando me dizer o que fazer?

É aqui que as coisas poderiam ficar realmente complicadas com o Wrecker se eu não fosse cuidadoso com minhas palavras.

— Não o que eu quis dizer, apenas dizendo, ela é sua irmã.

— Obrigado pela notícia, idiota. — Wrecker largou a ponta do cigarro no chão e o apagou com o salto da bota. — Agora, por que você não faz a porra do seu trabalho e fica de olho na minha irmã.

— É assim que funciona?

Wrecker se levantou e olhou para mim. — É exatamente assim que é, porra.

Ele girou nos calcanhares e voltou para a sede do clube.

Isso foi ótimo pra caralho.

Eu não queria irritar o Wrecker, mas estava farto de não saber nada sobre o que estava acontecendo com Raven quando eu deveria ficar de olho nela.

Só estava tentando controlar melhor as coisas. Em vez disso, irritei Wrecker e estava tão sem noção quanto antes.

Obviamente, Wrecker não seria a maneira de obter mais informações sobre Raven.

CAPITULO CINCO

Raven

— Onde?

— Hair Barn. Michelle fez isso.

Alice pegou uma mecha do meu cabelo e a inspecionou. — Acho que Michelle e eu vamos ter que nos conhecer.

— Certifique-se de levar a carteira do Wrecker com você, — Karmen riu.

Essa era a maldita verdade. Michelle havia feito um trabalho incrível, mas definitivamente diminuiu o valor do meu último cliente.

— Mas você não deveria obrigá-lo a ir com você, — eu ri.

Foi um milagre que Clash tivesse ido comigo. Não achei que houvesse uma chance no inferno de Wrecker ir com Alice.

— Oh inferno, não, — Alice riu. — Ele perguntaria a ela quanto custaria, e estaríamos fora da porta antes que eu plantasse minha bunda na cadeira.



— Onde você está plantando sua bunda, mulher? — Wrecker entrou na sede do clube e fiquei surpresa que Clash não estava com ele.

— Você viu o cabelo de Raven? — Ela falou. — Estou pensando que meu roxo precisa de uma atualização.

— Seu cabelo parece bom. — Wrecker se moveu para trás do bar e colocou alguns copos. — Ou peça a uma das outras garotas para fazer isso por você.

— Minhas garotas não são cabeleireiras, — Alice respondeu.

Wrecker encheu os três copos até a metade com uísque e depois os encheu o resto com Coca. Essas seriam algumas bebidas fortes pra caralho.

— Não é problema meu, — ele murmurou.

— Apenas dê a ela seu cartão de crédito, — Nikki chamou. — Você sabe que quer que Alice pareça gostosa.

Wrecker pegou as bebidas e foi até a mesa em que Pipe e Nickel estavam sentados. — Ela sempre parece gostosa. Tente novamente. — Ele entregou a cada um deles um copo e se sentou. — O Clash está lá fora. Lide com ele.

Nickel distribuiu as cartas de jogar e depois tomou um gole. — Isso vai te deixar com medo, — ele riu.

— Como você vai jogar cartas quando estamos tentando ter uma reunião? — Alice chamou.

Wrecker se virou em sua cadeira para olhar para ela. — Mulher. Eu não abri um quarto nos fundos para todas as suas

merdas malucas? Você não está me expulsando da minha sala comunal para que vocês possam discutir sobre cabelo e qualquer outra coisa.

Alice zombou. — Discutimos muito mais do que isso, — ela insistiu.

— Sim, — Nikki soluçou. — Da última vez que nos encontramos, Mayra nos contou tudo o que aconteceu.

— O que? — Wrecker rosnou.

— Shh, — Alice silenciou Nikki. Ela fez sinal para que fechasse os lábios.

Os olhos de Nikki se arregalaram e ela percebeu que acabara de derramar o feijão. — Quer dizer, nós totalmente só falamos sobre cabelo.

Wrecker se virou e balançou a cabeça. — Old Ladys vão ser a porra da minha morte.

Alice se jogou no sofá ao lado de Nikki. — Se você apenas nos avisasse quando algo está acontecendo, você não teria nada com que se preocupar, — ela aconselhou Wrecker.

A porta da frente se abriu e Clash entrou com uma garrafa meio vazia de uísque pendurada na ponta dos dedos.

— Já era hora de você colocar o seu traseiro aqui, — resmungou Wrecker enquanto pegava suas cartas e as examinava. — Nickel negociou com você.

— Vocês estavam fazendo o cabelo de Raven esse tempo todo? — Karmen perguntou.

Dei a volta no bar e peguei uma garrafa de cerveja na geladeira. Se todo mundo fosse beber, eu não queria ficar de fora. — Não.

— Saímos para comer. — Clash se sentou à mesa com os caras e bateu a garrafa na mesa.

— Eu tenho sobras, se alguém quiser. — Eu levantei a tampa do recipiente, e o cheiro da lasanha exalou.

— Você trouxe as sobras para casa? — Karmen perguntou. — Como diabos você conseguiu isso? Nickel sempre me diz que não posso levar minhas sobras para casa se estivermos na moto.

Eu sorri largamente. — Clash me disse a mesma coisa. Eu não escutei.

— Imagine isso, — resmungou Wrecker.

Alice caminhou até o recipiente aberto. — Oh meu Deus. É do Café Tella?

Eu concordei.

— Karmen, — Alice chamou. — Pegue garfos e pratos. Nikki, a reunião foi transferida para o bar.

Nikki resmungou, mas rolou do sofá e puxou sua bunda até o bar. — É melhor que valha a pena, — ela resmungou.

— Eu só tenho garfos porque não estou interessada em usar mais do que estes para pegar pratos. — Karmen colocou os garfos ao lado do recipiente de comida e sentou no bar.

Alice comeu a lasanha e fechou os olhos enquanto gemia. — Doce céu lá em cima, que merda boa.

Karmen comeu com o garfo e ela também fechou os olhos. — Bom Deus.

Era muito bom. Muito melhor do que qualquer lasanha que eu pudesse fazer.

— Você verificou Cole ultimamente? — Nickel chamou.

— Eu fiz, — Karmen disse com a boca cheia de lasanha. — Mas eu vou me lembrar da próxima vez que você estiver em uma de suas reuniões para os Fallen Lords e interromper e perguntar da última vez que você verificou Cole.

Nickel ergueu os olhos das cartas. — Você está me zoando agora? — Ele riu.

Karmen encolheu os ombros e lambeu o dedo. — Eu acho que você só terá que esperar e descobrir.

Pipe deu uma risadinha. — Parece que você será o próximo a verificar Cole.

Nickel o ignorou, mas não discordou.

Essas garotas eram muito mais resistentes do que eu pensava que eram.

— Devíamos todos sair uma noite, — Alice murmurou. — Jantar ou ir jogar boliche.

— Boliche? — Nickel riu.

Alice pegou minha cerveja e tomou um gole. — Certo. Por que diabos não? Vocês são legais demais para jogar boliche ou algo assim?

Nickel balançou a cabeça. — Eu não sou. Mas tenho quase certeza de que pagaria um bom dinheiro para ver Wrecker calçar uns sapatos horríveis e jogar uma bola na pista.

Wrecker balançou a cabeça. — Encontre uma pista de boliche com um bar e é onde você vai me encontrar. Minha bunda não vai no boliche.

— Isso é o que ele pensa, — Alice sussurrou.

— O que foi isso, mulher? — Wrecker chamou.

— Nada querido, — ela respondeu docemente.

Nikki ergueu a mão. — Eu gostaria de solicitar uma bola azul.

— Você está cortada, — Pipe chamou.

— O que? — Nikki gritou. — Eu não estou cortada.

— Você só quer uma bola azul para dizer a todos que você tem bolas azuis ou algo maluco assim.

Nikki levou o copo aos lábios. — Ele me conhece tão bem. — Ela tomou um longo gole e piscou para mim.

Algo estava acontecendo.

Eu estava sendo aceita nessa estranha gangue de garotas. — Estou indo para a cama.

Eu não queria isso. Eu não queria fazer parte disso.

Eu deveria odiar tudo isso e todos eles.

Não planejar noites de boliche e fazer parte de suas reuniões.

— Não, você não está. — Isso veio do Clash.

— Sim estou, — insisti.

— Mantenha sua bunda atrás do bar, — ele rosnou.

— Não.

Clash deu um gole na garrafa de uísque. — Sim. Eu posso ver você e saber que você não está tentando colocar fogo no clube.

— Eu não vou colocar fogo no clube. —

Uma vez eu saio com uma lata de gasolina e fósforos para acender uma fogueira e sou conhecida para sempre por ter posto fogo no clube.

— Você fica atrás daquele bar e eu saberei disso com certeza.

Eu revirei meus olhos. Essa era a última coisa que eu faria. — Me dê as cartas.

— Uh o quê? — Alice resmungou.

Dei a volta no bar e puxei a cadeira ao lado de Clash. — Me dê cartas. Se você quer que eu fique aqui, então eu vou fazer o que eu quiser. Me. Dê. Cartas. — Enunciei cada palavra lentamente.

— Boom, — Alice sussurrou alto.

— Ela pode fazer isso? — Karmen sibilou.

— Eu não sei, mas estou totalmente estourando um pouco de pipoca. — Nikki correu para a cozinha com sua bebida espirrando no chão.

— Você não está jogando, Raven. — Wrecker pegou suas cartas. — Nós já começamos.

Me recostei e cruzei os braços sobre o peito. — Eu posso esperar até a próxima mão. Clash vai ganhar este de qualquer maneira porque ele tem full house.

Pipe jogou suas cartas no ar, e Wrecker e Nickel as jogaram na mesa.

— Que porra é essa? — Clash gritou. — Você poderia pelo menos ter esperado até que eles fizessem suas apostas.

Revirei os olhos e estendi a mão para pegar as cartas descartadas. — Qual teria sido a diversão nisso?

— Teria colocado vinte dólares no meu bolso. Isso parece divertido pra caralho. — Clash jogou suas cartas na minha frente. Ele pegou a garrafa de uísque e tomou um longo gole.

— Então, agora, em vez de tirar de você, eu vou tirar desses caras. — Eu embaralhei as cartas e distribuí cinco para cada um de nós. — Vamos ver como vocês são sortudos, garotos motoqueiros.

— Não comece sem mim, — Nikki chamou da cozinha.

— Não é como se você estivesse jogando, — Pipe chamou.

— Eu sei. — O micro-ondas bateu forte e Nikki saiu correndo da cozinha jogando o saco quente para frente e para trás entre as mãos. — Eu quero assistir Raven chutar seu traseiro.

Pipe ergueu os olhos das cartas. — De que lado você está, mulher?

Nikki sentou no bar com Karmen. — Raven. Você é quem está se intrometendo em uma reunião de gangue de garotas, então é justo que você leve uma surra dela.

— Vocês começaram sem nós? — Wren entrou pela porta da frente com Maniac a reboque.

— Ei, pensei que fosse o quinto cara. — Maniac parou em seu caminho e olhou para mim sentada em sua cadeira.

— Achei que íamos ter uma reunião? — Wren puxou um bloco de notas do bolso. — Eu até trouxe isso para fazer anotações.

— Notas? — Wrecker perguntou.

Alice saltou e apontou o dedo para Wrecker. — Veja! Nossas reuniões são muito mais oficiais do que as suas porque fazemos anotações.

— Isso é impressão de vaca? — Minha mente registrou o que Alice estava vestindo.

Macacão com estampa de vaca.

Ela parecia um fazendeiro que decidiu tirar a pele de uma de suas vacas e usá-la como calça.

Ele era absolutamente horrível.

Alice enfiou os polegares nos suspensórios. — Claro que sim. Você gosta dele? Eu o peguei no eBay.

— Pergunte a ela quanto custou, — resmungou Wrecker.

— Ele foi um presente de aniversário seu, — ela lamentou para Wrecker.

— Que eu não sabia que te comprei até ver a fatura do meu cartão de crédito. — Wrecker recostou na cadeira. — Tive que descobrir o que era 'macacão masculino de estampa de vaca' quando olhei para a conta.

— É bastante autoexplicativo para mim, — Nikki riu. Ela apontou para Alice. — Ele é isso.

— Alice foi gentil o suficiente para apontar isso para mim quando eu perguntei a ela quando vi a cobrança de setenta e nove dólares. — Wrecker coçou a barba e baixou uma carta.

— Você pagou setenta e nove dólares por aquela coisa? — Eu perguntei. Entreguei a Wrecker outra carta e tentei me concentrar em minha própria mão e não na calça de Alice.

— Na verdade, foi um roubo. Eu estava dando um lance em outro que ultrapassou cem. — Alice girou em um círculo e levantou a mão sobre a cabeça. — Wrecker não reconhece que fiz um ótimo negócio.

Cada um dos caras pediu cartas e eu troquei duas.

— Ela age como se eu tivesse escapado fácil ou algo assim. — Wrecker fez sua aposta. — Ela está falhando em mencionar as três fodidas estátuas de Mary Moo Moo e a cauda.

— Cauda? — Karmen gritou. — Para que diabos você precisa de uma cauda?

Alice revirou os olhos e saltou para trás do bar. — Você realmente precisa contar toda a história da cauda, e não que eu apenas pedi uma cauda. Você me faz parecer mais louca do que realmente sou. — Ela pegou um copo e bateu no bar. — Você é a razão pela qual eu precisava de uma nova cauda em primeiro lugar.

Nikki se aproximou de Karmen. — Você acha que eles gostam de mascotes?

Karmen torceu o nariz. — Eu realmente não sei do que você está falando, mas estou completamente intrigada.

— Não Nikki, — Pipe avisou. — Não abra esta lata de minhocas.

Nikki revirou os olhos e desligou Pipe. — Estou totalmente abrindo, Pipe. Isso precisa ser conhecido. Pessoas fantasiadas de animais e foder não é algo que precisa ser conhecido.

Nikki bateu com a mão no bar.

— E agora você arruinou o valor do choque.

Pipe revirou os olhos e se virou para olhar para Nikki. — Você disse ao maldito caixa do Burger King outro dia sobre trepar com o mascote. Podemos encontrar outra coisa em que nos concentrar?

— Eu não gosto disso, — Alice chamou. — Eu só gosto, bem, de vacas.

— Posso garantir o fato de que nós não nos vestimos como mascotes. — Wrecker olhou para Alice. — Pelo menos, ainda não.

Eu enruguei meu nariz e coloquei minhas cartas. — Podemos, por favor, não falar sobre isso.

Afinal, Wrecker era meu irmão, e eu não precisava saber de nada disso sobre ele. Minha mão estava uma merda, e se continuássemos falando sobre Wrecker e Alice, eu perderia meu jantar por toda a mesa.

Os caras baixaram suas cartas e Clash sorriu largamente. — Me lembre de novo de como você pegaria todo o nosso dinheiro.

Tomei um gole e olhei para Clash. — Isso foi sorte. — Peguei todas as cartas e embaralhei-as novamente. — Agora é melhor você segurar suas carteiras.

Eu estendi outra mão e dei um suspiro de alívio quando vi que tinha um full house com valetes altos. Não era a melhor mão, mas tinha certeza de que poderia ganhar com ela.

Wren ergueu a mão. — Podemos voltar a por que Alice comprou uma cauda?

Wren normalmente era a quieta do grupo, mas quando ela falava, ela sempre tinha um bom argumento.

Eu também queria saber por que diabos Alice comprou uma cauda. — Vou precisar da resposta para isso também. — Passei por pegar cartas e apostei cinco dólares. Clash tentou olhar para minha mão, mas levantei meu ombro e olhei para ele. — Mantenha seus olhos para si mesmo, guardião.

Ele sorriu e se recostou na cadeira. — Vou passar.

Ele apostou cinco dólares e eu me perguntei quais cartas ele tinha para fazê-lo pensar que poderia me vencer.

— Wrecker retirou o meu.

Todos pararam de falar e olharam para a cozinha.

Alice tinha a garrafa de leite na mão e a tampa na outra.

Nikki deu uma cotovelada em Karmen nas costelas. — Eles gostam de mascotes, mas não sabem como se chama.

— Não gostamos de foder como vacas, — trovejou Wrecker.

Karmen se aproximou de Nikki. — O fato de ele ser tão defensivo sobre isso me faz pensar que você está certa.

Nikki acenou com a cabeça e bateu o dedo no nariz. — Certo, amiga. — Nikki se virou para Wren. — Você está fazendo anotações?

Wren estava com o nariz enterrado no bloco de notas. — Uh, sim. Você não pode nem inventar essa merda. Precisamos ter tudo isso documentado.

— Senhor, meninas. — Alice derramou um copo de leite, em seguida, girou a tampa novamente. — Eu estava usando meu pijama com cauda, e Wrecker estava deitado nele.

— Só fica mais pervertido, — Nikki sibilou.

Alice riu e balançou a cabeça. — Dificilmente pervertido.

Ela colocou o leite na geladeira e voltou para o bar. Ela abriu uma Coca-Cola e despejou no leite.

Nickel curvou o lábio. — O que diabos você está bebendo?

Alice sorriu. — Tem gosto de Coca-Cola derretida.

— A calda! — Wren gritou. Sua caneta estava posicionada sobre o bloco de notas e ela estava olhando para Alice. — O que aconteceu com a cauda?!

— Eu rolei e a maldita cauda ficou embaixo de Wrecker.

O queixo de Nikki caiu.

Karmen fechou os olhos.

Wren deixou cair sua caneta. — Você está me zoando? Esse é o final que você vai me dar? Você não conseguiu nem apimentar um pouco?

Alice encolheu os ombros. — Então, comprei uma nova no eBay quando peguei esse macacão chique. — Wren olhou para Alice. — Estava à venda? Isso tem que tornar o final bom, certo?

Wren arrancou a página que ela estava rabiscando e jogou no chão. — Não sou a secretária se não conseguir um bom material.

Maniac colocou o braço sobre os ombros dela. — Você realmente achou que seria o que você pensou que seria?

— Bem, uma garota pode sonhar, não é? — Wren estendeu a mão por cima do bar e pegou um copo. — Encha com Coca.

Ela bateu na frente de Alice, em seguida, caiu de volta no banquinho.

— Sem bebida? — Alice perguntou,

Wren balançou a cabeça e olhou para Maniac. — Não pelos próximos sete meses.

Karmen saltou de seu banquinho e apontou para Wren. — Eu sabia disso!

Karmen jogou os braços em volta de Wren e saltou para cima e para baixo. Nikki pulou de seu banquinho e começou a pular e comemorar.

Observei Alice encher o copo de Wren e colocar na frente das três que estavam enlouquecendo. — Junte-se ao clube.

Wren, Nikki e Karmen congelaram no meio de um grito e olharam para Alice. — Clube? — Elas disseram em uníssono.

Alice olhou para Wrecker, que agora estava pálido como a merda e parecia que estava pronto para desmaiar.

Puta merda de macacos.

— Que clube? — Ele perguntou baixinho.

Os olhos de Alice ficaram vidrados e ela fungou. — Por que você acha que comprei essa calça?

— Uh, porque ela é de vaca? — Pipe adivinhou.

Alice enxugou o nariz com as costas da mão. — Bem, sim, mas também porque ela é enorme, o que significa que terá muito espaço para meu estômago que vai ficar tão grande quanto uma bola de basquete.

Wrecker saltou da mesa e se catapultou sobre o bar. Ele passou os braços em volta de Alice e puxou ela para si. — Você comprou essa calça duas semanas atrás, — ele rosnou.

— Sim, bem. Eu sabia, mas não sabia como te dizer. — Alice enterrou o rosto no pescoço de Wrecker. — Também tive medo de você sair, com uma barba como a sua. Foi um pensamento terrível.

Wrecker caiu na gargalhada e girou Alice em seus braços. — Você vai ter meu bebê, — ele gritou.

O jogo de cartas foi completamente esquecido quando todos se abraçaram e conversaram ao mesmo tempo.

— Você está bem?

Eu olhei para Clash. — Nunca melhor. — Esvaziei minha cerveja e a coloquei na mesa. — Por que você não está aí comemorando com eles?

Ele encolheu os ombros. — Vou dar os parabéns a eles mais tarde. Provavelmente quando eles não estão ficando loucos.

Eu levantei minha sobrancelha. — Você sabe que está falando sobre Alice, certo?

Ele riu e balançou a cabeça. — Eu sei.

Louco era o normal quando ela estava por perto. — Acho que vou para o meu quarto.

Ele olhou para mim, em seguida, olhou para todos os outros. — Você não quer ficar por aqui e parabenizar seu irmão?

Eu balancei minha cabeça. — Eu sou como você. Vou esperar até que a loucura se acalme. —

Eu assisti Wrecker apertar a mão de Pipe com Alice ainda em seus braços. Ele estava feliz. Eu não queria tirar isso dele. Eu não era algo que deixava Wrecker feliz.

Clash assentiu. — Vejo você de manhã, linda.

Meus olhos caíram para a mesa. — Boa noite, guardião.

Saí da mesa, ninguém percebeu que eu saí, e caminhei para o meu quarto.

Fui uma tola e olhei por trás do ombro para ver se alguém me seguia.

Ninguém estava lá.

Coloquei minha chave na fechadura e hesitei um segundo para ouvir a menção do meu nome.

Ninguém disse isso.

Fechei meus olhos e girei a chave.

Ninguém sabia que eu saí porque, no final do dia, ninguém se importou.

CAPITULO SEIS

Clash

Dez minutos.

Fiquei do lado de fora da porta dela por dez minutos tentando reunir coragem para bater.

Eu vi nos olhos dela.

Eu vi dor.

Eu vi a dor.

Raven estava ferida e eu vi isso claro como o dia.

Ela estava com o rádio muito alto, e alguma garota cantava pela porta.

— Que diabos está fazendo?

Olhei para o corredor e vi Brinks parado de cueca.

— Que diabos está fazendo? — Eu papagaiei.

Brinks se abaixou e começou a coçar seu lixo. — Eu ia pegar uma cerveja na cozinha, mas em vez disso, estou aqui há cinco minutos vendo você levantar a mão apenas para abaixar. Você fez isso sete vezes.



Me afastei da porta de Raven. — Eu não sei o que diabos estou fazendo.

— Parece que você quer falar com Raven, mas seu braço está quebrado ou você não sabe o que dizer a ela. — Brinks olhou ao meu redor. — Vou presumir que você não sabe o que dizer a ela, já que seu braço parece estar bem agora.

— Alice e Wren estão grávidas. — Eu não queria continuar falando sobre mim. Desfocar algo completamente fora do assunto era exatamente o que precisava ser feito.

— É disso que se trata toda essa porra de gritaria?

Eu concordei. — Sim. Alice surpreendeu a todos, até mesmo Wrecker.

Brinks deu uma risadinha. — Não é surpreendente vendo como Alice é.

Eu balancei a cabeça e coloquei minhas mãos nos bolsos. — Uh, acho que vou para a cama.

Era apenas dez e meia, mas com Raven já em seu quarto, realmente não havia nada para eu fazer.

Antes eu não tinha percebido, mas minha vida realmente girava em torno de Raven.

Brinks olhou para mim com conhecimento de causa. — Estou surpreso por você não estar comemorando com todo mundo.

Dei de ombros. Todo mundo realmente estava lá, exceto eu e Brinks. Bem, Boink e Mayra ainda teriam partido até amanhã,

mas até Freak e Slayer estavam bebendo e agindo como se tudo fosse incrível.

— Eu fiz por um tempo.

Brinks olhou para a porta de Raven. — Mas a pessoa com quem você realmente quer sair não está lá.

Meus olhos se conectaram com Brinks. — Não, — eu disse alto.

Ele balançou sua cabeça. — Certo, não. — Ele sorriu e se voltou para a porta. — Definitivamente não.

— Não, Brinks. Porra, não.

Não é que eu não quisesse estar com Raven, era apenas estranho não tê-la ali.

Era isso mesmo. Não era outra coisa.

— Você ainda tem uma ou duas horas para olhar para a porta do quarto dela. Vou deixar você voltar ao assunto.

— E você? — Eu perguntei. — Por que você não está aí?

Ele estava agindo como se eu não estivesse lá embaixo, mas sua bunda também não estava lá. Porém, ele não estava olhando para a porta de alguém em vez de estar com todos os outros.

— A pessoa com quem eu quero estar também não está lá. — Ele voltou para o quarto e fechou a porta. A fechadura se encaixou ruidosamente e o pequeno estalo de luz por baixo da porta se apagou. — Embora eu não esteja olhando para a porta dela como um psicopata, — ele gritou através da porta.

Baixei a cabeça e fechei os olhos. — Não sou psicopata, — murmurei.

— Certo! — Brinks gritou.

Virei nos calcanhares e caminhei para o meu quarto sem olhar para a porta de Raven. Ela estava trancada em seu quarto durante a noite, e eu não precisava me preocupar com ela.

O fato de ela não querer comemorar com todos não deveria ser surpreendente para mim. Não era como se ela saísse com eles o tempo todo. Inferno, eu deveria estar preocupado com o fato de que ela queria jogar pôquer conosco esta noite.

Normalmente, ela estava tentando encontrar maneiras de nem mesmo sair de seu quarto. Essas eram as vezes em que eu era grato por vê-la porque ela não estava se metendo em problemas.

Acendi minha luz e me joguei na cama.

Este não era um comportamento estranho de Raven.

Por que diabos eu estava agindo como se estivesse?

Ela não queria estar perto de seu irmão e do clube.

Isso era ótimo.

O que não estava bem era a dor em seus olhos.

Isso não estava nada bem.

CAPITULO SETE

Raven

— Devíamos tentar obter algo com cor neutra, — murmurou Mayra.

— Quero um latte de caramelo salgado com uma dose tripla de café expresso e dois croissants de chocolate. Se você puder fazer aquele café com leite do tamanho de um balde, vou te amar pelo resto da minha vida.

O caixa sorriu e pegou meu dinheiro. — Vou ver o que posso fazer, mas não acho que balde seja um tamanho.

Dei de ombros e me virei para Mayra, que ainda estava tagarelando sobre cores de bebê e essas merdas.

— Poderíamos fazer um tema zoológico. — Ela bateu o dedo no queixo. — Isso definitivamente pode ser feito em ambos os sentidos.

Fazia apenas duas semanas desde que Alice e Wren soltaram a bomba de que ambas estavam grávidas, mas o clube e todas as Old Ladys estavam zumbindo com as notícias. Tínhamos pelo menos quatro meses antes mesmo de precisarmos começar a planejar o maldito chá de bebê, mas era tudo o que alguém podia falar. Mayra incluída.



— Seguir os dois caminhos é sempre bom.

Mayra continuou falando, nem mesmo dando um sorriso para minha piada idiota.

Clash parou na minha frente e fez o pedido no caixa.

Observei quando seus olhos brilharam de interesse e ela se inclinou em direção a Clash enquanto ele fazia seu pedido. A mulher seria como massa de vidraceiro em suas mãos se ele a deixasse saber que estava um pouquinho interessado.

Clash estava em seu traje habitual de uma camiseta branca e jeans azul escuro que abraçava suas coxas e se estreitava em torno de suas botas pretas de motociclista. Claro, ele tinha o corte dos Fallen Lords pendurado sobre os ombros, que para essa garota, era a cereja no topo do sundae.

Surpreendentemente, Clash não ligou para ela, apenas pediu seu café preto com uma dose extra e entregou a ela uma nota de cinco dólares.

Mayra e eu encontramos uma mesa no fundo da cafeteria, e Clash foi se sentar na mesa ao nosso lado.

— Há algo de errado em sentar conosco? — Eu perguntei.

Os olhos de Clash se conectaram aos meus. — Não sabia se você estava tendo uma mini reunião de gangue de garotas ou algo assim.

Revirei os olhos e puxei minha cadeira. — Espero que não. Sente-se conosco para que eu tenha alguém com quem conversar, caso seja. — Cora, Nikki e Karmen deveriam se juntar

a nós também, e por mais que eu não quisesse admitir, eu sabia que era uma reunião da gangue de garotas. — Você me convenceu a sair, então vai ter que sofrer por isso comigo.

— Oh, Nikki e Karmen. Eu volto já. — Mayra serpenteou pelo labirinto de mesas e deu um pequeno grito quando abraçou Nikki e Karmen.

— Elas sabem que acabaram de se ver na noite passada, certo? — Eu sentei na minha cadeira e ataquei meus croissants.

— Acho que é isso que as garotas fazem, — Clash murmurou. Ele puxou a cadeira ao meu lado e abriu a tampa de seu café.

— Uh, tenho certeza que não é o que todas as garotas fazem. — Revirei os olhos e arranquei um pedaço de chocolate, pegajoso e com gosto de chocolate.

— Bem, todas as garotas menos você.

— E graças a Deus por isso, — eu murmurei.

— Concordo, linda.

Clash tem me chamado assim desde que eu fiz meu cabelo.

Não sabia se gostava. Era um carinho um pouco amigável demais. Embora eu o chamasse de guardião ou garoto motoqueiro, eles não pareciam tão pessoais quanto linda.

— Você está feliz por eu não ser uma mulher estridente?

Ele riu e acenou com a cabeça. — Exatamente.

Bebi meu café e olhei para ele com o canto do olho. — Você tem estado bastante agradável ultimamente.

— Isso é uma coisa ruim? — Ele falou lentamente.

Era isso? Clash e eu não brigávamos desde o dia em que arrumei meu cabelo. Certo, eu tinha estado tão sobrecarregada de trabalho na semana passada que mal tive tempo de respirar, muito menos de inventar maneiras de manter Clash alerta.

— Acho que está tudo bem.

— Você é aquela que está trabalhando pra caralho. Estou esperando o caminhão blindado parar na sede do clube com a pilha de dinheiro que você tem ganhado.

— Um pouco exagerado, — eu sussurrei. Embora minha conta bancária estivesse muito boa agora.

— Certo, linda. Eu vi a merda que você faz naquele computador. Você está ganhando dinheiro, — ele disse calmamente.

Mayra e as meninas caminharam até a mesa antes que eu tivesse que confirmar que estava, de fato, ganhando dinheiro.

— Eu vi o macacão mais fofo quando estava na loja ontem. — Karmen largou a carteira na mesa e se esparramou na cadeira em frente a mim. — Nickel me disse que eu não tinha permissão para comprar. — Ela revirou os olhos e tomou um gole de café.

— Uh, provavelmente é porque você já comprou roupas suficientes para cada bebê passar até os dois anos. — Nikki largou sua bebida gelada e tirou o casaco. — Você realmente

precisa diminuir sua velocidade. Pelo menos até descobrirmos o que eles estão tendo.

Eu só podia imaginar o quão louco todo mundo ia ficar quando descobrisse se eles seriam meninos ou meninas.

— Espero que Alice tenha um menino e Wren uma menina. — Mayra deu um gole em seu café. — Só porque eu quero um lugar na primeira fila pelos próximos seis meses, enquanto Alice enlouquece com o bebê saindo com barba.

Revirei os olhos e mantive minha boca fechada. Alice iria se preocupar com isso mesmo se descobrisse que teria uma menina. Esta manhã, ela estava pirando sobre a possibilidade de dar à luz a uma senhora barbada ou algo assim.

A conversa ao redor da mesa girava em torno dos bebês iminentes, e eu podia sentir meus olhos vidrados. Clash ficou quieto ao meu lado, mas eu poderia dizer que ele também não estava acompanhando a conversa de bebê.

Eu empurrei minha cadeira para trás e a mão de Clash estava no meu braço antes que eu pudesse me levantar.

— Onde você vai? — Ele perguntou baixinho.

— Banheiro, guardião. Tudo bem?

Ele soltou meu braço e recostou-se na cadeira. — Sim.

Revirei os olhos e fiz meu caminho para o banheiro atrás de nós.

Bem quando eu pensei que Clash estava relaxando o inferno, ele agiu como se fosse pessoalmente responsável por tomar minhas decisões por mim.

Fiz meus negócios no banheiro e fiquei surpresa como o inferno quando saí que Clash estava esperando por mim no pequeno corredor.

— Sério, guardião? Você achou que eu iria fugir ou algo assim? — Revirei os olhos e passei por ele, mas seu braço apareceu e bloqueou meu caminho.

Ele me prendeu com os braços e me pressionou contra a parede. — Não. Eu queria ter certeza de que você estava bem.

Coloquei minhas mãos em seu peito e tentei empurrar ele para fora do caminho. — Nunca melhor. Saia do caminho, parede humana.

O homem era apenas uma parede de músculos que eu não era capaz de mover.

— Não.

Eu olhei em seus olhos. — Desculpe? — O que diabos foi isso?

— Nós vamos conversar.

Eu pisquei lentamente. — Conversar?

— Sim.

Olhamos um para o outro sem falar.

Depois de trinta segundos estudando seu rosto bonito e caindo nas profundezas escuras de seus olhos castanhos, eu pisquei rapidamente. — O que diabos está acontecendo, Clash?

— Eu não tenho a mínima ideia.

— Então me deixe ir.

Ele balançou a cabeça e de alguma forma se aproximou. Seu corpo estava pressionado contra o meu e seu rosto estava a apenas alguns centímetros do meu.

— Algo está errado.

Huh, sim. Clash estava perto demais de mim. Sua respiração misturou com a minha e minha mente estava nublada. Seu cheiro almiscarado e viril me cercou, e levei toda a minha força de vontade para não enterrar meu nariz na gola de sua camisa e inalar.

— O que há de errado? — Minha boca parecia estar cheia de algodão e eu mal conseguia engolir.

— Você não está feliz.

Eu não neguei.

— Mesmo quando você era uma vadia fazendo merda para me irritar pra caralho, eu poderia dizer que isso te deu um pouco de alegria. Agora, nas últimas duas semanas, você não está feliz. Você não fica feliz em me irritar ou ser uma vadia com todo mundo. Você está quieta e tentando desaparecer.

— Isso é ridículo.

Eu estava bem. Tudo estava bem. Eu estava apenas inundada de trabalho e não tinha tempo para me dedicar a ser uma vadia.

— Não é, Raven. Algo mudou quando você descobriu que Wrecker e Alice estavam grávidos.

Virei minha cabeça para o lado. — Não, nada mudou, Clash.

Tudo estava igual.

Sua mão embalou minha bochecha, e ele virou minha cabeça para trás para olhar para ele. — Eu vi em seus olhos, Raven. Eu vi algo neles que nunca tinha visto antes.

— E o que foi isso? — Sussurrei asperamente. Eu não estava neste jogo que Clash estava tentando jogar comigo. Se ele tinha algo a dizer, então precisava dizer para mim e não me encurralar em corredores escuros.

— Você está triste, linda. Todo esse tempo, você queria que acreditássemos que você era apenas uma vadia que não dá a mínima, mas o tempo todo, você apenas estava triste e sozinha.

— Não.

Os olhos de Clash vagaram lentamente pelo meu rosto. — Você está linda. Eu vejo isso. No começo, eu não fiz. Pensei que você fosse apenas uma vadia, mas há muito mais em você do que o que você mostra às pessoas.

Eu revirei meus olhos. — Obrigada, Dr. Clash. Você já pensou em deixar o clube e se tornar um terapeuta?

Um sorriso se espalhou em seus lábios. — Você é a única por quem tenho interesse em me preocupar.

— Você não deveria.

— Eu não deveria o quê? — Ele perguntou.

— Você não deveria se preocupar comigo.

— Por quê?

Eu fechei meus olhos. — Porque você seria o primeiro.

— Raven, — ele sussurrou suavemente. Seu polegar acariciou suavemente minha bochecha e seu braço envolveu minha cintura. — Abra seus olhos para mim, linda.

— Não. — Eu balancei minha cabeça e tentei pensar no tempo ou no meu café que estava esfriando. Eu não queria pensar sobre isso. Eu não queria sentir Clash me tocando.

Eu não queria abrir o cofre da dor que estava enterrado dentro de mim.

— Eu não sei o que aconteceu com você, Raven. Eu não sei nada sobre você além do que você quer que eu saiba e veja.

— Não há mais nada.

Seus lábios quentes pressionaram contra minha bochecha. — Há mais, Raven, — ele sussurrou em meu ouvido. — Há muito mais coisas, e não vou a lugar nenhum até saber tudo.

— Você vai ficar desapontado, Clash.

As coisas que ele queria saber não eram divertidas. Elas não eram divertidas.

— Eu serei o juiz disso. — Sua mão desceu pela minha cintura e encontrou minha mão. Ele entrelaçou seus dedos com os meus

e deu outro beijo na minha bochecha. — Você confie em mim, linda.

— E então você vai embora?

Foi o que sempre aconteceu.

Todo mundo sempre sai.

— Acho que você só vai ter que esperar e descobrir. — Ele deu um passo para trás, mas seus olhos permaneceram conectados aos meus.

— O que diabos você está fazendo, Clash?

Seus dedos apertaram os meus. — Ficando.

Ele me puxou pelo corredor, de volta à mesa.

— Solte minha mão, — eu sibilei.

Tínhamos literalmente dois segundos antes de virarmos no corredor e estarmos à vista de Mayra e das meninas. Eu não sabia o que diabos estava acontecendo com Clash, então eu realmente não queria que elas nos vissem de mãos dadas e quisessem saber todos os detalhes.

Clash largou minha mão no último milissegundo e caminhou de volta para a mesa como se ele não tivesse apenas balançado meu mundo e virado de cabeça para baixo.

— Aí está você, — Mayra chamou. — Eu estava começando a achar que você escapou pela janela do banheiro e Clash estava perseguindo você na rua.

Isso teria sido melhor do que o que acabara de acontecer.

— Hoje não. Não consegui passar a minha bunda pela janela pequena. — Afastei minha cadeira de Clash e me sentei novamente.

— Peguei o pé dela antes que ela caísse.

Clash tinha me visto mover maliciosamente minha cadeira e também conseguiu bater com a dele mais perto de mim quando ele se sentou.

O queixo de Mayra caiu. — Espere o que?

Eu revirei meus olhos. Abençoe a alma inocente de Mayra. — Estou brincando, Mayra.

— Ela não está. — Clash piscou para Mayra.

— Cala a boca, guardião.

— Aí está aquele sorriso, — ele sussurrou para que só eu pudesse ouvi-lo.

Eu estava sorrindo. Eu nem tinha percebido. — Sério, cala a boca, — eu sibilei.

Clash riu, mas felizmente não disse mais nada.

Ele havia dito mais do que o suficiente no corredor. Suas palavras foram mais do que eu esperava dele. Clash estava vendo coisas que ninguém nunca tinha visto antes.

Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso.

Clash estava me vendo, o que eu havia enterrado anos atrás, e eu estava absolutamente apavorada com o que ele iria encontrar.

CAPITULO OITO

Clash

— Você está realmente olhando para a porta dela de novo?

— Você só fica parado na sua porta olhando as pessoas? — Eu retruquei.

Brinks se encostou no batente da porta e cruzou os braços sobre o peito. Ele estava mais uma vez em sua boxer parecendo que tinha acabado de acordar. — Confie em mim, tenho coisas melhores para fazer. Você obviamente não tem, visto que está olhando para a porta de Raven como se fossem os portões do céu.

Eu fiz uma careta. — Se você tem algo melhor para fazer, que tal você ir e me deixar em paz.

— Porque então eu não posso te dar minhas palavras de sabedoria?

Eu me virei totalmente para olhar para ele. — E o que é isso?

Se ele cuspisse isso, ele poderia me deixar em paz.

— Bata na porra da porta e pare de lutar contra qualquer merda que está acontecendo com Raven.



Fazia quatro dias desde que eu a encurralei na cafeteria, e Raven era quem estava me ignorando. Ela estava lutando contra o que diabos isso era, não eu.

Porém, eu não tinha certeza do que ela estava lutando.

— Obrigado pelo conselho. — Voltei-me para a porta de Raven. — Agora, me deixe em paz e vá fazer qualquer merda importante que você deveria estar fazendo.

— Com prazer, — Brinks riu.

Ouvi sua porta fechar e levantei minha mão para bater na porta.

— Apenas faça isso, Clash. — Eu precisava apenas acabar com essa merda.

Nas últimas três noites, fiquei do lado de fora de sua porta me perguntando o que ela estava fazendo ali e desejando que ela me convidasse para entrar.

Era isso que me impedia de bater.

Ela iria me convidar para entrar ou bater a porta na minha cara?

Só havia uma maneira de descobrir.

Eu levantei minha mão e bati.



Raven

Puta merda, eu estava entediada.

Me trancar no quarto pelo quarto dia consecutivo era uma boa estratégia para evitar Clash, mas também era chato.

Tão chato.

Claro, eu saí para pegar comida, mas assim que tive o que queria, voltei sorrateiramente para o meu quarto e tranquei a porta.

Clash me apavorou quando ele me encurralou na cafeteria.

Não da maneira que eu pensei que ele iria me machucar, mas da maneira que ele iria ver exatamente quem eu era.

Quem eu estava escondendo...

Uma batida soou na porta e meus olhos se voltaram para ela.

Quem diabos estava batendo na minha porta?

Mesmo Mayra não bateu. Ela normalmente me enviava uma mensagem perguntando o que eu estava fazendo e me dizendo para destrancar a porta. Peguei meu telefone, me perguntando se eu tinha perdido sua mensagem, mas não havia nada.

— Quem é? — Chamei.

Esperei um pouco e então a voz que eu estava evitando passou pela porta.

— É Clash.

Merda.

— O que você quer?

Talvez o clube estivesse pegando fogo e ele estava apenas me dizendo para dar o fora. Eu cheirei o ar e fiquei um pouco desapontada por não sentir o cheiro de fumaça.

— Para você abrir a porta.

— Eu não preciso.

Eu não conseguia ouvir, mas sabia que Clash tinha rosnado. O rosnado confuso era algo que ele fazia basicamente sempre que eu abria a boca.

— Abra a porta, Raven, ou vou tirar ela das dobradiças.

— Você não faria isso, — eu gritei.

— Porra, experimente. — Seu tom não deixou espaço para discussão. Clash iria entrar se eu abrisse a porta ou não.

Saltei da cama, destranquei a fechadura e abri a porta. — O que?

Clash colocou a mão em meu estômago, me empurrou para trás e fechou a porta atrás dele.

— Você acabou de se esconder, — ele trovejou.

— Eu não estou me escondendo. Estou trabalhando, — insisti.

— Por que diabos você não pode trabalhar na sala comunal como costumava fazer? — Ele questionou.

— Porque eu não quero.

Além disso, era onde Clash estava. No meu quarto, eu estava a salvo dele. Bem, pelo menos eu costumava estar a salvo dele aqui.

— Por quê?

— Porque o que? — Eu gritei.

— Por que diabos você não quer ir lá?

Cruzei os braços sobre o peito e percebi que não estava usando sutiã. Inferno, eu estava usando quase nenhuma roupa. Eram quase onze horas e eu estava pronta para dormir.

— Saia para que eu possa me vestir.

Eu não seria capaz de ter essa conversa com Clash quando eu estava vestida com um short que mal cobria minhas nádegas e um top fino.

— Você está vestida.

Eu revirei meus olhos. — Você poderia pensar que isso estava sendo vestido decentemente.

Seus olhos viajaram para cima e para baixo no meu corpo. — Você parece bem.

— Clash, — eu rosnei com os dentes cerrados. — Estou de pijama. Saí. Fora.

Ele balançou sua cabeça. — Coloque um moletom ou algo assim, mas não vou a lugar nenhum.

Isso seria possível se todas as minhas camisolas não estivessem na roupa suja que não estava no meu quarto. Isso é o que ganhei por esperar tanto tempo para lavar minha roupa. Eu mantive meus braços sobre o peito e me sentei na beira da cama.

— Diga o que você precisa dizer e saia.

Clash se sentou na cadeira da minha escrivaninha. — Tenho certeza que isso não vai ser tão rápido.

Eu revirei meus olhos. — Então vá em frente.

— Corte a atitude, Raven.

— Por quê? Você não pode entrar no meu quarto e me dizer o que fazer.

Isso era exatamente o que eu queria evitar nos últimos dias.

— Porque nós dois sabemos que é falso. O que eu quero saber é por que você tem que fingir.

Um sorriso se espalhou pelos meus lábios. — Você não gosta quando as mulheres fingem com você, Clash?

Algo mudou no ar. Eu tinha ido longe demais. Eu queria pegar minhas palavras e enfiá-las de volta na minha garganta.

Clash se levantou de sua cadeira e me empurrou de volta na cama. Ele me prendeu no colchão com seu corpo e me prendeu com seus braços.

— Nunca tive uma mulher fingindo comigo antes, Raven, e você com certeza não vai ser a primeira. — Ele estava respirando com dificuldade e sua narina dilatou quando ele olhou para mim. — Corta essa merda.

— Eu não quero. — Eu não queria revelar tudo para Clash. Ninguém nunca tinha visto isso antes.

— Dê uma pista, linda, você não tem escolha quando se trata disso. Você não vai me odiar e me tratar como um pedaço de merda quando o jeito que você se sente não tem nada a ver comigo.

— E com quem você acha que tem a ver? — Eu assobiei.

— Wrecker. Sua família. Qualquer coisa menos eu. Você não pode me odiar, Raven, porque eu não fiz nada para você. Tudo o que quero fazer é te manter segura e feliz.

— Certeza que você só tem que me manter segura, Clash. Wrecker não dá a mínima para o fato de eu estar ou não feliz.

— Aí está, — ele rosnou.

— O quê?

— Comece por aí. Comece aí me dizendo por que o Wrecker não se importa se você está feliz ou não.

— Porque ele não se importou quando meus pais morreram, então por que diabos ele se importaria agora? — Eu cuspi.

— Porque ele é seu irmão.

— Irmão? — Eu ri histericamente. — Isso é apenas uma palavra, Clash. Posso dizer uma tonelada de palavras e elas não significam nada. Posso me chamar de rainha do caralho, mas isso não me torna uma. Ele teve a chance de ser a definição da palavra irmão, mas não o fez. Ele escolheu esta porra de clube em vez de ser meu irmão. Ele escolheu você em vez de mim!

As palavras saíram de mim sem nem mesmo pensar nelas. Eram palavras que giravam em minha cabeça constantemente.

Wrecker pode ser meu irmão de sangue, mas no final das contas, ele era apenas um estranho.

— O que aconteceu? — Os olhos de Clash nunca deixaram os meus.

— Era viver com Wrecker ou ir para um orfanato. Eles iam me entregar ao Wrecker e ele disse que não. Ele disse que não! — Lágrimas escorriam dos meus olhos, caindo na cama. — Ele não me queria!

Uma batida soou na porta. Nossas cabeças giraram em direção a ela.

— Quem é? — O Clash trovejou.

— Abra a porra da porta.

Por que diabos Wrecker estava batendo na minha porta? Ele era o último que eu queria ver agora. Prefiro muito mais passar o resto da minha vida trancada aqui com Clash do que ver ele.

— Vá embora, — eu gritei.

— Você está aqui gritando, porra, — ele gritou de volta. — Abra a maldita porta.

— Ele está se certificando de que não estou te machucando, Raven, — Clash disse baixinho.

Eu estava gritando e era um pouco tarde. — Estou bem, Wrecker. Me deixe em paz.

A maçaneta da porta sacudiu. — Abra. A. Porta.

Clash saiu de cima de mim e abriu a porta.

Wrecker passou por ele antes que eu pudesse sair da cama.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Wrecker exigiu.

Eu balancei minha cabeça. — Nada. Estou bem. Saia.

Eu não entraria nisso com Wrecker. Não havia sentido nisso. Eu tentei falar com ele sobre isso anos atrás, mas ele não se importou. Ele não via as coisas como eu. Ele afirmou até hoje que tinha feito a melhor coisa por mim.

Ele estava tão errado, ele nem sabia.

Wrecker olhou para mim esparramada na cama e para Clash, que estava parado perto da porta. — Você põe a porra da mão sobre ela e nunca mais vai andar.

— Como se você se importasse, — eu cuspi. — Se eu quiser Clash, eu terei Clash. Você não tem voz na minha vida.

— Eu não tenho, não é? Você pode querer olhar em volta e perceber quem está mantendo sua bunda segura agora. —

Wrecker cutucou o peito com o polegar. — Fui eu quem te salvou, porra.

— Você me salvou da situação de merda em que me colocou quando me pediu para trabalhar para o Ultra.

— Eu pedi a você para trabalhar para o Ultra, Raven, mas sua boca foi o que te colocou em apuros. Isso não tem nada a ver comigo, porra.

Revirei os olhos e me sentei. — Saí. Fora. Eu não quero você aqui. Você não escuta uma palavra do que eu digo.

— Oh, eu ouvi você, Raven. O problema é que você só vê o seu lado da história e não se importa com o meu.

Eu fechei meus olhos. — Eu ouvi seu lado, Wrecker, mas você não quer ouvir o meu.

— Eu ouvi isso! Você acha que eu te deixei. Que eu não queria você! Como eu ia levar uma garota de quinze anos se não tinha um lugar para morar? Eu não tinha dois malditos centavos que eram meus para esfregar juntos. Eu não tinha nada, mas você não vê isso. Você só vê as coisas que te irritam. As coisas que fazem você parecer certa e eu errado.

— Isso é tudo que vejo? — Pulei da cama e encarei Wrecker. — Você quer saber exatamente o que eu vejo?

— Eu já sei, — Wrecker rosnou.

Cerrei os dentes, em seguida, soltei o que nunca tinha sido falado. — Seus olhos eram castanhos. — Meu tom era uniforme, mas mesmo enquanto falava, senti o pânico vir à tona. — Se eu

fechasse meus olhos, ele me bateria até que eu os abrisse. Quando me mudei, ele não se aproximou de mim. Eu pensei que ele me odiava porque eu estava tirando sua mãe e seu pai dele. Ele não me tocou até eu estar lá quarenta e sete dias. Quarenta e sete dias, — eu enunciei lentamente. — Ele não me estuprou até que destranquei a porta do meu quarto e pensei que estava segura. Quando fecho meus olhos à noite, vejo seus olhos castanhos. Quando abro meus olhos, vejo seus olhos castanhos. Eu vejo seus olhos castanhos!

Eu tremia de raiva enquanto as lágrimas rolavam pelo meu rosto. Minhas mãos estavam cerradas ao lado do corpo e minhas unhas cravadas na carne das palmas.

— Enquanto você estava construindo sua vida e formando sua irmandade, sua família real era o brinquedo para um psicopata doente e demente do qual não pude escapar.

O ar crepitava no quarto, e a única coisa que eu podia ouvir era meu coração batendo forte em meus ouvidos. Eu finalmente disse as palavras que me assombraram nos últimos dez anos.

— Saia do meu quarto e saia da minha vida. Não há espaço para você e sua família nela, — eu cuspi.

Wrecker não se moveu. Ele me encarou como se não pudesse acreditar nas palavras que eu acabei de dizer.

— SAIA! — Eu gritei.

Clash saiu da porta e ficou entre Wrecker e eu. — Vá embora, irmão, — disse ele a Wrecker.

— Irmão, — eu gargalhei. — Você não é um maldito irmão. Você é um idiota que só se preocupa consigo mesmo! Um irmão não mandaria sua irmã embora para ser estuprada. Você faria isso com Alice?

O peito de Wrecker arfou e ele se apoiou em mim. — Eu não sabia! Como eu deveria saber?!

Eu me sentei e balancei minha cabeça. — Não tinha telefone, tinha? Não tinha como você entrar em contato comigo?

Clash pegou Wrecker e o empurrou em direção à porta. — Você precisa ir agora.

— Eu não estou indo embora.

— Você não vai embora, ela vai, Wrecker. Decida o que você realmente quer.

— Eu não sabia, — disse Wrecker calmamente. — Se eu soubesse, teria lutado mais por você. — Wrecker tentou dar um passo em minha direção, mas Clash o segurou.

— Apenas a deixe em paz agora. Apenas vá. — Clash o empurrou em direção à porta e, desta vez, ele se moveu. — Encontre Alice e vá para a cama.

Wrecker não tirou os olhos de mim e, mesmo que eu quisesse desviar o olhar, olhei para ele até Clash fechar a porta na cara dele.

Clash se virou para olhar para mim com preocupação. — Eu não sei o que dizer agora.

Eu caí de volta na cama. — Nem eu, Clash.

Suspirei e fechei os olhos.

Eu finalmente disse isso, e agora eu teria que lidar com todas as outras merdas do outro lado de esconder isso.

Pena.

Simpatia.

Desgosto.

Todas as coisas que eu sentia por mim mesma diariamente.

— Podemos voltar no tempo? Mudar tudo?

— Por mais que eu desejasse que pudéssemos, linda, não podemos.

Limpei minhas bochechas manchadas de lágrimas com as palmas das mãos. — Que tal por esta noite? Podemos simplesmente esquecer até de manhã?

Clash suspirou.

Inclinei e o vi parado ao pé da minha cama. — Você parece extremamente indefeso agora, Clash.

— Isso seria porque eu estou indefeso, Raven. Você acabou de dizer o que disse, e eu não tenho a mínima ideia do que devo dizer a você agora. — Seus braços estavam pendurados ao lado do corpo com as mãos cerradas. — É por isso que você sempre teve sua porta trancada.

Eu coloquei minha cabeça para baixo. — Sim.

— Isso nunca aconteceria com você aqui, Raven.

Um suspiro pesado escapou dos meus lábios. — Claro, não iria.

— Estou falando sério. Nenhum desses caras aqui jamais forçaria você.

E eu sabia disso. Por mais que eu odiasse Wrecker por me deixar como ele fez, eu sabia que ele nunca se cercaria de homens assim.

— Quer assistir a um filme? — Sim, eu estava tentando evitar totalmente essa conversa.

Explodir como um vulcão com o Wrecker tinha me exaurido completamente, e eu não queria mais falar sobre isso com o Clash.

— Isso é realmente o que você quer, linda?

— Você realmente se importa com o que eu quero?

— Se eu não me importasse, não estaria aqui agora.

Cavei fundo para tentar encontrar uma resposta maldosa, mas não tive nada. — Então pegue um filme e pare de falar.

Isso era tudo que eu tinha em mim.

Eu ouvi Clash se mover pelo meu quarto. — Uh, onde estão os filmes?

Um sorriso se curvou em meus lábios. — Pegue o controle remoto e aponte para a TV. Todos os meus filmes estão sob demanda.

— Fantasia, — ele murmurou.

— Você estava procurando um filme de verdade?

— Bem, — ele falou lentamente. — Sim.

— Bem-vindo ao futuro, Clash. — Eu deslizei para cima da cama e peguei o controle remoto da mesa de cabeceira. — Pegue.

Joguei o controle remoto para ele e me deitei mais perto da beira da cama para deixar espaço para ele. Virei de lado com o braço sob a cabeça e observei quando ele se sentou na cadeira da minha escrivaninha.

— Como diabos você tem todos esses filmes?

Eu olhei para a TV. — Gosto de ter a TV ligada enquanto trabalho.

— E você trabalha muito, então isso explica por que você teria tantos filmes malditos.

Revirei os olhos e coloquei minha cabeça para baixo. — Você vai se sentar aí?

— Planejo, — ele murmurou.

Eu poderia sentar naquela cadeira por horas trabalhando, mas até eu sabia que minha cama era muito mais confortável. — Você pode deitar na cama, Clash.

— Estou bem aqui, linda. — Ele tinha o controle remoto apontado na direção da TV, e sua testa estava franzida em concentração. — Posso escolher o que quiser?

— Certo. — Todos os filmes que ele tinha como opções eram aqueles que eu já tinha assistido, então não era como se ele fosse escolher algo que eu não gostava.

— Tem certeza que está bem?

Eu olhei para ele. — Perfeito. Não é como se eu tivesse acabado de contar um segredo que tenho guardado há anos ou algo assim.

Clash riu e finalmente escolheu um filme. Ele jogou o controle remoto na cama ao meu lado. — Podemos conversar, se você quiser.

Eu balancei minha cabeça. — Vou passar.

— O que você quiser. — Clash recostou-se na cadeira e colocou os pés em cima da mesa.

— Obrigada Clash, — eu disse suavemente. Ele poderia ter sido um verdadeiro idiota com tudo o que aconteceu. Em vez disso, Wrecker era o único idiota e Clash estava apenas tentando me proteger. — Você pode voltar para o seu quarto, se quiser.

Ele balançou sua cabeça. — Estou bem aqui. — Ele colocou os braços atrás da cabeça e manteve os olhos na TV. — Descanse um pouco, Raven. Eu tenho a porta trancada.

— Tudo bem. — Eu não precisava trancar a porta quando ele estava aqui comigo, mas era bom que ele pensasse que eu poderia precisar disso. — Mas você realmente não precisa ficar se não quiser.

— Você me disse para sentar e calar a boca e agora é você que não para de falar.

Eu revirei meus olhos. — Estou apenas deixando você saber que não preciso de você aqui.

Havia um pouco daquela poeira de cadela que eu gostava de espalhar.

— Nunca disse que você fez. Mas já que você me mostrou todos esses malditos filmes que você está apenas esperando na sua TV para eu assistir, vai demorar um bom tempo até você se livrar de mim.

Clash saltou para desligar a luz, em seguida, voltou a sentar na cadeira. Ele tirou as botas, em seguida, chutou os pés de volta na mesa.

Isso era diferente.

Normalmente, eu trabalhava até ficar exausta e então caía na cama apenas para fazer tudo de novo no dia seguinte.

Agora, eu tinha Clash no meu quarto assistindo a um filme e Wrecker em algum lugar da sede do clube, mais do que provavelmente contando a todos os meus negócios.

Fechei meus olhos e enterrei minha cabeça no travesseiro.

Isso era muito para eu pensar agora.

Hoje à noite, eu estava apenas assistindo a um filme com Clash e nada mudou.

Amanhã eu lidaria com a tempestade de merda que se seguiria.

CAPITULO NOVE

Clash

— Seu pescoço não dói?

Eu abri um olho. — Hã?

— Como diabos você está dormindo assim?

Abri os dois olhos e movi lentamente minha cabeça. — Sim, isso dói pra caralho.

Raven estava de pé sobre mim com o nariz enrugado. — Bem, isso não é surpreendente. Parecia que você foi decapitado quando acordei esta manhã.

Minha cabeça estava jogada no encosto da cadeira e eu pagaria caro por isso hoje. — Acho que posso dormir em qualquer lugar.

Raven deu um passo para trás e eu me levantei. Eu rolei meu pescoço para frente e para trás, tentando tirar as dobras dele.

— Você poderia ter dormido na cama comigo.

Eu provavelmente deveria ter feito isso, mas depois da bomba que Raven deixou cair na noite passada, eu não queria fazer



nada que ela não estivesse completamente bem. — Estou bem, linda.

— Certo, — ela demorou.

— Que horas são? — Parecia que eu não tinha dormido nem uma hora.

— Seis e Meia.

— O quê? — Por que diabos estávamos acordados tão cedo?

— Eu tenho planos para hoje. — Eu balancei a cabeça para a cadeira em que ele estava dormindo. — Planos que envolvem aquela cadeira por um tempo.

Oh inferno. Ela precisava trabalhar e eu estava no caminho dela.

Eu dei um passo para o lado e peguei minhas botas. — Desculpe linda. Não sabia que você ia trabalhar tão cedo.

Ela riu e balançou a cabeça. — Uh, eu não vou trabalhar. Vou procurar um lugar para alugar.

— O quê?

— Você pode deitar na cama se quiser ficar por perto. Posso precisar de ajuda para descobrir onde procurar, já que não quero acabar vivendo ao lado de algum psicopata ou algo assim.

Larguei minhas botas no chão. — Você está se mudando?

Ela se sentou na cadeira e girou para ficar de frente para a mesa. — Sim. Acordei e decidi que era o que eu precisava fazer.

— Você não pode.

Ela olhou por cima do ombro para mim. — Hum, por que não?

— Porque eu devo te manter segura.

Ela revirou os olhos e se virou. — Não há nada que está vindo para me pegar, Clash. Eu murmurei para o Ultra, não matei o cachorro do Oakley Mykel ou algo assim. Eu sou um peixe pequeno para eles.

Ela estava certa. Eu sabia que Wrecker ainda estava preocupado com o Ultra porque ele sabia que no final do dia, eles fariam o que diabos eles quisessem, mas se eles estivessem tão preocupados com Raven, eles já teriam vindo atrás dela. — Então, você simplesmente vai embora.

— Bem, sim. Quer dizer, gosto de Weston, então achei que encontraria um lugar aqui. — Ela ligou o computador. — Eu só preciso de ajuda para encontrar um lugar.

Eu a observei girar lentamente.

A mulher que gritou com raiva com Wrecker se foi.

Em seu lugar estava uma mulher querendo fugir e que parecia não se importar mais com o mundo.

— Você não acha que deveria pensar sobre isso por um segundo?

Ela balançou a cabeça. — Não. Não preciso pensar nisso, Clash. Não posso ficar aqui pelo resto da vida. Dividir a cozinha com nove homens adultos e suas namoradas não é o ideal. Isso é a faculdade.

— Não, é um MC.

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Um MC do qual não quero participar.

Ela viu o MC sob uma luz ruim, no entanto. Não que ela não tivesse justificativa para ver as coisas dessa forma, mas eu sabia que havia mais em um MC do que ela pensava. Eu teria que convencer ela de que, embora a decisão que Wrecker tomou fosse a errada, ela não poderia segurar isso para sempre. Eu vi o rosto de Wrecker ontem à noite. Ele ficou arrasado quando Raven deixou escapar as palavras. Ele não sabia que uma decisão ruim que ele tinha feito tinha colocado Raven no caminho do inferno.

Sentei na cama e deitei. — Me diga o que você encontrar e eu avisarei se for um bom lugar para morar.

— Realmente?

Eu coloquei minhas mãos sob minha cabeça e fechei meus olhos. — Claro.

Não era como se Raven fosse encontrar um lugar para morar hoje. Era o meio do mês e Weston era uma cidade menor. Não haveria muitas opções.

Se Raven se mudasse agora, eu sabia que ela não superaria toda a dor que sentia por Wrecker. Preciso de um pouco de tempo para ajudar ela a seguir em frente e fora do clube. Isso exigiu muito do que aconteceria, mas gostei de um desafio.

Raven era definitivamente um desafio que eu deveria enfrentar.

CAPITULO DEZ

Raven

— Sinto que preciso de um banho.

Clash riu e jogou a perna por cima da moto. — O mesmo, linda.

Subi atrás dele e passei meus braços em volta de sua cintura. — Achei que você estava me ajudando a encontrar um lugar legal. Estava infestado de insetos e cheirava a xixi de gato.

— Você realmente não me deu muitas opções. — Ele acelerou a moto e se afastou do meio-fio.

— Mais um lugar, certo? — Eu gritei sobre o rugido do motor.

Ele assentiu.

Observei as casas passarem voando e desejei que uma delas pudesse ser minha.

Acordei esta manhã desejando algo que nunca tive antes. Eu queria um lugar que fosse meu. Não é um lugar compartilhado por toneladas de pessoas ou apenas dormindo em sofás aleatórios. Tive o desejo de criar raízes.

— Pare!



Clash parou no acostamento e eu desci da moto. Corri duas casas de volta e parei na frente do lugar onde iria fincar raízes.

— O que diabos você está fazendo, linda? — Clash chamou.

Eu empurrei meus óculos de sol no topo da minha cabeça. — Eu quero isso, — eu gritei.

Clash deslizou para fora da moto e lentamente fez seu caminho até mim.

— Essa é uma casa, linda.

— Isto é? — Eu engasguei sarcasticamente. Eu me virei para olhar o pequeno prédio de dois andares. — Quero isso.

Clash parou ao meu lado e olhou para a casa. — É azul.

Eu olhei para ele. — Seu olho para os detalhes é surpreendente.

Tirei meu telefone do bolso e disquei o número do corretor na placa.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou.

Revirei os olhos e coloquei o telefone no ouvido. — Pedindo uma pizza.

— Uma boca tão esperta, — ele riu.

O corretor atendeu o telefone e, cinco minutos depois, eu tinha um compromisso para ver a casa às duas.

— Você tem certeza disso? — Clash perguntou.

Eu olhei para a casa. Tinha um alpendre envolvente na frente e uma garagem para dois carros. — Bem, eu sei que quero dar uma olhada. — Eu deslizei meus óculos sobre meus olhos. — Nós vemos a casa, e se for uma pilha de cocô, não é nada especial.

— Tudo bem, linda. Você é quem manda aqui.

Isso é o que me surpreendeu quando se tratava de Clash.

Ele estava relaxado.

Ele me ouviu.

Ele se importava com o que eu dizia e sentia.

Ele era exatamente o oposto de tudo que eu pensava que ele era.

— Vamos almoçar e depois voltar aqui para ver?

Ele assentiu e esfregou o estômago. — Funciona para mim.

Sem nem pensar nisso, enrosquei meus dedos nos dele e voltamos para a moto. Eu segurei firme enquanto caminhávamos pela cidade para o restaurante local e simplesmente gostava de estar com Clash.

Uma garçonete nos acomodou em uma mesa nos fundos da lanchonete e eu abri meu menu.

— Comprar uma casa parece uma mudança bastante permanente.

Eu não olhei para cima. — Sim.

Clash pegou meu menu e o jogou na mesa. — Peça o especial. Você não vai se arrepender.

— Você vai pedir para mim? — Embora eu tivesse planejado conseguir o especial. Todos sabiam que esses pequenos especiais nas lanchonetes eram sempre sua melhor aposta.

Clash se recostou na cabine e colocou o braço na parte superior. — Podemos conversar?

— Sobre?

— Eu tenho uma lista das merdas que precisamos conversar, Raven. Por onde você quer começar?

— Em algum lugar que não me deixe muito chateada para comer minha comida.

Clash deu uma risadinha. — Não posso garantir que isso não vá acontecer.

— Então não estou interessada em conversar.

— Ouça então.

Revirei os olhos e tirei a embalagem do canudo. — Você é como uma mulher, obcecada em falar sobre tudo.

— Porque se você mantiver toda essa merda reprimida, você vai se tornar uma vadia furiosa, mesmo eu não consigo descobrir como lidar com isso.

Enfiei meu canudo na minha água gelada. — Mas você tem um novo plano. Um que você experimentou em mim outra noite.

Um plano, que na hora não gostei, mas a cada minuto que passava com o Clash, parecia mais aberta para estar com ele.

— Não acho que minha boa aparência e charme seriam suficientes para quebrar aquele escudo de vadia que você é tão boa em vomitar.

— Escudo de vadia, — eu ri. — Isso é algum tipo de superpotência? Devo usar uma capa sempre que a uso?

— Deve ser uma superpotência com o quão boa você é nisso.

— Anos de prática, — eu disse com uma piscadela.

— Wrecker me mandou uma mensagem mais cedo.

Limpei o sorriso do meu rosto. — Continue assim e não comerei por uma semana.

— Queria saber onde estávamos e quando voltaríamos.

Ele falou sobre minha fraca tentativa de impedi-lo. — Comprando uma casa para fugir de seu traseiro controlador.

— Você sabe que se de alguma forma conseguir comprar aquela casa, levará pelo menos um mês até que você possa se mudar, certo?

Dei de ombros. — Pelo menos poderei fazer uma contagem regressiva para minha liberdade.

— De volta ao Wrecker, — ele murmurou. — Presumo que ele queira saber quando voltaremos para que ele possa falar com você.

Eu balancei minha cabeça e sinalizei para a garçonete vir. — Você acha que eles servem cerveja aqui?

— Mal é meio-dia, Raven.

— Seu ponto é? — Eu sussurrei. A garçonete se aproximou da mesa e, por mais que eu desejasse que servissem cerveja, não serviram. Clash e eu combinamos com Coca-Cola e pedimos o especial.

— Nós nem perguntamos o que era o especial.

Clash riu e balançou a cabeça. — Vamos descobrir em breve.

Seu telefone tocou e sua testa franziu enquanto ele lia uma mensagem de texto. — Tenho que voltar para a igreja às três.

— Oh sim?

Clash digitou uma resposta em seu telefone, em seguida, colocou o telefone no bolso. — Sim.

— Vou saber por que você precisa voltar?

Ele balançou sua cabeça. — Não.

— Bem, espero que já tenhamos terminado de olhar a casa até lá. Porém, se você me dissesse o quão importante era esta reunião, eu poderia ter certeza de que voltaríamos a tempo.

Clash balançou a cabeça. — Eu não sei do que diabos é o encontro, linda. Estou no escuro tanto quanto você sobre isso.

— Você tem ideia de como isso é irritante? Meu irmão simplesmente manda uma mensagem e as pessoas vêm correndo. — Eu balancei minha cabeça. — Absolutamente lamentável.

— Não é lamentável. Você simplesmente não vê o clube de todos os lados.

A garçonete trouxe nossas Cocas. — A comida deve estar pronta em cerca de cinco minutos.

Eu balancei a cabeça, e Clash deu um grunhido. Nenhum de nós foi exatamente amigável demais.

— E por que eu deveria ver de todos os lados, Clash? O lado em que estou é uma merda, — eu sibilei.

Ele se inclinou para frente e agarrou minha mão. — Não estou dizendo que sua situação não foi uma merda. Se eu pudesse voltar e mudar tudo, eu o faria, Raven. Eu teria sido o único lá para você.

Eu olhei para sua mão. — Isso é fofo, Clash, mas realmente não conserta nada. Meu irmão ainda escolhe o clube ao invés de mim. Ele nem lutou por mim porque estava muito ocupado construindo o clube.

Não havia nada que pudesse consertar isso.

— Raven, — ele disse suavemente.

Eu olhei para cima e meus olhos se conectaram aos dele.

— Lamento que tenha acontecido com você.

— Eu também.

A garçonete se apressou com nossa comida e colocou dois pratos cheios de bolo de carne, purê de batata e feijão verde. — Dois especiais. Posso fazer mais alguma coisa por vocês dois?

Clash soltou minha mão e eu me sentei reta na cabine. — Um segundo estômago, porque não vou conseguir comer isso de jeito nenhum.

Clash deu uma risadinha. — Acho que estamos bem agora, mas tenho certeza de que ela vai querer uma embalagem para viagem.

Eu comi minha batata e soltei um gemido. — Céus, é assim que os carboidratos devem ter gosto.

— Coma, linda.

Clash e eu conseguimos comer sem falar sobre Wrecker ou sobre o clube novamente. Eu simplesmente não era capaz de ver as coisas da perspectiva dele. Wrecker era tudo sobre família e fraternidade quando antes de formar o clube, ele nem mesmo lutou para manter sua família de sangue unida.

Como eu deveria superar isso?

CAPITULO ONZE

Clash

— Você está bem com as meninas?

Raven olhou para mim. — Prefiro ir para o meu quarto.

— Alice e Karmen parecem muito animados para você sair com elas.

Assim que entramos na sede do clube, Alice e Karmen se lançaram sobre Raven para sair com elas.

Ela revirou os olhos e cruzou os braços sobre o peito. — Provavelmente porque elas querem me interrogar sobre o que eu disse a Wrecker na noite passada.

— Duvido que elas saibam, Raven.

Um escárnio escapou de seus lábios. — Você e eu sabemos que Wrecker contou a Alice e então ela correu e contou a todo mundo.

— Eu duvido disso, linda. Não acho que isso seja algo que o Wrecker queira transmitir.



Ela bufou e revirou os olhos novamente. — Você está certo. Ele não gostaria de parecer um hipócrita na frente de seus irmãos.

Eu me aproximei dela. — Apenas tente ser legal e se ficar insuportável, vá para o seu quarto.

Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para mim. — Tenho permissão para me mover sem você seguir todos os meus passos?

— Só se essas etapas levarem você para o seu quarto e a nenhum outro lugar.

— Esta nova confiança em mim é bastante surpreendente.

Eu me inclinei mais perto. — Não é que eu não confie em você, é que não sei exatamente do que você é capaz.

— Como queimar o clube?

Um sorriso se espalhou pelos meus lábios. — Agora foi você quem tocou no assunto desta vez, mas sim, exatamente.

Raven bateu seu ombro contra o meu. — Vá se encontrar com seus meninos. Eu prometo jogar bem até você voltar.

— Não muito bem. Então elas saberão que algo está acontecendo.

— Certo, certo. — Ela balançou a cabeça e foi até o sofá onde algumas das garotas estavam sentadas.

Brinks saiu da cozinha com um sanduíche na mão. — Você vai vir para a reunião ou apenas ficar olhando para Raven o dia todo?

— Eu não estou olhando para Raven.

— Realmente? Porque isso é exatamente o que você está fazendo agora.

Raven se jogou no sofá ao lado de Alice e me mostrou o dedo do meio. — Vá para a igreja, guardião.

— Até ela pegou você olhando para ela.

Virei nos calcanhares e desci o corredor. — Não estava olhando para ela.

— Mmhmm, — Brinks cantarolou. — Claro, você não estava.

Entramos na igreja e sentei em meu lugar habitual entre Brinks e Boink.

Wrecker entrou na sala com Pipe e Nickel seguindo atrás.

Boink se inclinou na minha direção. — Gostaria de saber sobre o que isso vai ser. Achei que a merda estava finalmente funcionando bem com o Ultra.

Eu tinha pensado a mesma coisa. Até a merda com Leo Banachi tinha sido resolvida. Não deveria haver nada acontecendo que exigisse uma reunião inesperada.

— Cale a boca, filho da puta. — Pipe deu um tapa na cabeça de Boink e se sentou ao lado dele.

— Irmão, — Boink resmungou. Ele esfregou a cabeça e deu o dedo a Pipe. — Você realmente teve que me bater tão forte?

— Provavelmente não, — Pipe riu.

— Todos vocês calem a boca. — Wrecker agarrou o martelo ao lado de sua mão e bateu com ele na mesa.

Slayer se endireitou e apontou para o martelo. — Uh, você realmente usou isso.

— A merda deve estar acontecendo, — resmungou Brinks.

Wrecker o deixou cair sobre a mesa com um baque. — Na verdade, na maior parte, a merda é boa. Eu só queria manter vocês idiotas em alerta.

— Espere o que? — O pobre Freak ainda era novo na igreja. Ele era membro pleno havia apenas alguns meses, e esses dois meses foram uma loucura.

— As armas estão funcionando no lado sul da cidade. Oakley e o Ultra parecem estar se adaptando à cidade de maneira bastante tranquila. — Wrecker recostou na cadeira. — No momento, eles não precisam muito de nós. Assim que começarem a se expandir mais para o sul, eles precisarão de nós para transporte.

— Quanto tempo até que isso aconteça? — Nickel perguntou.

— Dois ou três meses. Oakley tem uma operação grande o suficiente para que eu realmente não acho que ele precisará tanto de nós. — Wrecker pigarreou. — Embora haja algo que precisamos lembrar.

— E aí vem a notícia de que uma garota foi sequestrada e precisamos resgatar ela. — Slayer riu. — Qual de nós será

enviado para resgatar a gostosa que vai se tornar a nossa Old Lady?

— Engraçado, — Pipe riu.

Brinks balançou a cabeça. — Eu acho que é a primeira coisa engraçada que você realmente disse, Slayer.

— Ninguém precisa ser resgatado agora. — Wrecker olhou em volta da mesa. — Lidar com Oakley e os Banachi empurrou Jenkins para segundo plano.

Pipe assobiou. — Aquele alimentador de fundo? O que diabos ele está fazendo?

— No momento, nada, mas há rumores.

— Que tipo de rumores? — Eu perguntei.

Wrecker bateu os dedos na mesa. — Ele está chateado por ter sido expulso do trabalho com o Ultra.

— E ele acha que vai fazer algo a respeito? — Nickel balançou a cabeça. — Aquele idiota cavou a porra da própria sepultura.

— Eu concordo, mas acho que é algo que precisamos ficar de olho. Eu quero que dois de vocês vão para River Valley. — Wrecker olhou em volta da mesa novamente. — Não sejam todos voluntários de uma vez.

— O que exatamente você quer que façamos? Não é como se pudéssemos chegar perto de Jenkins sem que ele soubesse que estamos com os Lords, — Boink zombou.

Um raro sorriso cruzou os lábios de Wrecker. — Essa é a coisa. Eu quero que ele saiba que você está com os Lords.

— Uh, por quê? — Nickel perguntou.

— Parece uma má ideia para mim. — Pipe ergueu as mãos. Wrecker virou a cabeça para encarar ele. — Mas eu sou apenas o vice, Prez, então talvez eu não saiba tudo.

— Estou tentando ser proativo aqui. Quero que dois de vocês entrem no River Valley e ajam como se fossem o rei da merda.

Todos nós nos movíamos inquietos. Isso não parecia algo que acabaria bem. Jenkins era um fodido psicopata que estava sempre procurando a próxima grande coisa para encher seus bolsos.

Eu me inclinei contra a mesa. — Jenkins ainda tem um clube?

Pela última vez que ouvi, todos os membros do capítulo dos Fallen Lords em River Valley foram embora porque Jenkins estava destruindo o clube.

— Ele tem alguns caras que ficaram por aí. O que acontece com Jenkins é que ele é um idiota de merda que pensa que é o melhor. Enquanto na maioria das vezes caras como ele desaparecem, Jenkins parece estar flutuando, — Wrecker disse categoricamente.

Slayer balançou a cabeça. — Parece que estamos tentando começar alguma merda. Por que não apenas deixar o filho da puta sozinho e deixá-lo correr para uma sepultura prematura?

— Porque quando os babacas são deixados sozinhos, eles encontram outros babacas para vir fazer de nossas vidas um inferno. — Wrecker sentou à frente. — Apenas Pipe e Nickel conhecem Jenkins como eu, então eu entendo por que vocês não estão entendendo isso. Jenkins estava no topo do mundo antes de eu me intrometer e conseguir fazer um acordo com o Ultra que acabou ferrando Jenkins. Jenkins quer vingança, e eu quero saber se isso acontecerá antes mesmo de acontecer. Dois de vocês estão indo. Trinta segundos para decidir, porra, ou eu decido quem.

— Não, — Pipe gritou.

— Eu tenho um recém-nascido. Eu não vou, porra, — Nickel disse ao mesmo tempo.

Boink ergueu as mãos. — Wren está grávida. De jeito nenhum ela vai ficar bem comigo basicamente me mudando para River Valley. Não isso. —

— Já estou de olho em Raven. — De jeito nenhum eu iria.

— Clash não está acontecendo, — concordou Wrecker.

— Pelo amor de Deus, — resmungou Brinks. — Eu vou, porra. Freak ou Slayer podem ficar comigo alternadamente. Somos os três únicos que não têm filhotes esperando por nós em casa.

— Então é assim? — Slayer riu. — Tenho que me encontrar uma Old Lady e então eu não tenho que ir a esses trabalhos malucos?

Pipe encolheu os ombros. — Não faria mal para você encontrar uma mulher, mas há o problema do seu rosto que pode tornar isso meio difícil.

Todos nós caímos na gargalhada e o Slayer deu um dedo para Pipe.

— Foda-se, — Slayer resmungou.

Wrecker bateu com o martelo na mesa novamente. — Está decidido. Brinks e Slayer vão cuidar de Jenkins. Vocês podem sair pela manhã.

— Ei, — Slayer protestou. — Eu pensei que Freak fosse fazer parte dessa confusão?

Wrecker balançou a cabeça. — Nah. Freak pode ficar ao redor da sede do clube para ficar de olho em tudo.

Slayer olhou para Freak. — Deve ser bom ser o cara novo no clube e conseguir os empregos fáceis.

— Com certeza agir como o seu melhor por algumas semanas vai ser um trabalho muito difícil, — Nickel riu.

— Sim, — Pipe concordou. — Apenas aja como você faz aqui. Isto é, até que o Wrecker o envolva.

— Contanto que eu não tenha que cuidar de alguma garota enquanto estiver lá, vai ficar tudo bem. — Slayer colocou os braços atrás da cabeça e se recostou na cadeira. — Acho que posso ver o lado bom de tudo isso.

— Tudo certo. É isso aí.

Todos se levantaram e giraram lentamente.

— Clash, — disse Wrecker.

Eu sabia que isso ia acontecer. Embora eu meio que esperava isso durante a reunião. Eu inclinei meu queixo para ele e me movi para a cadeira em que Pipe estava sentado.

— Caiam fora, filhos da puta, — Wrecker ordenou.

Os caras saíram rapidamente e Nickel fechou a porta atrás de si.

— Onde você esteve hoje?

Eu descansei meus cotovelos na mesa. — Fora com Raven.

Eu não estava realmente chateado com o Wrecker. Ele tinha feito uma merda com Raven, mas eu também sabia que não havia nenhuma maneira no inferno que ele poderia saber o que aconteceria com ela.

— Isso é novo, — ele rugiu.

— Havia alguns lugares que ela queria olhar.

Eu não sabia se deveria contar os negócios de Raven, mas realmente não pensei que isso importaria para Wrecker.

— Repete?

Ou talvez ele se importasse.

— Ela encontrou alguns apartamentos online para olhar. Todos eles acabaram sendo uma merda.

Eu ia deixar de fora o fato de que a casa que vimos era exatamente o que Raven queria, e eu até tinha que admitir que era legal.

— Ela não precisa encontrar um lugar para morar.

— Ela realmente precisa estar na sede do clube?

Ela não queria estar aqui e não havia nenhuma ameaça contra ela. Pelo menos, nenhuma que eu conhecia.

— Não, mas ela tem o clube. Qual é o sentido de encontrar outro lugar para morar quando ela pode morar aqui?

— Acho que pela mesma razão que Alice, Karmen, Nikki, Wren e Mayra têm algum lugar para morar além daqui.

— Elas não são como Raven.

Recostei na cadeira. — Nós dois sabemos do que se trata, Wrecker.

— E do que você acha que se trata? — Ele perguntou.

— Você fodeu tudo antes, irmão. Manter ela cativa na sede do clube não vai resolver nada disso.

— Eu não estraguei tudo, — ele insistiu. — Fiz o que achei melhor para ela.

Eu sabia disso.

Eu conhecia o tipo de homem que Wrecker era. Se ele tivesse uma inclinação de que Raven iria se machucar, ele nunca a teria deixado ir para um orfanato.

Mas ele não sabia. Ninguém poderia imaginar que isso aconteceria com ela.

— Você acha que talvez devesse conversar com ela sobre isso?

Eu finalmente comecei a quebrar as paredes que Raven havia erguido, e não queria estragar tudo traindo sua confiança e contando a Wrecker tudo o que ela havia me contado.

— Porque a noite passada correu tão bem.

— Tente não invadir o quarto dela.

— Você estava no quarto dela, — ele respondeu. — Por que diabos eu não poderia estar lá?

Dei de ombros. — Ela me queria lá. Você, nem tanto.

— Então você acha que conhece minha irmã? — Ele rosnou.

Eu balancei minha cabeça. — Não por uma chance remota.

— Sim, porque eu me lembro não muito tempo atrás, você estava reclamando para qualquer um que quisesse ouvir que ela era uma vadia e seria a sua morte.

Não havia sentido em negar. Eu tinha dito todas essas coisas e muito mais, mas isso foi antes, quando tudo que eu sabia sobre Raven era o pouquinho que ela mostrava às pessoas. — Disse tudo, irmão. Não significa que não posso mudar minha opinião sobre ela.

— Sim, parecia que você definitivamente mudou quando eu peguei vocês dois.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito. — Você quer dizer quando você invadiu?

— Ela estava quase sem roupa, Clash. Você realmente acha que é uma boa ideia se envolver com minha irmã?

— Tenho certeza de que era você quem queria que eu ficasse de olho nela.

— De olho nela, Clash. Não são suas malditas mãos.

Eu ri e balancei minha cabeça. — Você está andando na porra da linha fina agora, irmão. Você pode querer dar um passo para trás e pensar por um segundo.

Wrecker era meu Prez quando se tratava de clube, mas ele não tinha voz ativa em tudo na minha vida.

— Ela é minha irmã.

— Você tem certeza disso? — Eu não pude evitar. Eu não conseguia manter as palavras na minha boca. — Ela precisava de você há dez anos, e você a deixou ir sem lutar. Irmã ou aborrecimento?

Wrecker plantou as mãos na mesa e empurrou a cadeira para trás. Ela derrapou no chão e bateu contra a parede. — É assim que você vê tudo isso? — Ele rugiu.

Eu rapidamente me levantei e cerrei meus punhos ao meu lado. — Eu vejo isso de ambos os lados, Wrecker. O problema é vocês dois idiotas teimosos que só podem ver o lado em que estão.

Eu não estava mentindo para Raven quando disse a ela que entendi de todos os ângulos.

— Eu não tive escolha, — ele rugiu. — O que eu deveria fazer? Eu não sabia que eles iriam colocá-la em alguma casa com um lunático de merda. Eu não sabia, — ele gritou.

— Ninguém poderia saber, mas parar de agir como se você não tivesse escolha. Você tinha escolhas. Elas podem não ter sido incríveis, mas você as tinha. Você poderia ter esquecido o clube e encontrado um emprego regular das nove às cinco e um lugar para morar.

— Essa não é a vida para mim.

Eu sabia o que ele queria dizer. Eu também senti isso. Das nove às cinco também não era a vida que significava para mim. Eu ansiava pela união e fraternidade do clube.

— Entendi. Mas não se sente aí e aja como se não tivesse escolha. Você tinha escolhas e escolheu aquela que achava ser a melhor. Eu teria feito a mesma escolha. A escolha que você fez e com a qual não concordo é não verificar Raven. Certificando-se de que ela estava bem. Você a deixou e não olhou para trás. Um telefonema ou uma visita àquela casa pode ter salvado ela, Wrecker. Você a deixou por anos sem dizer nada a ela.

O peito de Wrecker arfou e ele respirou pesadamente. — Eu. Não. Sabia.

Eu balancei minha cabeça. — E agora você sabe. O que você vai fazer sobre isso?

Saí da igreja e fui direto para Raven.

Ela estava sentada no sofá rindo de algo que Alice tinha dito. Seus olhos se conectaram aos meus e ela sorriu largamente.

Wrecker pode não ter escolhido ela naquela época, mas eu estaria condenado se não a escolhesse agora.

CAPITULO DOZE

Clash

— Eles aceitaram.

Eu abri um olho. — Hã?

— Minha oferta.

Fechei meus olhos e tentei processar do que diabos Raven estava falando. — Que horas são?

— Quatro.

— De manhã?

Sua risada leve flutuou ao meu redor. — Não. Tarde. Você caiu no sono enquanto eu estava trabalhando.

Isso foi um alívio. Eu estive pensando que tinha dormido o dia todo.

Fazia uma semana desde que Raven olhou para sua casa dos sonhos e eu tive meu desentendimento com Wrecker.

Nesse tempo, ela conseguiu uma pré-aprovação para um empréstimo e fez uma oferta pela casa. Agora, parecia que era dela.

— Tudo bem, comece do início.



Raven se jogou na cama ao meu lado e apoiou a cabeça na mão. — Eles aceitaram minha oferta, — ela repetiu. — O fechamento será em algumas semanas, e então posso me mudar! Eu vou ser livre! — Ela gritou.

Eu coloquei minha mão sobre sua boca. — Ei, linda. Acho que talvez você deva dar a notícia a Wrecker de uma maneira melhor do que gritar para que todo o clube ouça.

Ela revirou os olhos e afastou minha mão. — Eu não poderia me importar menos com o que ele pensa.

Eu sabia que ela não se importava com o que Wrecker pensava, mas no final do dia, ele ainda era seu irmão.

— Estou feliz por você, linda.

— Você diz isso agora até ter que me ajudar a mudar, — ela riu.

Meus dedos roçaram seu braço nu. — Essa é a sua maneira sutil de me pedir ajuda?

As coisas permaneceram as mesmas entre Raven e eu.

Ela foi mais aberta comigo, e havia uma leve tensão sexual no ar. Eu a queria. Não havia nenhuma dúvida sobre isso, mas eu não queria pressionar ela. Eu não queria que ela pensasse que eu só a queria porque ela estava ao alcance do braço.

Ela abaixou a cabeça e sorriu. — Possivelmente?

— Bem, — eu murmurei. — Acho que preciso saber o que recebo em troca.

Ela piscou os cílios. — A sensação de calor na boca do estômago sabendo que você me ajudou sem querer nada em troca?

Eu ri e balancei minha cabeça. — Acho que preciso de um pouco mais do que isso.

— Só mais um pouquinho? — Ela sussurrou.

Eu cheguei mais perto e coloquei meu braço em sua cintura. — Tenho certeza de que podemos resolver algo que nos deixaria felizes.

Ela mordeu o lábio e se concentrou em minha boca. — Talvez... um beijo? — Ela sussurrou.

— Você ficaria feliz com isso? — Eu perguntei.

Ela assentiu. — Eu não ficaria chateada com isso nem nada.

— Você me deixa te beijar agora, isso significa que provavelmente vou te beijar mais tarde. — Eu limpei minha garganta. — Aviso justo.

— Eu gosto desse aviso.

— Eu também. — Enfiei meus dedos em seu cabelo e puxei ela para perto até que meus lábios pressionaram os dela.

Ela derreteu ao meu toque e engasgou levemente.

— Me diga para parar, Raven.

Ela balançou a cabeça. — Nunca. — Ela rolou para dentro de mim e empurrou seu corpo totalmente contra o meu. — Me beije, Clash.

Essas eram as três palavras que eu queria ouvir nas últimas duas semanas. Essas foram palavras para as quais eu não poderia dizer não.

Seus lábios eram como veludo sob os meus, e seus gemidos suaves me deixaram louco. Suas mãos viajaram pelo meu peito e eu a puxei para cima de mim.

— Com certeza é uma bela vista daqui de cima, — ela sussurrou contra meus lábios.

— Não é tão ruim para mim também.

— Um falador tão doce, — ela riu.

Seus lábios se fundiram contra os meus, e puxei a bainha de sua camisa para cima. Sua pele quente era macia e sedosa sob meus dedos. — Você se sente como o paraíso.

Ela gemeu e abriu a boca. Minha língua deslizou para dentro e seu sabor delicioso foi direto para minha cabeça.

— Por que dançamos em torno disso por duas semanas? — Ela perguntou sem fôlego.

— Acho que nós dois pensamos que era uma má ideia, mas agora, não sei por que pensamos isso.

Uma batida soou em sua porta e nós dois congelamos.

— Não, — ela gemeu.

— Ignore isso.

O maldito papa poderia estar batendo na porta e eu não teria atendido.

Quem quer que seja, bateu de novo.

— Vá embora! — Raven gritou por cima do ombro.

— Abra a porta, Raven.

— Aquela era Alice?

Não era quem eu esperava que batesse na porta.

Raven encostou a testa na minha. — Urgh. Sim.

— Por que diabos ela está batendo na porta?

Raven suspirou e levantou a cabeça. — Eu disse a ela que iria com ela à consulta médica. Wrecker tinha algo acontecendo e ele não pode estar lá.

— Seriamente?

Isso me surpreendeu muito que Raven tivesse concordado em ir com ela. Desde que Raven se abriu comigo sobre seu passado, ela também se abriu um pouco com as outras garotas. Wrecker era uma história completamente diferente.

Eu poderia contar em uma mão a quantidade de palavras que Raven havia falado com ele.

— É difícil acreditar que ela me pediu?

Eu ri e balancei minha cabeça. — É difícil acreditar que você disse sim.

— Raven! Precisamos sair em dois minutos. Vista as calças e vamos embora.

Os olhos de Raven se arregalaram.

— Ela está de calça, — gritei de volta.

— Então tire suas patas de cima dela e me deixe ficar com minha amiga por duas horas, — Alice respondeu irritadamente.

— Ela tem visão de raio-x? — Raven sussurrou.

Eu rolei debaixo dela e me levantei. — Não é bonito.

Embora eu tivesse que me perguntar como ela sabia que eu estava tocando Raven.

— Vocês dois têm se olhado com olhos arregalados nas últimas duas semanas. Encerre e eu prometo que você pode continuar assim que voltarmos da verificação do baby man[1].

— Ela ainda está chamando seu bebê assim?

Raven riu e esfregou o rosto com as mãos. — Claro que é. Embora ela mude o apelido de vez em quando. — Ela rolou para fora da cama e enfiou os pés em um par de tênis Converse preto. — Estou indo, — ela chamou.

— Você precisa que eu te leve ao médico?

Raven negou com a cabeça. — Não. Cora está vindo conosco também, então acho que estarei protegida.

— O fato de que Cora irá te manter tão segura quanto eu poderia é um pouco alarmante.

Ela riu e pegou um moletom preto que estava jogado sobre a cadeira da escrivaninha. — Por favor, você sabe, entre Cora e eu, ninguém tem chance.

---

1 Trocadilho com Old man, no caso bebe man

Eu apertei os olhos. — Sim, eu teria que dizer, quem quer que tenha mexido com vocês duas teria que ser muito burro.

Ela agarrou sua carteira e a enfiou debaixo do braço. — Isso significa que eu recebo um beijo de despedida agora?

Dei de ombros. — Só se você vier e me der um.

Ela revirou os olhos, mas se aproximou de mim. — Você é meio exigente. — Ela ficou na ponta dos pés e pressionou seus lábios contra os meus. — Mas eu gosto, — ela sussurrou.

Eu a peguei em meus braços e a beijei como se ela fosse minha próxima respiração.

— Uau, — ela engasgou, sem fôlego. — Guarde um pouco para mais tarde, guardião. — Ela deu um tapinha no meu peito e lambeu os lábios. — Definitivamente mais tarde, — ela murmurou.

Raven saiu do quarto e piscou para mim por cima do ombro.

— Mais tarde, linda.

Alice levou a mão ao coração e suspirou. — Eu conheço essa aparência muito bem.

Oh inferno. Talvez dar um beijo de despedida em Raven não fosse a melhor ideia. Agora tudo estaria em toda a casa do clube na hora do jantar que Alice nos interrompeu.

— Ligue se precisar de alguma coisa, — chamei.

Raven assentiu e deu outra piscadela em minha direção. — Vou chamar, guardião.

— Você chamá-lo de guardião agora é um novo nível de torção que eu nem sequer pensei, — Alice jorrou.

Raven revirou os olhos e fechou a porta atrás dela enquanto Alice continuava falando.

Agora eu tinha umas boas duas ou três horas sem Raven por perto.

Olhei ao redor do quarto dela e ri. — Então era assim antes de ela entrar na minha vida.

Três horas de tempo livre e tudo que eu pensava era como soaria se Raven me chamasse de guardião durante o sexo.

Eu descobri que seria quente pra caralho.

CAPITULO TREZE

Raven

— Alguma outra pergunta? — A médica olhou entre nós três.

Alice tinha acabado de passar por quatro páginas de perguntas que ela havia anotado nas últimas duas semanas. Se ela tivesse mais perguntas, elas estariam na linha do que aconteceria se o bebê nascesse como um alienígena, porque ela havia feito todas as outras perguntas possíveis sob o sol.

Alice balançou a cabeça e a médica saiu pela porta sem olhar para trás. Ela sabia que se desse tempo a Alice, ela ficaria presa aqui por mais quinze minutos.

Cora agarrou o caderno da mão de Alice e o jogou no lixo. — Você é louca.

— O que? — Alice engasgou. — Acabei de fazer todas as perguntas que eu tinha a médica. Não é para isso que ela está aqui?

Cora se inclinou para frente e olhou para mim. — O que acontece se eu tomar banho? Tenho que parar de comer



manteiga de amendoim? E esta era minha favorita. Barbas são hereditárias?

Eu não conseguia mais segurar. Eu soltei um bufo e comecei a rir.

— Não sei por que pensei que ir ao médico com você seria uma experiência normal. Ser sua amiga com certeza não é, então por que isso, certo? — Cora agarrou sua bolsa do chão e colocou debaixo do braço. — Eu preciso de uma bebida e possivelmente um cigarro.

Alice colocou os dedos nos ouvidos. — Você não pode falar sobre beber. Eu queria uma bebida desde que fiz xixi naquele maldito palito.

— Você sabe que pode tomar uma taça de vinho ou algo assim, certo?

Cora e Alice se viraram para olhar para mim.

— Como diabos você sabe disso? — Alice exigiu.

Revirei os olhos e me levantei. — Estou realmente surpresa por você não ter perguntado isso a médica.

— Porque eu não queria que eles levassem meu bebê antes mesmo de eu tê-lo, — Alice murmurou. — Agora conte como você sabe que eu posso tomar uma taça de vinho. Eu preciso de provas para me apoiar fazendo isso.

Eu estendi minha mão e puxei Alice de sua cadeira. Ela mal tinha um solavanco, mas estava abraçando totalmente a vida de grávida.

— Eu ouvi isso em um daqueles programas matinais, e foi muito importante alguns anos atrás. Vou pesquisar no Google a caminho de casa ou posso chamar para a médica novamente.

Alice esfregou a barriga e balançou a cabeça. — Não. Preciso de um sanduíche de 30 centímetros de comprimento e uma daquelas bebidas gigantescas.

— Já se passaram dez minutos desde que você comeu, — Cora murmurou. — Não gostaria que você ficasse com fome ou algo assim.

No meio de Alice fazendo a médica todas as perguntas sob o sol, ela puxou um saco de mirtilos secos e um saco de biscoitos.

A mulher fez um lanche enquanto disparava perguntas a pobre médica. Eu ficaria surpresa como o inferno que a médica não cancelou sua próxima consulta e sugeriu que ela encontrasse um novo obstetra/ginecologista.

— Podemos parar no caminho de volta para a sede do clube.

Atravessamos a clínica e saímos para o carro de Cora. Alice se sentou na frente ao lado de Cora, e eu relaxei na parte de trás.

Peguei meu telefone e vi que Clash havia me enviado uma mensagem.

Clash: *Como tá indo?*

Era de quarenta e cinco minutos atrás.

Clash: *Estou tentando descobrir o que fazia antes de você vir para o clube.*

Trinta e nove minutos atrás.

Clash: *Acho que estava muito entediado.*

Há trinta e sete minutos.

Clash: *Ou eu estava muito bêbado.*

Vinte e nove minutos atrás.

Clash: *Peguei a moto para abastecer.*

Dezenove minutos atrás.

Clash: *Acabei de perceber que estou enviando uma tonelada de mensagens de texto para você.*

Há treze minutos.

Clash: *É possível apagar mensagens antes que alguém as leia?*

Dez minutos atrás.

Clash: *Porra. Eu queria perguntar isso ao Google.*

Quatro minutos atrás.

— Garota, o que há com aquele sorriso enorme no rosto?

Eu olhei para cima e vi Cora e Alice que estavam ambas viradas em seus assentos olhando para mim.

— Ela foi mordida pelo inseto do motociclista. — Cora balançou as sobrancelhas.

Eu enrolei meu lábio e coloquei meu telefone na minha bolsa. Eu certamente não tinha. — Oh não.

Alice balançou o dedo para mim. — Eu não culpo você. Os ombros de Clash são incríveis, e aquele olhar ardente que ele tem é suficiente para derrubar paredes de qualquer um.

— Minhas paredes não foram derrubadas, — insisti.

— Todas elas dizem isso, — Cora riu. — Embora no final, elas sempre acabem grávidas e felizes. — Ela apontou o polegar para Alice. — Prova A.

Alice bateu com o polegar. — Eu não planejava me apaixonar pelo motoqueiro barbudo.

— Vocês nunca planejam, mas sempre acontece. — Cora ligou o carro e voltou para o clube. — E então você sempre parece surpresa que isso aconteceu.

— Nada está acontecendo, — insisti.

Alice me deu um olhar conhecedor. — Certo, — ela demandou. — Não havia nada acontecendo quando bati na sua porta mais cedo. — Ela mexeu as sobrancelhas. — Guardião, — ela sussurrou.

Eu coloquei minha mão em seu rosto e balancei minha cabeça. — Vou precisar que você se vire.

— Por quê? — Alice riu. — Estou batendo um pouco perto de casa?

Eu revirei meus olhos. — Eu não vou ser a próxima Old Lady a ser instalada na sede do clube. Vou pegar minha própria casa e dar o fora de lá.

— O que? — Alice engasgou. — Como diabos você convenceu Wrecker disso?

Eu me inclinei para frente. — Eu não perguntei, Alice. Ele pode ser meu irmão, mas não tem nada a dizer sobre o que eu faço da minha vida.

— Isso não foi o que eu quis dizer. — Ela torceu o nariz. — Bem, isso é mais ou menos o que eu quis dizer. Achei que você estava no clube porque Wrecker tem medo de que algo aconteça com você.

Eu bufei. Já era tarde demais para isso. — Estou lá porque meu irmão se sente culpado.

— Culpado? — Cora olhou para mim pelo espelho retrovisor.

— O que você quer dizer? — Alice perguntou.

Eu balancei minha cabeça e olhei pela janela. — Você vai ter que perguntar isso a ele, Alice.

— Você sabe que ela vai perguntar a ele, certo? — Cora riu.

Fiquei realmente surpresa que ela ainda não soubesse. — Pergunte a ele, Alice. Então venha me perguntar de novo, porque eu realmente duvido que ele vá te contar toda a verdade.

Alice parecia preocupada, mas não disse mais nada. Ela se virou e aumentou o volume do rádio. — Não se esqueça de parar para pegar um sanduíche, — ela murmurou para Cora.

Eu havia matado o clima divertido. Eu não queria.

Eu acho que já que estava lá fora o que tinha acontecido comigo, eu não senti que precisava mais esconder. Não que eu fosse gritar dos telhados, mas não iria mais me esconder disso.

O arrependimento me atingiu quase que instantaneamente, no entanto.

Eu estava realmente pronta para o mundo inteiro saber o que aconteceu comigo?

Eu tinha chegado a um acordo com isso há um tempo.

Eu olhei pela janela e suspirei.

Não há volta agora.

CAPITULO QUATORZE

Clash

— Ela não vai conseguir comer tudo isso.

— Você está errado. Eu a vi comer uma lata inteira de Pringles ontem e dizer a Wrecker dez minutos depois que ela estava morrendo de fome. — Nikki enxugou a boca com as costas da mão. — Ela vai terminar aquele sanduíche e então pegar o pote de sorvete de baunilha. Apenas observe, — ela murmurou.

— Wrecker vai ter que entrar no ramo de mercearia se quiser acompanhar Alice, — Pipe riu.

Nikki deu uma cotovelada no estômago dele.

— O que diabos foi isso? — Ele esfregou o estômago e olhou para Nikki.

— Isso não foi legal, — ela resmungou.

— Foi você quem acabou de nos dizer que ela comeu uma lata inteira de Pringles sem subir para respirar. Eu estava apenas fazendo uma observação, — Pipe resmungou.

Terminei minha cerveja e a coloquei ao lado de minhas três outras vazias. — Tenho certeza de que fazer qualquer tipo de



observação sobre o que uma mulher está comendo não é a coisa certa a se fazer.

Nikki apontou o dedo para mim. — Clash é inteligente. — Ela olhou para Pipe. — Seja mais parecido com o Clash.

Cora riu. — Palavras que nunca pensei que ouviria.

— Mas ela não está errada, — eu ri.

Pipe me mostrou o dedo do meio. — Você não deveria estar acompanhando sua prisioneira, guardião?

Agora foi a minha vez de mostrar o dedo.

— Me chame de guardião novamente e você encontrará meu punho em seu rosto.

Raven era a única que poderia me chamar assim. Tinha assumido um significado totalmente novo desde que ela o usou pela primeira vez.

— Ele tem ombros incríveis, — disse Alice. — Eu ouviria.

— Mulher, — Wrecker rosnou.

— O que? — Alice protestou. — Você não os viu? Eles são enormes.

— Não tenho certeza se gosto de você prestando atenção, — Wrecker rosnou.

Alice revirou os olhos. — Sua barba está melhor. — Ela apontou para o estômago. — E foi você quem me engravidou. Tenho certeza de que você não tem nada com que se preocupar.

Wrecker olhou para o estômago dela e as linhas duras ao redor dos olhos suavizaram. — Apenas certifique-se de que continue assim.

Peguei minhas garrafas vazias e me levantei. — Vou verificar Raven.

Esta não era uma conversa pela qual eu precisava ficar por perto. Joguei os garrafas na lata de lixo e fiz meu caminho para o quarto de Raven enquanto Alice continuava falando sobre meus ombros.

Ter a Old Lady do Prez falando sobre mim era um pouco estranho, mas quando você considerou que era Alice, não era tão estranho.

Bati na porta de Raven e esperei ouvir a fechadura deslizar.

As primeiras palavras que saíram de sua boca me fizeram rir. — Ela comeu tudo?

— Deveria ter ficado por aí e descoberto por si mesma. — Eu contornei Raven e caí em sua cama.

— Eu relaxei nos últimos dias. Eu precisava trabalhar um pouco. — Raven fechou a porta e trancou

Eu odiei que ela a trancou automaticamente. Mesmo que eu tivesse conseguido escalar as paredes que ela ergueu, ela ainda não se sentia completamente segura.

— Ela tinha menos da metade restante. — Eu coloquei meus braços atrás da minha cabeça e olhei para a TV. — Você está assistindo isso de novo?

Raven pegou o controle remoto da cama e apontou para a TV. — Nunca me canso de Aquaman. Se você tiver um problema com isso, pode levar sua negatividade para outro lugar.

Eu ri e balancei minha cabeça. — Eu acho que estou bem aqui. Apenas me acorde quando acabar.

Raven bufou.

— Você terminou o que precisava? — Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça e sentou na beira da cama. — Dificilmente. Não consigo me concentrar. Só fico pensando na casa.

— Quer saber no que fico pensando? — Eu perguntei suavemente.

Ela olhou por cima do ombro para mim. — Você vai me dizer ou me mostrar?

Eu me inclinei para sentar e a puxei contra meu peito. — Isso é um convite? — Eu sussurrei.

Ela mordeu o lábio e assentiu. — Sim. Porque acho que devo ter pensado exatamente nisso uma ou duas vezes desde que voltei.

— Graças a Deus, — eu rosnei. Fechei a lacuna entre nós e mergulhei meus dedos em seus cabelos.

Ela montou no meu colo e colocou os braços sobre meus ombros. — Me beije, Clash.

O beijo foi áspero e profundo. Seu corpo exuberante estava pressionado firmemente contra o meu, e ela enterrou sua doce boceta no meu pau endurecido. Seus dedos encontraram a bainha da minha camisa e a puxaram pela minha cabeça.

— Jesus, — ela engasgou. Suas mãos estavam em cima de mim, tentando sentir tudo de uma vez. Ela deu beijos vorazes em meu peito e sua língua lambeu a curva da minha clavícula.

— Puta merda, Raven, — eu rosnei.

Ela cantarolou baixinho e colocou a mão no meu peito. — Puta merda está certo, — ela sussurrou. Ela me empurrou para trás e caiu, vindo comigo.

Éramos uma confusão de mãos tentando tocar e sentir. Eu estava puxando sua blusa e seus dedos estavam no zíper da minha calça quando uma batida soou na porta.

— Não, — ela choramingou.

Eu fechei meus olhos com força e desejei que quem tivesse batido fosse embora.

— Raven, — Wrecker chamou.

— Você deve estar brincando comigo, — Raven sussurrou.

— Seu irmão é um bloqueador de pau do caralho, — eu resmunguei.

Ela colocou um dedo em meus lábios. — Shh. Talvez ele pense que estamos dormindo.

Abri minha boca e chupei seu dedo. Ela fechou os olhos e gemeu.

— Raven. Precisamos conversar, — ele chamou através da porta.

Os olhos de Raven se abriram e ela balançou a cabeça. — Não vai acontecer, — ela sussurrou.

Raven e Wrecker precisavam limpar o ar sobre tudo o que aconteceu no passado, mas não parecia que Raven queria fazer isso agora.

Ele bateu mais uma vez e Raven balançou a cabeça. — Devo atender? — Ela perguntou.

Eu soltei seu dedo e rosnei. — Amanhã.

Ela riu e deu um beijo no meu peito. — Eu gosto do jeito que você pensa.

Minhas mãos voltaram para sua camisa, e eu a puxei pela cabeça antes que pudéssemos ser interrompidos novamente.

Ela abriu o botão da minha calça jeans e puxou o zíper para baixo. — Está acontecendo.

— Você está falando comigo ou com meu pau?

— Ambos. — Seus olhos se conectaram aos meus e então ela deslizou pelo meu corpo. Ela puxou meu jeans para baixo e para fora das minhas pernas. Ela enganchou os polegares no cós da minha boxer e puxou para baixo. Meu pau ficou pesado contra a minha perna e minha respiração prendeu quando seus dedos envolveram o eixo.

Sua boca estava em mim antes que eu pudesse pensar, e ela me engoliu profundamente. O calor de sua boca me envolveu e seus olhos se conectaram aos meus enquanto ela balançava para cima e para baixo.

— Puta merda, Raven.

Ela se moveu lentamente, sua língua acariciou cada centímetro do meu pau e sua mão embalou minhas bolas. Ela as rolou entre os dedos e gemeu.

— Tão fodidamente lindo. — Assistir meu pau desaparecer dentro e fora de sua boca era quase demais para aguentar.

Meu pau escorregou de sua boca e ela o acariciou com a mão.

— Você gosta disso? — Ela perguntou.

— Você não tem ideia do caralho, linda.

Um sorriso se espalhou em seus lábios, e ela viu uma pérola de pré-gozo se formar na ponta do meu pau. Ela se inclinou e lambeu com a língua. Ela cantarolou e chupou a ponta do meu pau entre os lábios.

Eu estava perto de gozar e ainda não tinha afundado meu pau nela e ela teria que me alcançar.

Eu a agarrei por baixo dos braços e a puxei pelo meu corpo. — Você está tentando me fazer perder isso?

Ela lambeu os lábios. — Talvez?

— Vingança é uma merda, linda.

Eu a virei de costas e tirei suas calças e calcinhas antes que ela pudesse respirar. — Uau, — ela engasgou.

Eu deslizei por seu corpo, pressionando beijos em sua pele macia ao longo do caminho. — Gostaria de saber se você tem gosto assim.

— Só há uma maneira de descobrir, — ela murmurou.

Eu olhei para cima e vi seus olhos em mim, seu lábio inferior entre os dentes e os braços atrás da cabeça. — Cuidado, linda. Me veja comer você.

Separei os lábios de sua boceta e seu corpo tremia de antecipação.

Minha língua brincou com seu doce clitóris e meus dedos mergulharam nela.

— Clash, — ela gemeu alto.

Meu nome saindo de seus lábios enquanto eu provava sua doce boceta subiu à minha cabeça. Isso era algo que eu queria todos os dias pelo resto da minha vida.

Eu a levei até a borda e então recuei. Eu preguiçosamente lambi seu clitóris até que seus gemidos fossem mais do que eu poderia suportar. Suas mãos agora estavam em meus ombros com suas unhas perfurando minha pele.

— Por favor, por favor, — ela implorou.

— Você está pronta para mim? — Eu perguntei.

Ela assentiu e tentou me puxar para cima de seu corpo.

Eu lentamente fiz meu caminho até seu corpo, até que meu pau estava pressionando contra sua boceta molhada.

— Tem certeza que quer isso, Raven? Fazemos isso e tudo vai mudar.

Eu não queria parar. Iria me matar se ela me dissesse para ir embora, mas eu queria ter certeza de que era isso que ela queria.

— Juro por Deus, Clash, se você não me foder nos próximos dez segundos, vou gritar.

Isso é o que eu precisava ouvir.

As coisas iriam mudar. Ela sabia disso tanto quanto eu. Mas estar com ela era uma atração muito forte para ser ignorada.

Eu mergulhei dentro dela. As paredes de sua boceta se contraíram em torno de mim e eu rosnei profundamente. — Puta merda.

— Sim, — ela engasgou. Seus braços enrolaram em volta do meu pescoço, e ela abriu bem as pernas. — Me foda, Clash.

Eu me movi rápido, martelando nela.

Seus apelos e gemidos por mais nos cercaram.

Minha respiração estava difícil e minhas bolas apertaram com cada impulso.

Raven era a melhor boceta que eu já tive.

Raven era simplesmente a melhor de todas.

— Clash, Deus, por favor, — ela engasgou. — Eu vou gozar.

Enganchei minhas mãos na curva de seus joelhos e os pressionei em direção à cama. Eu levantei de volta e bati nela.

Seus olhos reviraram em sua cabeça, e ela gritou meu nome. Eu assisti seu orgasmo passar por ela e sabia que era algo que eu nunca me cansaria de ver. Sua boceta apertou meu pau, e na próxima estocada, eu explodi dentro dela.

Seu nome saiu de meus lábios e eu desabei em cima dela.

Seus braços me envolveram, e nossa respiração pesada era o único som no quarto.

Poucos minutos depois, nós dois finalmente recuperamos o fôlego e suas mãos estavam traçando círculos preguiçosos nas minhas costas.

— Não era isso que eu esperava que acontecesse quando você entrou aqui.

— Isso é uma coisa ruim? — Eu murmurei contra sua pele.

— Foi uma surpresa agradável que eu gostaria de fazer novamente.

Eu ri profundamente e rolei para o lado. Eu a peguei em meus braços e consegui puxar o cobertor sobre nós. — Me dê uma soneca rápida de vinte minutos e eu estarei pronto para isso. Você me deixou exausto, linda.

— O mesmo. — Ela sufocou um bocejo com as costas da mão e suspirou.

— Um de nós precisa desligar as luzes.

— Siri, — ela chamou. — Apaga as luzes.

As luzes se apagaram e fomos cercados pela escuridão.

— Você quer me dizer que você pode fazer isso e eu tenho acordado todas as noites para desligar as luzes? — Eu resmunguei.

Se eu soubesse que Raven tinha alguma merda chique para desligar as luzes, eu totalmente teria usado isso ao invés de me levantar o tempo todo.

Ela riu e deu um beijo no meu ombro. — Eu gostava de observar seu traseiro toda vez que você se levantava.

— Eu me sinto um pouco usado.

— Vou compensar você mais tarde.

Eu dei um tapa na bunda dela. — É melhor você fazer pra caralho.

Ela se acomodou em mim e sua respiração se estabilizou. — Vinte minutos, — ela murmurou sonolenta.

Passaram-se mais de vinte minutos, mas tive aquela boceta doce mais três vezes antes de o sol nascer.

Eu finalmente adormeci com o doce sabor de sua boceta em meus lábios, e eu sabia que era o bastardo mais sortudo do mundo inteiro.

CAPITULO QUINZE

Raven

— Nós precisamos conversar. — A voz de Wrecker era baixa e uniforme.

Fechei meus olhos e rezei para estar em qualquer lugar, menos aqui.

— Passei no seu quarto ontem à noite, mas você devia estar dormindo.

Peguei uma garrafa de água e me virei para olhar para Wrecker. — Deve ter sido.

Ou eu estava prestes a fazer o melhor sexo da minha vida. Eu fiz a escolha certa ao não atender a porta para o Wrecker na noite passada.

Era um pouco depois das sete e eu tinha deixado Clash na cama enquanto ia para a cozinha para encontrar algo para meu estômago roncando.

— Não precisamos conversar, Wrecker.

Tirei a tampa da garrafa e tomei um longo gole. Nunca quis falar com ele. Pelo menos sobre isso.

— Sim, precisamos.



E como Wrecker achou que isso precisava acontecer, aconteceria.

— Tudo bem, fale.

Ele poderia falar o quanto quisesse, mas isso não mudaria nada.

Ele se encostou no balcão da cozinha e cruzou os braços sobre o peito. — Eu sinto muito.

— Certo, boa conversa.

Ele se desculpou. É hora de seguir em frente. Embora eu não tivesse certeza do que ele estava se desculpando.

Tentei escapar por ele, mas ele ergueu o braço e se moveu no meu caminho.

— Tenho um monte de merda a dizer, Raven, e você vai ouvir mesmo que não queira.

Eu revirei meus olhos. — Então cuspa isso.

— Me desculpe por não estar lá quando você precisou de mim. Achei que colocá-la em um orfanato seria a melhor coisa para você. Eu não tinha um lugar para morar ou um emprego estável para sustentar você. Eu estava caindo nos sofás dos meus amigos e me arrastando ao fazer bicos aqui e ali. Eu nem tinha meu diploma universitário para me ajudar a conseguir um emprego melhor. Eu não tinha nada, Raven. Como eu deveria cuidar de você?

— Eu tinha quinze anos, Wrecker, não cinco. Eu poderia ter ajudado. Eu teria conseguido um emprego.

Ele balançou sua cabeça. — Isso não era uma responsabilidade que eu queria colocar em você.

— Então, em vez disso, você pensou que me colocar em um orfanato, onde eu poderia ser estuprada, parecia uma opção melhor do que conseguir um emprego? — Eu coloquei a garrafa de água para baixo e bati palmas. — Essa foi a melhor decisão de todas, Wrecker. Me colocar em um orfanato e não me verificar por anos.

— Eu não sabia que isso ia acontecer com você. — Ele apertou a mandíbula. — Se eu soubesse que isso estava acontecendo com você, eu teria tirado você de lá.

— Mas como você saberia, Wrecker. Você não me ligou. Você não me escreveu. Você não fez nada!

— Liguei! — Ele gritou de volta. — Liguei para a porra da sua casa e conversei com sua mãe adotiva. Ela disse que você estava retraída e quieta, mas indo bem. Falei com sua assistente social. Todos eles me disseram que você estava bem. Eles disseram que você estava bem!

Eu ri sem graça. — Oh sim, eu estava totalmente bem sendo estuprada e agredida. Foram os melhores anos da minha vida, — eu cuspi.

— Você não disse nada. Você não contou a ninguém. Como eu deveria saber que algo estava acontecendo?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não sei, Wrecker.

Eu não disse a ninguém. Eu tinha agido como se não estivesse acontecendo. Por quase um ano, Shane me estuprou duas a três vezes por semana até ir para a faculdade. Nos últimos quatro meses vivi em um orfanato, vivi com medo dos fins de semana que ele voltaria para casa.

Isso tudo acabou no dia em que a mãe de Shane recebeu um telefonema. Aquele telefonema mudou minha vida.

Shane havia morrido.

Ele estava voltando para casa e um semáforo acendeu uma luz de parada.

Eles disseram à mãe de Shane que ele morreu com o impacto, e eu não pude deixar de sentir alegria em saber que o homem que me atormentou por anos morreu instantaneamente.

— Por que você não me contou? Por que você não encontrou uma maneira de chegar até mim? — Ele demandou.

Eu balancei minha cabeça e senti a doença começar a subir pela minha garganta. — Contar para você? Como eu deveria te dizer quando eu não tinha a mínima ideia de onde diabos você estava?

— Eu estive aqui. Você sabia que eu não deixaria Weston, — ele insistiu.

— Certo. Eu deveria saber que você me deixaria, mas nunca deixaria Weston. — Revirei os olhos e bati minha garrafa de água no balcão. — Você não vai ficar aqui e de alguma forma me fazer sentir que sou a pessoa errada em tudo isso. Você teve a chance

de manter nossa família unida e, em vez disso, você escolheu isso! — Eu girei em um círculo lento.

— Foi a escolha errada, Raven. Não posso voltar atrás e mudar isso.

— Então eu apenas devo aceitar isso? Aceitar o fato de que meu irmão prefere estar com sua nova família e não com sua família real.

— Você está aqui agora, droga. Estou tentando consertar agora, — ele insistiu.

Limpei meu nariz com as costas da minha mão. — Consertar? Você está consertando isso? Você age como se eu fosse um fardo e me faz sentir como se fosse um estorvo.

— Bem, a porra da sua atitude realmente não torna as coisas mais fáceis.

Eu coloquei a mão no meu peito. — Sinto muito por minha atitude estar tornando as coisas difíceis para você. Lamento que você não possa me dominar como todos os caras deste clube. Sinto muito por chamar você sobre sua merda.

Eu precisava sair daqui. Eu não poderia ficar aqui e ter Wrecker me culpando por isso. Eu sabia que não era a pessoa mais agradável de se estar, mas ele tinha que perceber que era uma grande parte do motivo.

Abri caminho passando pelo Wrecker. Eu estava saindo.

— Onde diabos você pensa que está indo? — Ele trovejou.

Peguei as chaves de Cora do balcão. Eu tinha meu telefone no bolso e corri para a porta.

— Raven, — ele chamou.

Eu estava fora da porta e apertando o botão de desbloqueio nas chaves antes que ele se movesse. Abri a porta do carro e coloquei a chave na ignição. O carro rugiu para a vida e eu engatei a ré. Wrecker estava no meu espelho retrovisor quando entrei na estrada.

Ele viria atrás de mim. Eu sabia que ele não iria apenas me deixar sair, mas precisava de um pouco de espaço para respirar. Eu precisava não estar na sede do clube que era dele. Eu precisava ficar longe dele para pensar.

Eu só precisava pensar.

Passei a placa de limite da cidade para Weston e, felizmente, Wrecker não estava atrás de mim.

Por um segundo, eu estava sozinha e poderia finalmente desmoronar.

CAPITULO DEZESSEIS

Clash

— O que diabos você quer dizer com ela se foi?

Wrecker passou os dedos pelos cabelos e caminhou pelo quarto de Raven. — Eu só estava tentando falar com ela. Há duas semanas que quero falar com ela e nunca consigo chegar até ela.

— E é por isso que eu não queria que você chegasse até ela. Ela não estava pronta para ouvir você, porra.

Peguei minhas calças do chão e as vesti.

Wrecker bateu na porta e felizmente me deu tempo suficiente para colocar minha cueca antes dele entrar. Fiquei surpreso como o inferno quando acordei e Raven não estava na cama comigo.

Agora, eu sabia o motivo pelo qual ela se foi.

— Temos que encontrar ela.

Vesti minha camisa e me sentei na cama para calçar as meias e as botas. — Não estamos fazendo nada. Você é a porra da razão pela qual ela continua correndo. — Eu não tinha ideia de onde



diabos Raven iria. Ela mal conhecia Weston. — O que ela estava vestindo quando saiu?

Terminei de amarrar minhas botas e peguei meu telefone de sua mesa.

— Camisa e shorts. Ela nem estava de sapatos.

Pelo amor de Deus.

— Ela pegou o carro de Cora?

Ele assentiu. — Eu ia perseguir ela, mas não queria afastar ela ainda mais.

Ele já tinha feito um excelente trabalho nisso.

— Estou fora daqui.

— Eu vou com você, ele insistiu.

Eu me virei e encarei seu rosto. — Você não está fazendo nada. Você é a porra da razão pela qual Raven é do jeito que ela é. Você realmente acha que perseguir ela e arrastar de volta para o clube vai ajudar?

— O que mais eu devo fazer? — Ele gritou.

— Aja como a porra do irmão dela e não o presidente de um maldito MC! — Eu rugi. — Ela é a porra da sua família e você trata um estranho da rua melhor do que ela.

Procurei minhas chaves pelo quarto. Não tinha tempo de ficar parado e discutir com Wrecker.

Raven estava certa. Ele não iria ver o lado dela nas coisas. Pelo menos não agora. Eu localizei minhas chaves sob uma pilha de seus papéis.

— O que você vai fazer? — Ele perguntou.

Enfiei minhas chaves no bolso e agarrei meu colete. — Encontrar Raven.

— E traga ela de volta aqui.

Eu balancei minha cabeça. — Não estou fazendo nenhuma promessa, irmão. Não se trata de você e do que você quer.

Eu saí do quarto e mandei uma mensagem para Raven.

Ela respondeu antes mesmo que eu jogasse minha perna por cima da minha moto.

CAPITULO DEZESSETE

Raven

— Posso te servir algo mais?

Eu balancei minha cabeça. — Eu estou bem.

A garçonete olhou para mim por um momento e então assentiu. — Estarei aí se precisar de mais alguma coisa.

Eu havia dirigido até ver a lanchonete em que Clash e eu tínhamos ido antes. Eu ainda estava em Weston, mas pelo menos não estava presa na sede do clube. — Obrigada.

A garçonete estava emitindo algumas vibrações maternais sérias.

— Posso ter um café e um menu? — Clash ficou atrás da garçonete e deslizou para a mesa na minha frente.

— Oh, você estava esperando por alguém.

Deslizei meu menu para o Clash e me sentei relaxada na cabine. — Sim.

Ela encheu a xícara de Clash e ele examinou o menu.

Ele recitou seu pedido e olhou para mim. — Você pediu alguma coisa? — Ele me perguntou.



Eu mordi meu lábio e balancei minha cabeça. Embora eu tivesse sido inteligente o suficiente para pegar as chaves de Cora para fazer minha fuga, não levei nenhum dinheiro comigo.

— Dobre o que eu pedi e continue com o café. — Ele entregou o menu à garçonete e ela assentiu.

Esperei até que a garçonete fosse embora antes de relaxar. — Tenho certeza de que ela estava prestes a se sentar comigo antes de você chegar. Obrigada por me salvar.

Clash riu e tomou um gole de café. — Fico feliz em servir, linda.

— Presumo que precisamos conversar.

— Se é isso que você quer fazer.

Eu inclinei minha cabeça para o lado. — Eu tenho escolha?

— Você sempre tem uma escolha, linda. Poderíamos conversar sobre o que aconteceu entre você e Wrecker, ou o mercado de ações.

Eu enruguei meu nariz. — Não sei absolutamente nada sobre o mercado de ações.

— Graças a Deus, — Clash riu. — Nem eu. Não estou exatamente no caminho para conhecer o mercado de ações.

Eu coloquei minha cabeça para trás na cabine e suspirei. — Eu não sei como lidar com Wrecker, Clash.

— A maioria não.

— Então, o que eu devo fazer?

— O que você fez antes de ele pedir sua ajuda com o Ultra?

Eu ri e balancei minha cabeça. — Trabalhei como bartender.

— É isso mesmo? — Ele perguntou.

Eu concordei. — Sim. Eu era definitivamente uma solitária. A única razão pela qual me tornei amiga de Mayra foi por ter trabalhado para o Ultra. — Um sorriso se espalhou pelos meus lábios. — Eu não sei por que, mas as pessoas realmente não se aproximam de mim.

— Talvez seja o peso gigante em seu ombro e o piercing no nariz?

Toquei o pequeno arco em meu nariz. — Eu gosto do meu piercing no nariz.

— Eu também, linda. Só acho que isso pode aumentar a vibração que você emana.

Eu amei meu piercing no nariz. Eu o tinha colocado no dia em que fiz dezoito anos e nunca o tirei. Como ele poderia dizer que as pessoas não falaram comigo por causa disso? Em seguida, ele iria me dizer que meu cabelo e tatuagens também eram parte do problema.

— De que vibração você está falando? — Eu perguntei.

— Quando te conheci, pensei que você fosse arrancar minhas bolas e enfiá-las na minha garganta.

— Você nem falou comigo, Clash. Porque você pensaria isso?

Ele riu e balançou a cabeça. — Eu disse não falei com você porque pensei que você fosse arrancar minhas bolas e enfiá-las na minha garganta.

Eu revirei meus olhos. — Podemos passar para outra coisa para conversar? Talvez falando sobre o mercado de ações? — Eu sugeri docemente.

— Ou podemos voltar para o Wrecker. Você não precisa perdoar ele, Raven, mas precisa superar isso.

— Superar o fato de que ele só pensava em si mesmo e não em mim? —

Ele assentiu. — Sim. Isso foi há dez anos, e muita merda aconteceu desde então.

— E como faço para seguir em frente sem perdoar ele?

Não queria ficar chateada com Wrecker pelo resto da minha vida, mas não sabia como não ficar brava. Ele pregou sobre a fraternidade e a proteção de todos, mas ele não tinha a minha. Ele nunca teve. Nossos pais morreram e ele simplesmente fugiu.

— Tente ver do lado dele.

Eu abri minha boca para protestar, mas Clash me silenciou com um olhar.

— Basta ver do lado dele. Isso não significa que você tenha que concordar com o lado dele. Sempre há dois lados da história, Raven.

Suspirei. — Bem. Vou tentar ver do lado dele. Então o que?

— Então você segue com sua vida e se certifica de que merdas como essa nunca aconteçam novamente. Você já passou por tanta coisa, Raven, mas ainda tem tudo isso pesando sobre você. — Ele olhou em volta e se aproximou. — Eu tenho uma pergunta.

— Oh senhor. Me acerte com isso, — eu murmurei.

— O cara. O que aconteceu com ele? Alguma coisa já aconteceu com ele?

— Ele está morto, Clash.

Seus olhos se conectaram aos meus. — Morto?

— Sim, e antes que você comece a pensar que eu fiz isso, eu não fiz, — eu ri. — Ele estava voltando da faculdade para casa e sofreu um acidente de carro. Ele morreu com o impacto.

— Isso é o que eu chamo de carma. — Ele pigarreou. — No entanto, tenho que admitir que esperava ser o único a chover o carma sobre ele.

Eu abanei meu rosto e desmaiei. — E eles dizem que o cavalheirismo está morto.

— Você é uma espertinha, Raven. Acho que você precisa de um tapa na sua bunda.

Desta vez, eu realmente desmaiei e minhas bochechas esquentaram. — Isso é uma ameaça ou uma promessa?

— Você terá que apenas esperar e descobrir.

A garçonete trouxe nosso café da manhã e nós comemos em silêncio enquanto eu tentava me concentrar na minha comida e não no que ele havia dito.

Clash empurrou o prato limpo para longe. — Então o que você está pensando que vai fazer agora? Você já cometeu roubo de automóveis hoje, e são apenas oito e meia da manhã. Temos o dia inteiro pela frente.

— Eu tinha as chaves. Eu não cometi roubo de carro. — Terminei meu bacon e lambi meus dedos. — E, só para constar, não seria roubo de carro. Eu não peguei aquele carro à força e o vendi.

— O fato de você saber disso me faz pensar por que você saberia disso.

Eu olhei para ele com conhecimento de causa. — Como se você não soubesse disso.

— Eu invoco a quinta emenda, linda. Só um tolo se gaba das coisas estúpidas que fez.

Clash sinalizou para a conta, e de repente percebi que não tinha ideia do que íamos fazer. Eu tinha uma pilha de trabalho, mas não queria voltar para o clube.

— O que nós vamos fazer?

— Primeiro, vamos levar o carro de Cora de volta para ela.

— E depois?

A garçonete trouxe a conta e Clash colocou algum dinheiro em cima dela.

— Então, eu sei que você provavelmente tem algum trabalho a fazer, então há algumas opções sobre como você pode fazer isso.

Eu tomei um gole da minha água e me perguntei se poderíamos simplesmente ficar na lanchonete o dia todo. — Estou ouvindo.

— Voltamos para a sede do clube e você trabalha lá.

Eu enruguei meu nariz. Normalmente não era do tipo que fugia dos meus problemas, mas simplesmente não estava pronta para falar com o Wrecker. — Opção dois, por favor.

Um sorriso diabólico se espalhou em seus lábios. — Alugamos um quarto do Stargazer Inn e ver quanto trabalho você pode fazer lá.

— Trabalho? Estamos falando do mesmo tipo de trabalho aqui? Acho que o único lugar onde poderei realmente trabalhar é na biblioteca ou em um café movimentado.

Nesses dois lugares, pelo menos eu seria capaz de manter minhas mãos longe de Clash.

Clash se inclinou para frente e agarrou minha mão. — Mas qual seria a diversão nisso?

Eu revirei meus olhos. — Por mais que ame sua maneira de pensar, preciso ganhar algum dinheiro para ajudar a pagar a casa que acabei de comprar.

— Um dia de diversão realmente machucaria? — Seu polegar deslizou sobre a pele lisa da minha palma.

Um dia realmente importaria? Basicamente, eu estava em dia com tudo, mas odiava a ideia de ficar para trás.

— Vamos fazer um acordo.

— Estou ouvindo, linda.

— Nós pegamos o carro de volta, arrumamos uma mala e vamos para a biblioteca.

Sua testa franzida. — Você me teve até a biblioteca.

Eu ri e puxei minha mão da dele. — Você me deixa trabalhar por algumas horas na biblioteca e então podemos ver se há alguma vaga no Stargazer.

— Nós dois conseguimos o que queremos?

Eu balancei a cabeça, saí da cabine e pisquei para ele por cima do ombro. — Eu te encontro de volta na sede do clube, guardião.

Eu o ouvi gemer com o nome e não pude deixar de sorrir.

Clash pode me ter em sua cama, mas eu ainda iria mantê-lo alerta.

CAPITULO DEZOITO

Clash

Entediado.

Fodidamente entediado.

Estávamos na biblioteca pública havia cinco horas e eu estava prestes a enlouquecer.

Tive flashbacks da escola primária quando passamos pelas portas. A primeira hora foi boa. Raven falou comigo e nós brincamos sobre todos os problemas que tivemos na escola.

Agora estávamos entrando na sexta hora de estar aqui e algo teria que acontecer para me manter acordado.

Raven e eu éramos os únicos aqui, além dos dois bibliotecários que não tinham saído da recepção o tempo todo em que estivemos aqui. Aparentemente, a biblioteca Weston não era um lugar movimentado em uma tarde de quinta-feira.

Quando voltamos para o clube, a moto do Wrecker havia sumido e o único membro por perto era Freak. Raven ficou aliviada por termos sido capazes de pegar tudo que precisávamos e sair de lá sem falar com o Wrecker.



Eu a lembrei que ela eventualmente teria que limpar o ar com ele, mas ela não estava interessada em se preocupar com isso.

— Raven, — eu sussurrei.

Ela ergueu os olhos da tela do computador e piscou lentamente. — Uh, sim?

Uma ideia tinha acabado de surgir na minha cabeça e eu estava entediado demais para perceber que poderia ser uma má ideia. — Eu vou dar uma volta.

— Certo. — Ela voltou os olhos para a tela e eu coloquei meu telefone no bolso.

Dei algumas voltas no local tentando encontrar a área mais isolada e acabei na seção histórica no canto de trás, três fileiras de distância de onde Raven e eu estávamos sentados.

Eu: *Socorro.*

Eu encarei meu telefone até que Raven respondeu.

Raven: *Uh o quê?*

Eu: *Preciso da sua ajuda. Vá para o canto de trás.*

Esperei cinco minutos antes de ouvir passos se aproximando.

— Clash? — Ela sussurrou.

Espiei pela esquina da fileira em que estava e acenei para Raven.

— O que você está fazendo? — Ela riu.

Eu a puxei em meus braços e a pressionei contra a pilha de livros. — Precisava de uma pausa, — eu sussurrei.

— Você está louco, — ela riu.

Pressionei um dedo em seus lábios e balancei minha cabeça. — Shh, linda. Ninguém pode nos ouvir.

— O que você está pensando? — Ela perguntou suavemente.

— Eu estava sentado lá tentando lembrar como eram seus lábios em volta do meu pau, mas não conseguia me lembrar.

Ela revirou os olhos. — Aconteceu noite passada. Se você não consegue se lembrar, é melhor pararmos e pegar um pouco de ginkgo biloba para sua memória.

— Não tenho ideia do que é isso. É como Viagra?

Ela me deu um tapa no peito e riu. — Não, — ela assobiou.

— Bom. Eu não preciso dessa merda ainda. Tudo que eu preciso é você e estou pronto para ir. — Meus lábios vagaram sobre seu pescoço e deram beijos aleatórios.

— O que você está fazendo, Clash?

— Eu te disse.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e inclinou a cabeça para o lado para me dar melhor acesso. — Então, você quer que eu te dê um boquete na biblioteca?

Pressionei meus lábios em seu ouvido. — Quando você diz assim, sinto que estou de volta ao colégio tentando chegar à segunda base.

— Acho que você tem muito mais jogos do que no colégio.

— Você provavelmente está certa. Não há nenhuma maneira no inferno que eu seria capaz de conseguir um pedaço de bunda quente como o seu naquela época.

— Oh, por favor, — ela sussurrou. — Aposto que todas as garotas perseguiram você.

Minhas mãos viajaram por seu corpo e ao redor de sua bunda. — Ninguém como você, linda. Nunca tive ninguém como você.

Ela colocou um dedo nos meus lábios. — Continue falando e muito mais vai acontecer do que um boquete.

Ela caiu de joelhos e seus dedos abriram o botão da minha calça.

A fantasia de todo garoto do ensino médio estava prestes a acontecer comigo. Um boquete entre as pilhas de livros na biblioteca.

Raven puxou para baixo o zíper da minha calça jeans e puxou minha calça e calcinha para baixo até que meu pau saiu. Sua mão envolveu o eixo, e ela cuspiu no meu pau enquanto acariciava para cima e para baixo.

Meu coração parecia que estava prestes a sair do meu peito e minha respiração estava curta e superficial.

Sua boca envolveu meu pau, e vi sua cabeça balançar para cima e para baixo em mim.

— Puta merda, — eu engasguei.

Ela bateu os dedos na minha coxa e balançou a cabeça suavemente.

Aqui eu pensei que ela seria a mais barulhenta, e eu que não conseguia manter minha boca fechada.

Enfiei meus dedos em seu cabelo e controlei a velocidade. Ela gemeu quando puxei seu cabelo e inclinei sua cabeça para trás para olhar para mim.

Meu pau deslizou para dentro e para fora de sua boca, e observei cada segundo dele.

— Essa porra de boca é minha, — eu sussurrei asperamente.

Seus olhos aqueceram de desejo e sua mão na minha coxa apertou. Ela deslizou meu pau em sua garganta ainda mais do que antes e engasgou ligeiramente. Seus olhos lacrimejaram e ela recuou.

— Puta merda, — eu gemi.

A sensação de sua garganta apertando contra meu pau era o paraíso do caralho.

Ela tirou meu pau e limpou a boca com as costas da mão. — De novo, — ela sussurrou.

Sua boca estava de volta no meu pau antes que eu pudesse perguntar o que ela quis dizer. Novamente, ela me levou fundo, mas desta vez, ela relaxou a garganta e não engasgou. Ela continuou a me levar profundamente e a chupar com força a cada puxada para cima. Sua cabeça balançou mais rápido e sua mão no meu eixo deslizou para minhas bolas.

Ela rolou e puxou minhas bolas, e minha cabeça pendeu para trás. Eu estava pronto para explodir minha carga direto em sua garganta. Ela dobrou seus esforços, sentindo que eu estava perto de gozar. Sua mão se moveu mais rápido. Sua boca sugou com mais força.

Minhas bolas apertaram em sua mão e um gemido baixo escapou dos meus lábios.

Porra jorrou do meu pau, e ela bebeu até a última gota. Mesmo quando eu não tinha mais nada para dar, ela preguiçosamente chupou meu pau com os olhos fixos nos meus.

Ela puxou a cabeça para trás até que meu pau caiu de sua boca e sua mão continuou a me acariciar. — Isso foi bom, — ela sussurrou.

Ela me enfiou de volta na minha boxer, puxou minha calça e abotoou.

Eu estava muito gasto para até mesmo ajudar ela.

Ela se levantou e limpou o canto da boca com o dedo. — Acho que fizemos tudo o que podíamos aqui hoje.

Eu a empurrei contra a prateleira atrás dela e pressionei meus lábios nos dela. Ela gemeu no beijo e eu mergulhei meus dedos em seu cabelo.

Ela apenas drenou meu pau, mas aquele pequeno movimento de limpar sua boca já me deixou duro de novo, e desta vez, eu queria sua boceta.

— Empacote suas coisas e vamos, — eu ordenei contra seus lábios.

— Claro, guardião, — ela sussurrou. Ela deu um beijo rápido em meus lábios. — É a minha vez quando chegarmos ao hotel. — Ela piscou e escorregou dos meus braços. Ela se afastou e olhou para mim por cima do ombro. — Não me deixe esperando.

Ela desapareceu de vista e eu inclinei minha cabeça para trás. Fechei os olhos e repeti o alfabeto para trás na minha cabeça até que meu pau afundasse e minhas mãos não estivessem cerradas ao lado do corpo.

Raven era a garota mais gostosa com quem eu já estive, e eu não iria deixar ela ir.

Felizmente, ela se sentia da mesma maneira e eu não era apenas algo para ajudar a passar o tempo até que ela se afastasse do clube.

CAPITULO DEZENOVE

Raven

— Quanto custaria alugar este lugar até que eu possa me mudar para minha casa?

Clash tirou a camisa pela cabeça e se sentou na cama. — Não foi você quem disse que precisava trabalhar duro para pagar a dita casa? Tenho certeza de que pagar por um quarto de hotel por um mês provavelmente drenaria todo o dinheiro que você precisa para a casa. — Ele calçou as botas e se virou para olhar para mim. — Embora eu deva dizer, eu gosto mais do hotel do que do seu quarto na sede do clube. Uma chance muito menor de Wrecker bater na porta enquanto eu estou tentando lhe dar meu pau.

Revirei os olhos e coloquei minha bolsa do computador no ombro. — Quem teria pensado que você seria a voz da razão?

Ele encolheu os ombros. — Estou tão surpreso com isso quanto você.

Ele agarrou seu colete nas costas da cadeira e vestiu.

— Você realmente usa isso o tempo todo, não é?

— É parte de quem eu sou, linda



Ontem, havíamos chegado ao hotel e só saímos da cama quando estávamos exaustos e precisávamos de sustento. Pedimos uma pizza grande e pães e depois voltamos para as rodadas três e quatro antes do nascer do sol.

Tínhamos dormido até o meio-dia, e por mais que eu quisesse nunca mais voltar para a casa do clube e ver Wrecker, era exatamente o que estávamos fazendo.

— Você tem família de verdade?

— Sim, linda. Minha mãe e meu pai ainda estão vivos.

Isso foi surpreendente para mim. Sempre pensei que os caras dos clubes eram um bando de desajustados que não tinham muita família e estavam procurando uma irmandade como o Wrecker tinha.

— Então por que você faz parte do clube?

Ele inclinou a cabeça para o lado. — Porque gosto de saber que pertenço a algo. Esses caras são meus irmãos e vão me proteger, não importa o que aconteça.

— O que seus pais pensam sobre isso?

Antes que minha mãe e meu pai morressem, eu tinha que pensar que eles não aceitariam tanto que Wrecker fosse o presidente de um MC.

— Eles estão bem com isso. — Ele pegou as chaves da cômoda e a mochila do chão.

— É isso aí? Eles estão bem com isso? — Eu ri. — Eles realmente entendem o que os Fallen Lords são?

Clash riu. — Eu acho que eles viram alguns episódios de Sons of Anarchy. Mamãe me perguntou se tínhamos um cara como Chucky.

— Ela não fez isso, — eu ri.

— Ela com certeza fez. — Clash baixou os óculos de sol sobre os olhos e foi até a porta. — Ela não acredita em mim, então eu planejo ter ela e papai no clube algum dia. Essa é a única maneira que ela vai acreditar, se ela ver por si mesma.

Ele abriu a porta e fez sinal para eu sair.

— Você simplesmente explodiu minha mente. Não tenho ideia de como seus pais são na verdade, mas tudo que imagino é o casal comum do meio-oeste que realmente não tem ideia do que é um MC.

Clash encolheu os ombros. — Isso é quase certo. Meu pai é engenheiro e minha mãe trabalha na padaria local

— Eles moram aqui?

— Nah. Cerca de uma hora de distância. Tento visitar quando posso. É onde eu estava cerca de um mês atrás, quando Freak ficou de olho em você. — Ele apontou o polegar em direção ao estacionamento. — Vamos nos mexer, linda. Não quero ouvir mais tarde como você não concluiu nenhum trabalho porque distraí você o dia todo.

Olhei ao redor do quarto do hotel para me certificar de que tínhamos tudo. — Você sempre parece me distrair, — eu murmurei.

— Você sabe que gosta disso.

Deslizei meus óculos de sol no rosto e saí do quarto. Eu gostei disso. Isso era parte do problema. Eu poderia ter uma montanha para fazer, e tudo que Clash tinha que fazer era olhar para mim e eu estaria ao lado dele em um piscar de olhos.

Clash dedicou um tempo para me conhecer e me entender. Nunca tive alguém assim na minha vida antes.

Gostei tanto que estava absolutamente apavorada de perder o controle.

Clash colocou tudo nos alforjes da moto e eu subi atrás dele.

Ele olhou por cima do ombro para mim antes de ligar o motor. — Você terminou de correr, linda?

Eu sabia do que ele estava falando.

Eu sabia que ele estava certo sobre tudo o que disse sobre Wrecker e eu.

O problema que tinha era aceitar e seguir em frente.

— Acho que sim, mas se eu correr, você vai me perseguir de novo?

— Contanto que você me deixe.

— Acho que vou levar você comigo na próxima vez que correr, — sussurrei.

— Agora, isso é algo que posso apoiar.

Inclinei-me e dei um beijo em seus lábios. — Me leve de volta para minha casa no próximo mês, guardião, — eu sussurrei.

Clash acenou com a cabeça e ligou a moto.

Eu poderia levar mais um mês morando no clube Fallen Lords.

Era o que aconteceria comigo e com Clash depois que eu me mudasse, eu estava preocupada. Ele estava comigo agora porque eu estava jogada no meio de seu mundo.

O que aconteceria quando eu não estivesse no quarto ao lado dele?

Ele ainda me desejaria ou estávamos brincando com tempo emprestado?

CAPITULO VINTE

Clash

— Onde você estava?

Brinks estava encostado em sua porta mais uma vez, sem camisa e parecendo que tinha acabado de sair da cama.

— Que porra você está fazendo aqui? — Pelo que sei, Brinks estava em River Valley indefinidamente para que pudesse ficar de olho em Jenkins.

— A merda está tão fodida em River Valley. Fiquei lá por uma semana e nunca vi Jenkins. Era como se o cara tivesse sumido.

— Isso é fodidamente suspeito. — Isso não era nada bom. — Você foi pelo clube?

— Fui. Os três caras que ainda faziam parte do clube estavam basicamente empacotando suas coisas e saindo da esquiva. Parece que o capítulo original do Fallen Lords MC não existe mais. — Clash apontou para a porta de Raven. — Parece que enquanto eu estava fora, as coisas mudaram um pouco.

Eu olhei para a porta dela. — Ela não é mais aquela irritada. Pelo menos, não comigo mais.

— Isso é surpreendente como o inferno.



Isso era. Raven ainda tinha algumas merdas que ela tinha que resolver, mas eu queria ser o único ali para ela enquanto ela descobrisse isso.

— Não estou dizendo que ela não é mais atrevida pra caralho, mas eu a entendo agora.

— Acho que isso é tudo que qualquer relacionamento realmente é.

Eu olhei para Brinks. — O que diabos você está fazendo parecendo que acabou de sair da cama?

Eram quatro horas da tarde. Eu queria dormir até tarde, mas quatro era um pouco ridículo.

Um sorriso de comedor de merda se espalhou por seus lábios. — Eu acabei de sair da cama, mas não estava dormindo.

— Seu cachorro, — eu ri.

— Um homem tem necessidades, irmão. — Ele colocou o polegar sobre o ombro. — E aquela mulher sabe como satisfazer a todos e cada um deles.

— Você vai ser a exceção, não é? Encontrar sua garota sem que ela precise ser salva ou alguma besteira.

Brinks deu uma risadinha. — Todo mundo precisa ser salvo, Clash. É que às vezes a única pessoa que pode salvá-los são eles próprios.

Isso era mais ou menos o que Raven era. Eu estava lá para ela, mas para ela realmente seguir em frente e se tornar feliz, ela teria que ser a única a fazer essas mudanças.

— Isso é preciso pra caralho.

Brinks assentiu e voltou para o quarto. Tentei dar uma espiada em seu quarto, mas ele bloqueou minha visão e fechou a porta.

— Você acha que poderia ter pego sua cerveja? — Raven se aproximou de mim e pressionou minha cerveja aberta em meu peito. — Honestamente, cara, — ela zombou.

Eu a agarrei pela cintura e a puxei para perto. — Você sempre vai reclamar das minhas merdas?

— Parece que alguém precisa fazer isso, então pode ser eu.

Meu telefone vibrou no bolso e Raven o puxou. Ela torceu o nariz e ergueu para eu ler.

— Meu irmão acena para você.

— Achei que isso estava chegando.

Com a merda indo para o lado com Jenkins, achei que era apenas uma questão de tempo antes que Wrecker convocasse uma reunião.

— Você sabe que eu quero saber o que está acontecendo, mas sei que você não pode me dizer, então vou trabalhar em um novo trabalho de design e não pensar em como é besteira não poder saber o que você sabe. —

— Isso é muito conhecimento, — eu ri.

— Na verdade, não, já que não sei o que você sabe. — Ela tentou manter o rosto sério, mas seus lábios se curvaram em um

sorriso. — Talvez Alice tenha colocado um pouco de Malibu demais na minha bebida.

— Acho que pode ser uma boa suposição, linda.

Depois que voltamos do hotel para casa, Raven trabalhou por algumas horas antes de Alice bater e anunciar que estava pedindo comida mexicana e que nosso comparecimento era obrigatório.

Enquanto Wrecker estava lá, ele manteve distância de Raven. Acho que ele finalmente entendeu que não poderia vir até ela como a porra de um trem de carga e passar direto por cima dela.

Alice tinha pedido uma tonelada de tacos, fajitas, arroz, feijão e nachos, e ela achou que o acompanhamento perfeito para tudo isso era licor Malibu e coquetéis de abacaxi.

— Mas tinha gosto de Havaí.

— Havaí? — Eu ri. Raven estava definitivamente embriagada. — Talvez você deva apenas tirar uma soneca enquanto estou na minha reunião.

Ela pressionou o dedo nos meus lábios. — Isso pode ser melhor do que tentar criar um logotipo para uma florista.

Eu pressionei um beijo na ponta de seu dedo. — Provavelmente. É cedo o suficiente para que você possa dormir um pouco e trabalhar no logotipo mais tarde.

— Tão inteligente, — ela arrastou.

Eu ajudei Raven entrar na cama e liguei o filme antes de ir para a reunião. As pálpebras de Raven estavam fechando antes de eu sair do quarto, e eu sabia que ela estaria roncando no momento em que eu estivesse a meio metro da porta.

Quase todo mundo estava sentado ao redor da mesa quando entrei. — Brinks está atrás de você? — Nickel perguntou.

Eu balancei minha cabeça. — Nah. Eu o vi antes de você mandar uma mensagem. Ele tem que se vestir, então tenho certeza de que está a caminho.

— O que diabos você quer dizer com ele tem que se vestir? — Pipe perguntou.

Sentei na cadeira e encolhi os ombros. Isso não tem nada a ver comigo. Se Brinks queria dizer a todos que estava transando com uma garota, ele poderia ser o único a fazer isso.

— Acha que poderia avisar um pouco mais? — Brinks resmungou. Ele deslizou para dentro da sala e sentou ao meu lado.

— Eu sinto muito. Os negócios do clube interromperam sua reunião com qualquer garota que você está transando agora? — Wrecker rosnou.

Brinks olhou ferozmente para Wrecker, mas ele não disse nada.

— Onde está o martelo? — Freak perguntou.

Todos olharam para ele.

— Essa é a sua principal preocupação? — Slayer riu.

Freak encolheu os ombros. — Eu simplesmente gostei da última vez.

— Vou tomar nota do fato de que Freak gostaria do martelo para a próxima reunião, — Pipe riu.

Wrecker bateu com o punho na mesa.

— O que acha disso? — Boink sussurrou para Freak. — Sem martelo, mas você ganha o punho de Wrecker de raiva.

— Vocês, idiotas, podem calar a boca? — Wrecker trovejou.

Todos nós ficamos sérios e calamos nossas bocas.

— Como você pode ver, Brinks e Freak estão de volta de River Valley. Parece que Jenkins decolou e ninguém sabe para onde diabos ele foi.

— Boa viagem, — Maniac acrescentou.

— Seria bom se soubéssemos com certeza que ele não voltaria. — Wrecker se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito. — O que acontece com Jenkins é que eu sabia que ele não era do tipo que desaparece. Ele está planejando algo. Esse acontecimento faz sentido com os rumores que ouvi sobre ele. Ele está tentando encontrar aliados e voltar mais forte.

— Ninguém vai trabalhar com Jenkins. Todo mundo dentro de um raio de quatro estados sabe que ele não é alguém para quem você quer atracar. — Nickel balançou a cabeça. — Ele foi a razão de quase deixar a porra do clube há alguns anos.

— Ele foi a razão de quase todos termos saído, — murmurou Brinks.

— Ninguém estabelecido vai funcionar com Jenkins, mas são os novos caras que estão surgindo no jogo do mundo das drogas que vão procurar um parceiro para ajudá-los. Jenkins pode ser um idiota do caralho, mas ele sabe como a merda funciona. — Wrecker pegou seu telefone. — Há dois caras novos que estão cozinhando em Ohio que dizem que estão procurando parceiros. Del Rink e Tray Bein.

— Nunca ouvi falar deles. Você realmente acha que precisamos nos preocupar com isso? Estamos muito abraçados com o Ultra e amigos com os Banachi. — Slayer bateu os punhos com o Maniac. — Quero dizer, vamos. Nós somos basicamente os malditos reis agora.

— E Jenkins costumava ser o rei. Ele quer isso de volta. Ele fará qualquer coisa e é isso que o torna perigoso. — Wrecker deixou cair o telefone sobre a mesa.

Slayer baixou o queixo até o peito. — Me deixe adivinhar. Dois de nós estão sendo enviados para o inferno em Ohio para ficar de olho nesses idiotas novatos.

— Não.

A cabeça do Slayer se ergueu e seu queixo caiu. — Você está brincando comigo.

Wrecker balançou a cabeça. — Jenkins virá atrás de nós. Não sabemos onde ele está, mas sei aqui, em nosso território, que é aqui que somos mais fortes.

— Então, ele está vindo e vamos apenas esperar? — Brinks juntou os dedos à sua frente. — Então, enquanto esperamos, ficamos mais fortes.

Wrecker apontou para Brinks. — Pode apostar. Mas também há algo que temos que Jenkins pode querer.

— Cora.

Todos nós olhamos para Freak.

— E é por isso que colocamos você em contato. — Wrecker olhou para Freak com aprovação. — Ele não mostrou nenhum interesse por Cora antes, mas eu sinto que ele basicamente não tem ninguém com ele que ele possa se lembrar que tem uma irmã.

— Então, nós a usamos como isca? — Eu perguntei.

Brinks se mexeu ao meu lado. — Nós realmente vamos usar Cora para atrair Jenkins? Isso parece um pouco estúpido.

Eu olhei para ele e vi que ele parecia tenso pra caralho. Brinks nunca pareceu tenso. Ele sempre ia com o fluxo e percebia as merdas que aconteciam nele.

— Não vamos balançá-la como a porra de uma cenoura na frente dele, mas temos que perceber que ele pode vir atrás dela.

— Não foda-se! — Slayer gritou. — Eu não estou de olho naquela mulher. Eu consegui evitar ter que assistir Raven e gostaria de continuar minha maré de não ter que lidar com as mulheres.

— Seu dia chegará, — Pipe riu.

— De jeito nenhum. — Slayer balançou a cabeça. — Não preciso de uma Old Lady entrando e me dizendo o que fazer e onde fazer. De jeito nenhum, porra nenhuma.

Wrecker riu e balançou a cabeça. — Eu espero pelo dia em que você realmente se acalme, Slayer. Pode demorar mais dez malditos anos, mas sei que essa merda vai acontecer.

— Continuamos fazendo o que estamos fazendo e esperamos que alguma merda atinja o ventilador? — Boink pigarreou. — É isso aí?

Wrecker acenou com a cabeça. — Nós ficamos vigilantes e de ouvidos atentos. Noventa e nove por cento do tempo, sempre há rumores antes de a merda acontecer. Eu sei que com Jenkins, ele não será capaz de se mover sem que todos saibam o que ele está fazendo.

— Mas ele desapareceu sem que ninguém soubesse para onde ele foi, — observou Brinks. — Você não pode realmente dizer que sabemos o que esse cara vai fazer.

— E é por isso que não vamos fazer nada. — Wrecker suspirou. — Olha, não estamos fazendo nada além de manter os olhos bem abertos porque sabemos que algo está por vir.

— Depois disso, adoraria manter nossos olhos fechados e apenas desfrutar de nossas mulheres.

Pipe apontou para Nickel. — Essa é a melhor ideia que ouvi em anos. —

— Isso pode acontecer, irmãos. Isso pode não ser nada. Mas esta também pode ser a luta mais difícil que teremos. — Wrecker bateu com a mão na mesa. — Vamos nos preparar para o que quer que seja.

Raven

Eu cantarolei baixinho e relaxei na parede de calor ao meu lado.

— Você realmente vai ficar dormindo?

Clash estava na cama comigo, e por mais que eu gostasse de tê-lo ali, eu só queria dormir.

— Dormir é bom. — Eu me aconcheguei em seu peito. — É ainda melhor quando você está dormindo comigo.

— Achei que talvez pudéssemos fazer um pouco mais do que dormir, — ele sugeriu. Sua voz era baixa e áspera, e eu poderia dizer que ele estava realmente querendo mais do que dormir.

— Fico te devendo, guardião.

— Você está falando sério agora?

Nunca fui tão séria em toda a minha vida. Parecia que não dormia há dez anos e tudo que eu queria fazer era desmaiar e não vir à superfície por um ou dois dias.

— Culpe Alice, — eu murmurei. — Eu tenho uma barriga cheia e um cérebro confuso de Malibu.

— Tudo bem, mulher. Só sei que sua bunda é minha de manhã.

— Parece divertido. — Eu estendi a mão e pressionei um dedo em seus lábios. — Agora, shh e me deixe dormir.

— Siri, apague as luzes— , Clash retumbou. Ele puxou o cobertor sobre nós e suspirou. — Durma linda.

Isso era algo que eu não teria nenhum problema em fazer. Eu deveria ter acordado e perguntado a ele como foi seu encontro, mas não consegui encontrar as palavras, e estava muito relaxada para agir como se me importasse.

Eu adicionaria isso à lista de coisas que faria quando acordasse. Logo depois que Clash descontou seu pagamento.

CAPÍTULO VINTE E UM

Clash

— Fique assim.

— Clash, — Raven engasgou. — Por favor.

Raven estava de joelhos, seu rosto empurrado em seu travesseiro, e meu pau estava enterrado bem fundo dentro dela.

— Me diga o que você quer, linda.

Minhas mãos agarraram seus quadris e eu sabia que se movesse, ela cairia na cama. Raven estava a segundos de gozar, e eu sabia que não estava muito atrás também.

— Você, Clash. Eu quero você.

Eu empurrei forte e profundamente, e ela se desfez embaixo de mim. Minhas bolas apertaram e eu esvaziei minha carga em sua doce boceta.

— Santo Deus, — ela engasgou.

Eu desabei ao lado dela e puxei ela em meus braços. — Santo Deus está certo. Certeza que todo o clube ouviu você gozar.

— Eu nem tenho energia para ficar chateada com isso, — ela murmurou.



Uma vez que ela desceu do alto que estava, eu tinha certeza que ela se importaria.

— Isso é o que acontece quando você decide dormir e não me deixa te foder, — eu resmunguei.

— Eu nem estou brava com isso. Eu posso ter que fazer você esperar às vezes, se é assim que você vai fazer comigo. — Sua respiração se equilibrou e eu pensei que ela estava dormindo novamente. — Como foi sua reunião?

— Fico devendo, — eu murmurei. Tinha funcionado para ela ontem à noite, quando eu queria algo e ela não.

— Isso não vai funcionar, — ela riu. — Me conte sobre sua reunião. Que loucura está vindo para os Fallen Lords agora?

As reuniões só eram convocadas do nada, quando a merda estava acontecendo.

— Não sabemos o que está por vir.

Ela abriu um olho. — Wrecker convocou uma reunião para dizer a vocês que algo está acontecendo, mas ele não sabe o quê?

— Basicamente. Embora ele não esteja nem cem por cento certo de que algo ainda está por vir.

— Parece que ele convocou uma reunião apenas para convocar uma reunião.

Eu ri e dei um beijo em sua bochecha. — Parece que sim, mas por mais que você tenha problemas com qualquer coisa que seu irmão faça, ele sabe do que está falando. Um cara com quem

mexemos há um ano ou mais pode estar vindo para os Lords, mas não sabemos porque ele é um fantasma.

Ela abriu os olhos e fiquei hipnotizado por sua beleza. Se eu fosse acordar com Raven todos os dias pelo resto da minha vida, não seria o suficiente. Eu precisaria de dez vidas acordando com ela para ser ainda perto o suficiente com ela.

— Você precisa parar de brincar com idiotas. — Um enorme sorriso se espalhou em seus lábios. — Eu deveria ser totalmente presidente dos Fallen Lords. Nós ficaríamos quietos, andaríamos em Harleys e comeríamos pizza.

— Naquela ordem? — Eu ri.

Ela fechou os olhos e suspirou contente. — Exatamente nessa ordem.

— Parece que você deveria fazer parte da Gangue de Garotas. Todas vocês acham que estar em um MC é tão fácil quanto andar de Harley.

— É, — ela murmurou. — Vocês estragam tudo pensando muito.

Eu bati em sua bunda. — Nós vamos ter que concordar em discordar disso, linda. Imagine ter outra Gangue de Garotas se mudando para Weston. Agora, existem duas gangues de garotas no mesmo território. O que você faria?

— Juntar forças e dominar o mundo, — ela murmurou.

Uma batida leve soou na porta. — Raven. Você está acordada?

— Qual de suas garotas é essa? — Eu perguntei.

— Mayra, — Raven resmungou. — O que você quer? — Ela gritou.

— Vamos jogar boliche em duas horas. Você está dentro?

As garotas conversaram sobre ir jogar boliche há algumas semanas e finalmente estavam se preparando para fazer isso. — Estamos dentro? — Ela sussurrou.

— Se você quiser ir, nós podemos ir.

— Conte conosco, — gritou Raven.

— Doce! — Mayra gritou. — Se reúna na sala comunal quando estiver pronta. Acho que Karmen e Nikki estão planejando antes do jogo.

— Entendido. — Raven baixou a cabeça e suspirou. — Eu preciso tomar banho e tentar ficar bonita.

— Isso não demora muito.

Ela colocou a mão no meu rosto e empurrou. — Não, — ela gemeu. — Eu não posso tomar sua doçura aleatória agora. Não temos tempo para fazer sexo novamente.

Temos tempo para fazer de novo. Simplesmente não iria acontecer na cama. Era hora de riscar outro lugar onde eu queria fazer sexo com Raven.

— Entre no chuveiro e eu ajudarei a lavar suas costas.

Ela estudou meu rosto com conhecimento de causa. — Você vai me foder no chuveiro, não é?

— Você terá que colocar sua bunda lá e descobrir.

Ela resmungou baixinho e rolou para fora da cama. — Você é quase insaciável.

— Só para você, linda.

— Mantenha assim. — Ela pegou uma calcinha da gaveta e entrou no banheiro. — Traga sua bunda aqui, — ela chamou. — Não estou prestes a ser fodida em um banho frio.

Eu joguei as cobertas para trás e entrei no banheiro com a bunda nua. Eu era fodidamente insaciável quando se tratava de Raven. Eu tinha acabado de transar com ela e já estava duro por ela novamente.

A vida era boa pra caralho agora, e não havia nada que eu mudasse sobre isso.



Raven

— O que isso quer dizer? — Minha visão turva estava tornando isso difícil.

— Qual delas?

— Minha, — eu murmurei.

Mayra semicerrou os olhos para a tela. — Uh, acho que é vinte e nove.

Eu pisquei rapidamente. — Estamos na nono quadro?

Mayra bufou e sufocou a risada com as costas da mão. — Uh, sim. Mas você pode melhorar totalmente no décimo quadro.

Recostei-me e cruzei os braços sobre o peito. — Sim claro. Posso acertar três strikes seguidos e vencer todas vocês.

Mayra riu e deu um gole em sua cerveja. — Você realmente não está muito atrás.

— Mayra, — resmunguei. — A pontuação mais baixa de sete de nós, além da minha, é de noventa e oito. Você sabe fazer matemática? É uma coisa boa Wren ser a secretária do clube e responsável pelo dinheiro.

— Nós não temos dinheiro, — ela soluçou.

— Bem, tanto faz. Você provavelmente deveria deixar Boink saber que você é péssima em matemática e é melhor ele cuidar do talão de cheques quando vocês dois se casarem.

Ela riu e pousou os óculos. — Ele já sabe.

— Você está acordada, Raven. Tente acertar os pinos desta vez e não a sarjeta.

Eu desviei de Cora e agarrei minha bola no retorno da bola. — Ainda estou me aquecendo, — murmurei.

— Certo, — ela concordou. — Normalmente, são necessários três jogos para alguém se aquecer. — Ela se sentou ao lado de

Mayra e apontou para os pinos no final da nossa pista. — Olhe para os pinos quando você joga a bola, não a porra do chão.

— Eu não olho para o chão, — eu murmurei.

Eu totalmente fiz. Ela tinha me dito nas últimas duas horas, enquanto jogávamos, que eu precisava colocar meus quadris nele e ficar de olho nos pinos. Eu não tinha ouvido nenhuma das coisas.

— Os caras terminaram. Eles jogaram cinco jogos de boliche. — Karmen se encostou na coisa tipo pódio que tinha nosso computador e controlava nossa pista.

Eu realmente não tinha ideia do nome dessa coisa de boliche. Eu estava aqui principalmente para beber cerveja e comer nachos. Eu era boa em ambos. Boliche, nem tanto.

Joguei a bola mais duas vezes e só consegui acertar um pino cada.

— Pelo menos é um número par, — observou Alice.

— Essa é uma maneira de colocar uma visão positiva nisso, — eu ri. Sentei e tirei os sapatos. — Terminei. Vocês podem continuar, mas eu só posso tentar por um certo tempo antes de precisar jogar a toalha.

Tínhamos pago por duas horas de boliche e isso era cerca de noventa minutos a mais do que eu queria.

— Você pode escolher a atividade em grupo da próxima vez, Raven. — Nikki agarrou sua bola no retorno. — Minigolfe, talvez?

Eu balancei minha cabeça. — Estou pensando mais em um filme ou jantar. Nenhuma dessas coisas temos que registrar. — Avistei Clash no bar e peguei meu copo vazio. — Vocês precisam de recargas? — Um coro de — sim— soou. — Vocês continuem jogando boliche e eu voltarei com bebidas.

Clash estava sentado no bar ao lado de Wrecker, e eles tinham suas cabeças inclinadas um para o outro enquanto conversavam.

Eu me inclinei contra o bar e esperei o barman vir. — Três coquetéis mamilos felpudos, um dragão roxo e três tequilas sunrise.

— Essas bebidas de verdade ou você apenas inventou tudo isso?

Eu sorri para Boink. — Não tenho muita certeza sobre os dois primeiros, mas tenho certeza que o último é uma bebida de verdade. Acho que Karmen e Nikki podem ter feito os dois primeiros.

Nickel estava sentado no banquinho ao meu lado, de costas para o bar e os olhos em Karmen. — Karmen está a caminho de se tornar uma pirata, pelo que vejo.

— Karmen, o pirata, — eu ri.

Nickel riu. — Sim. Você coloca rum nela e ela pensa que está pronta para zarpar com Johnny Depp e dizer sim a cada duas palavras.

— Eu não acho que ela está lá ainda.

Nickel acenou com a cabeça para as bebidas que o barman estava alinhando no bar. — Não vai demorar muito até que ela esteja. — Nickel caminhou até Karmen e passou os braços em volta dela.

Também pedi outro prato de nachos e palitos de mussarela. Era uma noite de boliche, bebida e junk food.

— Se divertindo, linda? — Clash chamou de algumas banquetas de bar.

— Eu tirei trinta no último jogo.

Clash se encolheu. — Talvez você só precise se aquecer? — Eu ri e balancei minha cabeça. — Nah. Acho que acabei de perceber que não sou muito atleta. Sou mais uma torcedora da equipe e uma boa solicitante de bebidas.

Wrecker riu. — Você parece a mamãe.

Eu olhei para Wrecker. Foi a primeira vez que ele mencionou mamãe para mim desde que ela morreu. Inferno, essa foi basicamente a primeira vez que ele falou comigo desde que eu saí do clube. Era como se nós dois estivéssemos evitando um ao outro.

— Mamãe realmente não era muito atleta, não é? — Eu disse suavemente.

Wrecker balançou a cabeça. — Ela com certeza não era.

Uma confusão começou na outra extremidade do bar, e Slayer gritou para Clash ir resolver uma discussão para eles.

— Comporte-se, — Clash murmurou enquanto passava por mim. — Se você fugir, certifique-se de me levar.

Ele deu um beijo na minha bochecha e apertou minha bunda.

— Você parece feliz, Raven.

Eu olhei para Wrecker. Seus olhos estavam me estudando e eu me remexi sob seu olhar.

— Eu estou bem.

Wrecker mexeu no rótulo de sua garrafa de cerveja. — Eu sei que agora não é a hora de conversar, mas quero que saiba que sinto muito.

Seu tom era uniforme e, pela primeira vez, realmente parecia que ele estava falando sério.

— Eu deveria ter lutado por você mais. Se eu soubesse que algo assim teria acontecido com você, teria movido céus e terra para te levar comigo. — Ele esvaziou sua cerveja e bateu a garrafa no bar.

Lágrimas nublaram meus olhos e olhei para o bar para mantê-las afastadas. — Eu sei que você não poderia saber que isso iria acontecer comigo, Wrecker. Eu não te culpo por isso.

— Você com certeza me odeia, — ele disse suavemente.

Eu olhei para ele. — Eu fiz. Eu te odiava ferozmente. Você escolheu um grupo de caras que você mal conhecia sobre mim. Você não ligou. Você não veio me ver. Você não se importou.

Agora foi a vez de Wrecker olhar para o bar. — Eu fiz. Eu fiz tudo isso, Raven. — Ele fechou os olhos e balançou a cabeça. — Adoraria voltar e fazer tudo de novo. Eu seria o irmão que você merecia. Eu não te deixaria cuidar de você mesma quando você era tão jovem. Eu teria certeza de que você estava segura. Eu me preocupava com você, mas não sabia como mostrar isso.

— Obrigada.

Ele não estava tentando me dar razões do porque fez o que fez. Ele não estava justificando escolher o clube em vez de mim. Ele lamentou o que fez e, embora não mudasse nada do que havia acontecido, mudaria o que iria acontecer no futuro.

— Quero que saiba que ninguém sabe o que aconteceu com você. Não que eu não queira que eles saibam que isso aconteceu com você, mas porque é seu para contar ou não.

— Nem mesmo Alice? — Eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça. — Até onde ela sabe, ela pensa que você é apenas uma vadia.

Eu engasguei e joguei minha cabeça para trás rindo. — Você diria isso a ela.

Ele deu de ombros e sinalizou para o barman pedindo outra cerveja. — Se ela pensasse que era outra coisa, ela iria chatear você até que você contasse o que estava errado.

O barman terminou minhas bebidas, em seguida, colocou a cerveja Wrecker na frente dele. Wrecker se aproximou e pegou quatro das bebidas.

— Há algo que você deve saber, no entanto.

Eu olhei para Wrecker e, pela primeira vez em mais de dez anos, olhei para ele como se ele fosse meu irmão e não alguém que me deixou para trás.

— Se você precisar falar com alguém, Wren pode ser bom. Ela passou por algo como você. Não sei onde está sua cabeça quando se trata do que aconteceu com você, mas sei que ela falaria se você precisasse.

Eu balancei a cabeça e peguei as outras três bebidas. — Agora estou bem. Acho que lidei com isso muito melhor do que perdendo você.

Alguns anos após a morte de Shane, eu me culpava muito. Eu estava perdida e sem saber o que deveria sentir. Embora eu soubesse que não deveria ficar brava por alguém ter morrido, eu sabia que a morte de Shane era justiça sendo feita a ele.

— Só mais uma coisa e então podemos deixar essa conversa fraterna para trás.

O que mais havia para Wrecker dizer?

— Estou meio com medo do que vai ser.

Wrecker se aproximou. — Eu sei que você e Clash estão juntos. Entendi. Estou bem com isso. Ele parece saber como lidar com você melhor do que ninguém.

— Wrecker, por favor, pare. — Eu não queria falar sobre o que quer que estivesse acontecendo com Clash e eu com ele.

— Só saiba que se alguma coisa acontecer com você, você vem primeiro para mim. Eu vou chutar a bunda dele em um piscar de olhos, e ele vai sair correndo.

Eu ri e balancei minha cabeça. — Você não precisa fazer isso, Wrecker. Por mais difícil que tenha sido para mim finalmente entender, eu entendo o que este clube significa para você. Eu entendo tudo isso.

Eu não sabia quando tinha acontecido, mas comecei a entender o que é tudo isso. Eu vi os benefícios de ter pessoas ao seu lado, não importa o quê.

— Eu só quero que você saiba, mesmo quando você se mudar, que tudo isso estará aqui para você.

Eu pisquei lentamente. — Mudar?

Como o Wrecker sabe disso? Eu não tinha contado a ninguém além de Clash.

Clash.

Foi ele quem contou a Wrecker.

Ele tinha falado sobre mim para Wrecker.

Eu não sabia por que, mas senti a queimação da traição passar por mim. Eu não esperava que Clash corresse para meu irmão e contasse a ele o que eu estava fazendo.

Mas quando pensei sobre isso, fez sentido. Clash tinha uma espécie de lealdade para comigo, mas eu sabia que sua lealdade final era para com os Fallen Lords.

Eu não fazia parte dos Fallen Lords.

Na verdade, não.

Wrecker, Pipe, Nickel, Maniac, Boink, Slayer, Brinks e Freak faziam parte dos Fallen Lords. Essas eram as pessoas às quais Clash seria leal demais.

Eu não.

— Eu sei que você está pensando em se mudar da sede do clube, e eu quero que você saiba o que você precisar, estarei lá para ajudá-la.

Eu fiquei entorpecida e tudo ao meu redor mudou. Eu balancei a cabeça e limpei minha garganta.

— Obrigada. Vou me lembrar disso. — Eu me lembraria de muito mais do que isso. Eu me lembraria de que tudo o que disse a Clash poderia e seria repetido para Wrecker. — Eu realmente preciso correr para o banheiro. Você poderia levar isso para a mesa?

Wrecker estudou meu rosto, mas devo ter feito uma cara boa porque ele acenou com a cabeça e concordou. — Não é um problema.

Eu abri um sorriso e fiz um rápido desvio até a minha bolsa que estava sobre a mesa com todas as coisas da outra garota.

As chaves de Cora estavam ao lado do meu telefone e eu agarrei as duas. Fui até o banheiro, sabendo que não poderia simplesmente sair correndo pela porta da frente.

Avistei uma saída lateral no caminho para o banheiro e saí pela porta antes que pudesse realmente pensar no que estava sentindo.

A chave estava na ignição e meu pé pisou fundo no acelerador antes que eu percebesse o que estava fazendo.

Eu estava correndo e Clash não viria comigo.

CAPITULO VINTE E DOIS

CLASH

Clash: *Raven.*

Clash: *Linda. Eu preciso que você me ligue.*

Clash: *Apenas me envie uma mensagem para me dizer que você está bem.*

Eu rolei por todas as mensagens que eu havia enviado a ela nos últimos quatro dias, e ela não respondeu a nenhuma delas.

Eu tinha ido ao banheiro na pista de boliche. Parecia que a hora era perfeita para ela e Wrecker finalmente conversarem. Tudo estava bem e, de repente, não estava.

Ninguém sabia por que ela fugiu.

Ela estava lá, e então, ela simplesmente se foi.

Por dois dias, eu estava convencido de que alguém a havia levado, mas o fato de as chaves de Cora e seu carro terem sumido nos disse que Raven havia levado o carro novamente.

A única diferença era desta vez, ela não estava respondendo minhas ligações ou mensagens de texto.



Tínhamos revistado cada centímetro de Weston e não havia nenhum vestígio dela. Era como se ela tivesse simplesmente desaparecido em uma nuvem de fumaça.

Havia apenas uma coisa que estava me dando esperança.

A casa que ela estava comprando ainda estava sob contrato.

Seu corretor de imóveis não sabia onde ela estava ou o que estava fazendo, mas nos contou que Raven ligou para avisá-lo que estava saindo da cidade, mas ela estaria de volta a tempo para o fechamento da casa.

Isso aconteceria em vinte e um dias.

Três semanas e Raven teria que voltar para Weston.

Eu não iria parar de procurá-la até então, mas sabia que ela não tornaria mais fácil para mim encontrá-la. Algo a machucou para fazê-la correr.

Wrecker foi inflexível sobre o fato de que tudo o que ele e Raven disseram era bom. Eles não discutiram, e ela não parecia que estava prestes a fugir.

Ele era tão ignorante quanto eu sobre a coisa toda.

Olhei ao redor do quarto dela e suspirei. Tudo ainda estava aqui, exceto por seu computador e algumas roupas. Imaginamos que ela devia ter feito uma parada rápida no clube antes de sair da cidade.

Ela se foi agora, mas eu sabia que ela voltaria.

Eu só tinha que encontrar uma maneira de ser paciente e não mover céus e terra para encontrá-la.

CAPÍTULO VINTE E TRES

Raven

— Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você, querida?

Eu balancei minha cabeça e entreguei a ela meu cartão de débito. — Minha cintura só aguenta um croissant por dia.

Lori sorriu e passou meu cartão. — Acho que a mesa em que você gosta de sentar está aberta.

Peguei meu café e croissant. — Perfeito. Tenho um projeto que preciso terminar antes de voltar para casa.

— Fechando na casa já? — Lori devolveu meu cartão e eu o coloquei no bolso.

— Sim. É difícil acreditar que já se passaram três semanas.

— O tempo voa quando você está se divertindo. — Lori piscou.

Eu não iria tão longe, mas o tempo voou. — Tenho certeza que voltarei aqui para o almoço mais tarde. Obrigado, Lori.

Fui até a mesa perto da janela onde gostava de sentar e coloquei meu computador, café e croissant para baixo.

Nas últimas três semanas, aluguei um quarto acima da padaria Sweet Bite em Milfred Square e fiquei fora do radar dos



Fallen Lords. Eu tinha roubado o carro de Cora novamente, mas ela o teria de volta amanhã, quando eu assinasse os papéis da minha nova casa.

Depois disso, eu não seria mais capaz de me esconder dos Fallen Lords.

Clash me mandava mensagens todos os dias.

Ele ligou todos os dias.

Achei que depois de alguns dias, ele simplesmente me deixaria em paz, mas suas ligações e mensagens nunca paravam.

Ele não foi tão fácil de sacudir como pensei que seria.

Eu estava a apenas uma hora de distância de Weston, mas era longe o suficiente para que ninguém viesse me procurar aqui.

Clash não foi o único que me ligou e me mandou uma mensagem.

Wrecker ligou todos os dias e deixou a mesma mensagem. — *É seu irmão. Me ligue para que eu saiba que você está bem. Além disso, volte para casa.*

Todos os dias o mesmo e todos os dias, apaguei a mensagem.

As únicas mensagens que não apaguei foram as do Clash.

Eu estava brava por ele ter falado com Wrecker sobre mim. O fato de eu estar me mudando era meu para contar.

Eu estava chateada porque, mais uma vez, o MC era mais importante do que eu.

Mas nada disso foi suficiente para me fazer apagar essas mensagens.

Havia tanta coisa acontecendo na minha cabeça.

Eu deveria ter dito a Clash que não queria que ele falasse sobre mim com ninguém. Especialmente Wrecker. Eu tinha acabado de dar o primeiro passo para superar tudo com o Wrecker e então o fato do Wrecker saber algo sobre mim, não deveria ter me assustado como o inferno. Clash disse a ele que eu estava me mudando porque ele deveria ficar de olho em mim ou ele apenas disse a um irmão preocupado que sua irmã estava se mudando? Eu não sabia a resposta para isso, mas meu instinto era correr.

Eu sabia que Clash não podia ler minha mente, mas para mim, parecia senso comum que eu não queria que ele contasse meu negócio para Wrecker.

Meu bom senso obviamente não era o mesmo dos outros.

Meu telefone vibrou e eu não precisei olhar para saber que era Clash me mandando uma mensagem.

Clash: *Bela manhã.*

Ele ainda me chamava de linda. Ele ainda me mandou uma mensagem, embora eu tivesse saído sem uma palavra.

Por uma semana, fiquei chateada e justifiquei minha saída dizendo a mim mesma que ele havia escolhido o clube em vez de mim.

Agora eu me sentia uma idiota por correr, mas não sabia como consertar sem parecer uma psicopata.

Amanhã, eu teria que enfrentar a música e, embora não estivesse ansiosa por isso, sabia que as coisas finalmente seriam resolvidas amanhã.

As mensagens que Clash me enviou sugeriam que ele me ouviria, mas eu não sabia se ele gostaria do que eu tinha a dizer.

Eu iria contar tudo e torcer em Deus que ele não corresse para as montanhas quando eu lhe dissesse que os Fallen Lords não tinham lugar na minha vida.

CAPITULO VINTE E QUATRO

Clash

Este balanço precisaria de um pouco de óleo ou algo assim. Era estridente como a merda, e estava prestes a me deixar louco.

Eram onze e meia e eu estava sentado no balanço da varanda de Raven, esperando por ela.

A princípio, pensei em encontrá-la na corretora de imóveis onde ela deveria assinar os papéis, mas não queria incomodá-la e estragar o momento feliz.

Em vez disso, eu ia estragar no momento em que ela colocasse os pés em sua nova casa.

— Puta merda. — Eu me levantei do balanço e estava prestes a sair quando o carro de Cora parou no meio-fio e Raven saiu.

Ela parecia a mesma de três semanas atrás.

Cabelo longo preto e ruivo, corpo esguio, braços tatuados e a pequena argola em seu nariz brilhavam ao sol.

Ela estava linda.



— Eu estava me perguntando quando você iria aparecer, — ela chamou. Ela alcançou o banco de trás e pegou uma pasta de papel manilha e sua bolsa de computador.

Pelo menos ela estava me esperando.

Ela subiu a calçada e parou na parte inferior da escada da varanda. Me movi para o degrau superior e olhei para ela.

— Teria aparecido há três semanas se você tivesse me contado para onde foi.

— Milfred Square.

Meu queixo caiu. — Por acaso você frequentou o Sweet Bite?

— Uh, quase todos os dias. Eles fazem um croissant matador.

Eu concordei. — Lori anotou seu pedido?

— Espere. Como diabos é que você sabe sobre o Sweet Bite *e* Lori?

Eu ri e balancei minha cabeça. — Porque eu morava lá, e Lori é minha mãe.

— Oh, meu Deus, — ela engasgou.

— Tenho que admitir, é bastante surpreendente que você acabou aí.

De todos os lugares que Raven poderia ter ido, ela acabou na mesma cidade que meus pais.

Ela mexeu nas chaves em sua mão. — Parecia um bom lugar para parar.

Enfiei minhas mãos nos bolsos. — Você acha que talvez possamos conversar?

Ela mordeu o lábio e assentiu. — Sim. Eu ia te encontrar se você não me encontrasse primeiro.

Ela subiu os degraus em minha direção, mas eu não me afastei quando ela estava apenas um passo abaixo de mim.

— Eu tentei encontrar você, Raven. Todo dia. — Só nunca pensei em verificar Milfred Square. Eu dei um passo para trás, e ela andou o resto do caminho.

— Eu não queria ser encontrada. — Ela largou a pasta de papel manilha ao lado da porta da frente e colocou a bolsa do computador em cima dela.

— Tudo bem com a casa?

Ela assentiu com a cabeça e enxugou as mãos nas calças. — Sim. Correu tudo bem. — Ela puxou duas chaves do bolso e as ergueu. — É tudo meu. Bem, a casa e uma hipoteca bem grande.

Sentei no balanço e dei um tapinha no assento ao meu lado.

Ela se sentou e nós ficamos balançando em silêncio.

— Eu realmente não sei por onde começar, Raven.

Ela se virou de lado no balanço. — Então me deixe. — Ela fechou os olhos e respirou fundo. — Eu sou uma vadia, Clash.

— Não, você não é, Ra...

Ela colocou a mão na minha cara. — Sim, eu sou. Tudo bem, Clash. Eu não sou idiota. Eu aceito totalmente o fato de que sou

uma vadia. É apenas quem eu sou. — Um sorriso se espalhou em seus lábios. — Embora eu goste de pensar que tenho sido uma vadia legal nas últimas semanas e acho que vou ficar com isso. Eu tenho uma atitude e, como você disse, eu estava com um problema terrível. — Ela suspirou e fechou os olhos. — E você teve uma grande parte em me ajudar a superar isso. Não superei totalmente o meu passado, mas você me ajudou a entender que, embora fosse uma droga naquela época, é o meu passado e não deve continuar a me definir.

— Eu disse isso?

Uma risada leve escapou de seus lábios. — Não. Você realmente não é muito bom com as palavras, mas sei que é isso que você estava me ajudando a fazer.

— Então por que você correu, Raven? Achei que tudo estava indo bem e você se foi.

— É aqui que pareço uma idiota, — ela suspirou.

Eu agarrei sua mão e enrosquei meus dedos nos dela.

— Você disse ao meu irmão que eu tinha comprado uma casa. Em vez de correr, eu deveria ter dito a você para manter sua maldita boca fechada quando se trata de qualquer coisa sobre mim.

Eu franzi meus lábios. — Uh, não, eu não fiz.

Ela revirou os olhos. — Sim, você fez, Clash. Você não precisa mentir para mim.

— Raven. Não contei a ninguém que você estava comprando uma casa. Mesmo agora, sou o único que sabe que isso é seu.

Ela ergueu uma sobrancelha e franziu os lábios. — Mas Wrecker disse que eu sabia que estava me mudando.

— Linda, eu juro pela porra da minha Harley, eu nunca disse ao Wrecker que você comprou uma casa. Eu tinha acabado de mencionar a ele que você estava procurando por lugares, mas não encontrou nada de que gostasse. Isso foi antes mesmo de você fazer uma oferta por este lugar.

Ela baixou o queixo contra o peito. — Oh meu Deus. Eu sou uma idiota ainda maior agora.

— Você pensou que eu corri para Wrecker e disse a ele o seu negócio, não é?

Ela lentamente levantou a cabeça e encolheu os ombros. — Talvez? — Ela falou lentamente.

Eu joguei minha cabeça para trás rindo. — Puta que pariu, Raven. Por que eu contaria ao Wrecker o seu negócio? Agora você tem problemas com ele e não queria ultrapassar os limites quando se tratava dele e de você.

— Eu só pensei que você disse a ele porque tecnicamente você deveria ficar de olho em mim e reportar para Wrecker. Na minha cabeça, você escolheu o clube em vez de mim porque estava contando a Wrecker o meu negócio porque era isso que ele queria que você fizesse.

— Jesus Cristo, Raven. Você acha que deveria ter me perguntado o que diabos estava acontecendo em vez de fugir? Faz semanas que não penso em você como um trabalho. Mesmo antes disso, quando me sentia assim, sabia que devia haver muita coisa acontecendo com você para que você estivesse agindo do jeito que estava.

— Clash, eu sou péssima em relacionamentos, — ela lamentou. — Eu disse que Mayra era a única amiga que eu tinha e tudo que eu fazia era trabalhar. Além disso, a única experiência que tive com o clube foi todo o desastre com o Wrecker escolhendo o clube há tantos anos. Ele escolheu o clube, e achei que você tinha acabado de fazer a mesma coisa.

— Em algum momento parecia que estava escolhendo o clube em vez de você? Inferno, Raven. Fui eu quem disse ao Wrecker para ir embora quando ele estava sendo um idiota.

Achei que ela pudesse ver isso. Se eu estivesse do lado de Wrecker e informando a ele tudo o que ela estava fazendo, ela saberia disso. Wrecker não sabia absolutamente nada sobre Raven enquanto eu a observava. Boink ficou de olho nela quando ela veio para o clube, mas uma vez que Boink tinha uma merda acontecendo com Mayra, Raven se tornou minha responsabilidade.

Ela mordeu o lábio. — Eu sei, — ela murmurou. — Eu só... era mais fácil acreditar que você estava apenas por aí para relatar para o Wrecker do que realmente queria estar comigo. E, em minha defesa, não tenho um bom histórico de pessoas que realmente ficam por aqui.

Eu a puxei para meu colo e passei meus braços em volta de sua cintura. — Então acho que vamos ter que trabalhar nisso.

Ela colocou o braço sobre meus ombros e embalou minha bochecha com a mão. — Eu sou uma verdadeira bagunça, Clash. Ainda estou tentando entender tudo o que aconteceu com o Wrecker. Estou começando a ver por que ele não lutou por mim, mas ainda tenho dias em que dói como se tivesse acabado de acontecer.

— Raven, não há nada de errado em se sentir assim. Foi um erro cometido que desencadeou uma cadeia de merda para você. Acho que se você estivesse completamente bem e não estivesse chateado com isso, eu ficaria mais preocupado.

Seus dedos percorreram a barba por fazer em meu rosto e ela sorriu.

— Você não pode sorrir assim e não esperar que eu te beije, Raven. Eu finalmente tenho você de volta em meus braços e estou tomando tudo que eu tenho para não te deitar no banco de trás do carro de Cora e fazer do meu jeito com você.

— O que está impedindo você de me beijar? — Ela sussurrou.

— Absolutamente nada. — Fechei a distância entre nós e pressionei meus lábios contra os dela.

Foi um beijo doce.

Um beijo que continha uma tonelada de promessas e uma esperança de um futuro juntos.

— Ninguém sabe realmente que estou aqui? — Ela sussurrou contra meus lábios.

Eu balancei minha cabeça. — Não uma alma. Wrecker está ficando louco procurando por você, mas eu não contei a ele sobre a casa. Tudo que eu sabia era que você não cancelou o contrato, então imaginei que você voltaria. Além disso, o fato de que pude ver que você estava lendo minhas mensagens.

— Sim, — ela sussurrou. — Maldito iPhone me dizendo que eu leria suas mensagens assim que você as enviasse.

Eu pressionei um beijo em seus lábios. — Isso também me ajudou

— Embora eu esteja feliz por isso não mostrar quantas vezes eu ouvi suas mensagens de voz e li suas mensagens.

— Oh sim? — Eu ri. — Você está me dizendo que sentiu minha falta?

Ela ergueu o dedo e apontou o dedo alguns centímetros de distância. — Talvez um pouquinho.

— Senti sua falta muito mais do que isso, linda.

— Como você deve, — ela disse. — Afinal, sou uma grande idiota de se ter. — Ela saiu correndo do meu colo e segurou as chaves da casa no ar. — Agora que descobrimos isso e você sabe que sou uma idiota emocionalmente atrofiada, vamos dar uma olhada na minha nova casa.

Ela enfiou a chave na porta e abriu a porta. Antes que ela pudesse entrar, eu a coloquei em meus braços. — Clash, — ela gritou. — O que você está fazendo?

— Carregando você além do limite. — Entrei em casa e fiz um círculo completo com ela em meus braços. — Este lugar parece enorme, sem móveis.

— Falando nisso. — Raven olhou para o relógio.

— Falando em o quê, linda?

Uma buzina soou do lado de fora e um sorriso enorme se espalhou por seus lábios. — A mobília está aqui.

— Então, enquanto você estava se escondendo na Milfred Square, você estava treinando seu cartão de crédito? — Eu ri.

Eu coloquei seus pés no chão, mas ela se segurou em mim e deu outro beijo em meus lábios. — Estou feliz, Clash, — ela sussurrou.

— Bom linda. Isso é tudo que eu sempre quis para você.

CAPITULO VINTE E CINCO

Raven

— Você viu a cama dela? — Mayra perguntou.

Karmen apontou para Mayra. — Sim. Já disse ao Nickel que precisamos seriamente de um upgrade.

Nikki passou a mão pelo braço do sofá. — Estou mais apaixonada por este sofá. Eu nem quero saber quanto você gastou nisso. Parece manteiga embaixo da minha bunda.

— Manteiga? Sob sua bunda? — Alice riu. — Vou ter que falar com Pipe e perguntar o que vocês estão fazendo. Talvez eu tenha que dizer a Wrecker para pegar um pouco de manteiga no caminho para casa.

Depois que Clash e eu dirigimos a mudança para onde todos os móveis pertenciam, Clash enviou o endereço a Wrecker e disse a ele para vir.

Agora todo o clube tinha invadido minha casa, e tínhamos acabado de comer a primeira refeição nela.

Nenhuma das meninas exigiu saber onde eu estava ou o que tinha acontecido nas últimas três semanas. Era como se elas não



se importassem com o que tinha acontecido enquanto eu estivesse de volta.

— Urgh, — Alice gemeu. — Eu tenho a pior azia. Juro por Deus, esse garoto vai sair com uma barba cheia e cabelo de Elvis.

Karmen engasgou com a cerveja e Mayra deu um tapa nas costas dela. — Controle-se, mulher, — Mayra deu uma risadinha.

Karmen enxugou a boca com as costas da mão. — Acabei de imaginar um Elvis barbudo saindo da sua *vagina*.

Todo mundo começou a rir.

— Oh, meu Deus, — Alice lamentou. — Não consigo tirar isso da minha mente.

— Será que eu quero saber de que diabos vocês estão rindo? — Wrecker chamou pela porta de tela.

Os caras acamparam na varanda, e as meninas e eu estávamos esparramadas no meu sofá parecido com manteiga.

— Estamos apenas discutindo como será a aparência do seu bebê, — disse Karmen, ofegante. — Você pode querer investir em gel de cabelo e condicionador de barba.

— Puta que pariu, — Wrecker resmungou.

Alice esfregou a barriga e olhou para Wren. — Você não tem azia assassina?

Wren balançou a cabeça. — Estou ótima, na verdade. Tive alguns dias de enjoo matinal, mas fora isso, nem mesmo me sinto grávida.

Alice gemeu de desgosto. — Te odeio.

Karmen ergueu a mão para Alice. — Estou com você, Alice. Quando eu estava grávida de Cole, fiquei absolutamente infeliz. Foi uma coisa boa eu amar o Nickel ou eu poderia ter chutado seu traseiro por me engravidar.

— Você adorava estar grávida, — protestou Nickel. — Você é quem fica dizendo que elas querem outro.

Karmen embalou Cole em seus braços e deu um beijo em sua testa. — Como você pode não querer outro como ele?

— A cada duas horas de alimentação, seios vazando e sem beber por nove meses, — Nickel trovejou.

Karmen apertou os olhos e torceu o nariz. — Embora eu ache que se vocês duas têm bebês, realmente não há uma razão para eu ter outro.

Nickel riu e se inclinou para olhar pela porta de tela. — Agora lembre-se disso quando você achar que quer outro.

Karmen mostrou a língua para ele. — Eu odeio quando você está certo.

Nikki se levantou e parou na porta de tela. — Agora, pare de escutar nossa conversa ou venha aqui para não termos que gritar.

Os caras voltaram para a casa e conseguiram se espremer no sofá ou no chão.

Wrecker acenou para mim e entrou na cozinha.

— Eu já volto, — murmurei para Clash. Ele deu um beijo no lado da minha cabeça e eu segui Wrecker.

Ele estava parado perto da grande porta de vidro deslizante olhando para o meu quintal. — Este lugar é bom, Raven.

— É, não é? — Limpei as caixas de pizza vazias e as coloquei ao lado da porta dos fundos para eu levar para a lata de lixo mais tarde.

— Você está indo bem, Raven.

— Eh. — Cruzei meus braços sobre o peito e parei ao lado dele. — Foi um toque e ir lá um pouco.

Ele olhou para mim. — Mas você conseguiu, Raven. Não graças a ninguém, exceto a você.

Eu tinha sobrevivido a muita coisa. Eu ainda estava lidando com parte disso, mas definitivamente estava do outro lado agora. — Você estaria lá se soubesse, Wrecker.

— Você acredita nisso ou sendo uma espertinha?

Eu ri e esbarrei nele. — Eu acredito nisso. Mas isso não significa que não me irrite de vez em quando.

— Você irritada? Nunca, — Wrecker riu. Ele ficou sério e olhou para o quintal. — Então, isso significa que você vai ficar por um tempo, certo? —

— Por um tempo, — eu murmurei.

— Bom. Bom. — Ele pigarreou. — E você e Clash estão bem?

Eu olhei para ele. — Este é você sendo o bom irmão protetor? — Eu ri.

Ele assentiu.

— Clash e eu estamos bem, Wrecker. Temos algumas coisas para trabalhar também, mas é bom.

Wrecker colocou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para o seu lado. — Bom, pirralha. Mas se lembre, se ele irritar você, sou bom em estourar joelhos e fazer com que pareça um acidente.

CAPITULO VINTE E SEIS

Clash

— Eu não sei por que diabos você está nervosa.

Raven alisou o cabelo e olhou para mim no espelho do banheiro. — Uh, porque eles são seus pais.

— E você já conheceu minha mãe.

Ela mexeu no piercing no nariz e depois mostrou os dentes no espelho. — O chá está no meu dente?

— O que diabos você está fazendo? — Eu ri.

Ela fechou a boca e esfregou os lábios. — Eu perguntei se havia algo em meus dentes. — Ela espalhou alguma merda clara nos lábios e se virou para olhar para mim. — E se seu pai não gostar do meu piercing no nariz?

— Por que ele não gostaria? Isso parece bom. — Esguichei pasta de dente na minha escova de dente e coloquei na água.

— Porque ele é engenheiro.

Eu olhei para Raven. — Você diz que faz sentido. Ele poderia ser um astronauta de merda e ficaria bem com seu piercing no nariz. Meus pais não são julgadores, Raven. Você mesma disse



que minha mãe a amava quando você estava na padaria todos os dias. — Eu escovei meus dentes e a observei afofar seu cabelo, em seguida, ajeitar.

— Ela gostava de mim quando eu era uma estranha. Agora estou namorando o filho dela.

— Estamos namorando? — Eu perguntei com a boca cheia de pasta.

— Não é? — Ela perguntou.

Eu dei de ombros e cuspi. — Nós moramos juntos, então acho que estamos namorando.

Raven revirou os olhos e saiu do banheiro. — Você é um idiota, Clash, — ela riu.

Eu lavei minha boca e fechei a torneira. — Mas eu sou seu idiota.

— Isso você é, — ela concordou. — Precisamos ir. O churrasco começa em meia hora, e ainda precisamos carregar todas as porcarias que fiz.

Saí do banheiro e peguei um vislumbre da barriga nua de Raven enquanto ela trocava de camisa pela quarta vez. — Está voltando para a primeira? — Eu ri.

Ela me mostrou o dedo do meio e puxou a camisa para baixo. — Estou tentando causar uma boa impressão.

Ela se virou de lado e se olhou no espelho atrás da porta do quarto.

Eu a puxei em meus braços. — Você está bonita. Meu pai vai adorar seu piercing no nariz. Minha mãe já te ama. A salada de macarrão está gostosa. Comi seis ovos apimentados ontem à noite. Seu cabelo está incrível. Sua bunda fica incrível com esses jeans.

Ela derreteu em meus braços por uma fração de segundo, mas depois me deu um tapa no ombro. — Eu disse para você ficar longe dos ovos apimentados, Clash. Esses são para o piquenique, não para o seu lanche da meia-noite, — ela repreendeu.

Eu inclinei sua cabeça para trás e dei um beijo em seus lábios. — Eles eram bons e você fez oito dúzias. É seguro dizer que você tem o suficiente e todo mundo vai precisar de um amplo espaço depois de comer tantos ovos.

Ela torceu o nariz e se encolheu. — Nojento, Clash.

— Por que você acha que usei o banheiro do térreo esta manhã?

— Oh, meu Deus, — ela riu. — Acho que isso significa que a fase da lua de mel acabou para nós.

— Nah. — Eu mergulhei meus dedos em seu cabelo. — Tenho certeza que sempre vai ser uma lua de mel para nós, linda.

Ela balançou o dedo na minha cara. — Corta essa conversa doce. Não temos tempo para isso.

Eu a beijei rapidamente. — Então vamos lá.

— Talvez mais um beijo não doesse, — ela sussurrou.

— Aí está minha doce menina.

Mais um beijo se transformou em estarmos dez minutos atrasados para o piquenique, mas valeu totalmente a pena, embora Raven tenha reclamado de mim durante todo o caminho até a sede do clube.

CAPITULO VINTE E SETE

Raven

— Eles acabaram de chegar.

Eu abanei meu rosto com a mão e tentei não hiperventilar.

— Garota, o que diabos há de errado com você? — Alice riu.

— Vou conhecer os pais de Clash e realmente quero que eles gostem de mim. — Eu puxei a barra da minha camisa e afofei meu cabelo

Alice enfiou um ovo cozido na boca e ficou me olhando inquieta. — Você parece bem. Nem um pouco mal-intencionada.

— Ela está certa, — concordou Karmen. — Acho que o rosa faz você parecer acessível.

Isso não estava ajudando meus nervos em nada.

Clash entrou na cozinha do clube e me puxou para seus braços. — Meus pais estão aqui, linda.

— Legal. Vou me esconder no banheiro.

Clash me segurou com força e seu corpo estremeceu contra o meu.

— Você pode, por favor, não rir de mim?



— É tão difícil não fazer isso. — Clash se inclinou para trás e olhou para mim. — Você normalmente não aceita merda nenhuma e não dá a mínima para o que as pessoas pensam.

— Estes são seus pais, — frisei. — Eles não são qualquer um.

Ele deu um beijo em meus lábios. — E é por isso que te amo.

— Não, — eu engasguei. — Não, não, não. Você não pode me dizer isso agora. Você não pode fazer isso comigo agora, Clash.

Claro, Clash escolheria segundos antes de conhecer seus pais para dizer que me amava.

— Não posso evitar, linda. Eu te amo. — Seus olhos se conectaram aos meus, e pude ver que ele quis dizer cada uma dessas três palavras.

— Eu sou uma vadia, Clash, — eu chorei. — Você me disse que me amava e eu disse não.

Eu teria a resposta certa quando algo bom acontecesse?

— Faz parte do seu charme, linda.

— E você é tão legal comigo mesmo depois que eu era uma vadia. Isso me torna uma vadia ainda maior.

Eu iria estragar esse relacionamento antes de realmente começarmos.

— Eu te amo, Raven, — ele repetiu.

Fechei meus olhos e suspirei. — Eu também te amo, Clash. — Meus olhos se abriram e percebi que nem sabia o nome

verdadeiro de Clash. — Retiro o que eu disse. Quero dizer seu nome verdadeiro na primeira vez que disser que te amo.

— Você não pode voltar atrás, Raven, mas pode totalmente dizer de novo. — Ele se aproximou e pressionou seus lábios no meu ouvido. — Meu nome é Brent, linda.

Totalmente não o que eu esperava que fosse. — Eu te amo, Brent, — eu sussurrei. Eu enruguei meu nariz. — Certo, essa é a única vez que vou dizer isso. Você definitivamente não é um Brent.

Ele deu uma risadinha. — É por isso que eu uso meu nome de estrada.

— Certo, — eu suspirei. Fechei meus olhos e respirei fundo. Tudo estava bem, e só ia melhorar. Abri meus olhos e olhei para o homem que me amava, com atitude vadia e tudo. — Vamos conhecer seus pais.

CAPITULO VINTE E OITO

Clash

— Ela é linda.

Eu olhei para meu pai. — Mãe?

Ele deu uma risadinha. — Claro que sua mãe é, mas estou falando sobre Raven.

Raven e minha mãe estavam sentadas em torno de uma das mesas de piquenique com todas as outras Old Ladys. Elas não ficaram trinta segundos sem que o riso explodisse e Alice gritasse que ela faria xixi nas calças se risse mais.

— Ela é definitivamente fácil para os olhos, — eu concordei.

— E você a ama.

Eu concordei. — Sim. Ela é a única, pai.

Papai me deu um tapinha no ombro. — Então nunca a deixe ir, Brent.

Eu não tinha planos de deixar Raven ir.

Ela pode ser dura como pregos e uma espertinha sarcástica, mas isso realmente fazia parte de seu charme. Raven era a mistura perfeita de atrevimento, coragem e doce.



Um sedan branco parou no estacionamento do clube e olhei para Wrecker.

Todos que esperávamos aparecer para o piquenique estavam aqui.

Wrecker observou o carro com cautela e eu tive uma sensação desagradável na boca do estômago. A porta do motorista e a do passageiro se abriram. Duas mulheres saíram do carro.

Mayra saltou da mesa de piquenique onde estava sentada. — Carnie? Wendy?

CAPITULO VINTE E NOVE

Carnie

Olhei por cima do carro para Wendy e engoli em seco.

Tínhamos tentado evitar vir aqui, mas Carnie e eu não tínhamos para onde ir.

Bobby estava de volta e me queria morta.



SOBRE A AUTORA

Winter Travers é uma dedicada esposa, mãe e tia que se tornou autora, nascida e criada em Wisconsin. Depois de uma breve passagem pela Carolina do Sul, seguindo seu coração para perseguir o homem que agora é seu marido, eles voltaram para o norte, para a mudança das estações e para o lugar que agora chamam de lar.

Winter passa seus dias escrevendo felizes para sempre e suas noites com seu marido e filho. Ela também tem um vício em qualquer coisa relacionada ao MC, seu cachorro Thunder e comida mexicana! (Tamales!)

Winter adora ficar conectada com seus leitores. Não hesite em entrar em contato com ela.